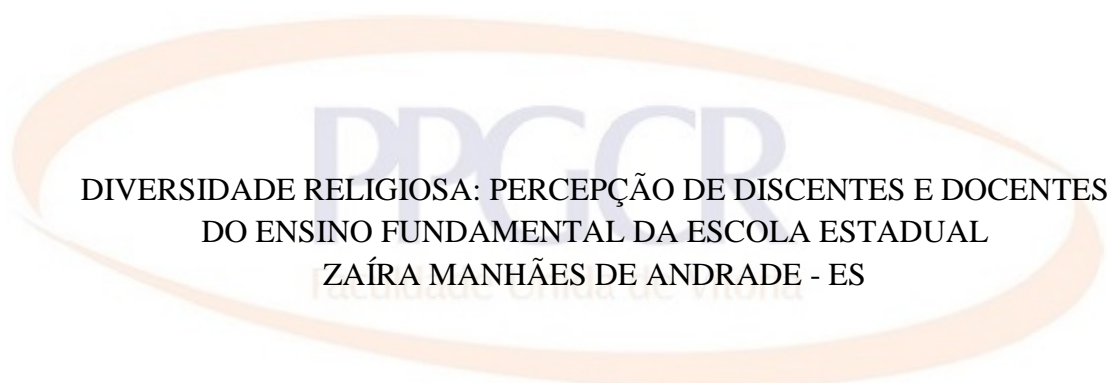


FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

ANTONIO SUELIO RODRIGUES PAIVA



DIVERSIDADE RELIGIOSA: PERCEPÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL
ZAÍRA MANHÃES DE ANDRADE - ES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 13/06/2019.

VITÓRIA
2019

ANTONIO SUELIO RODRIGUES PAIVA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 13/06/2019.

**DIVERSIDADE RELIGIOSA: PERCEÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL
ZAÍRA MANHÃES DE ANDRADE - ES**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Religião e Esfera Pública

Orientador: Dr. Julio Cezar de Paula Brotto

Vitória – ES
2019

Paiva, Antonio Suelio Rodrigues

Diversidade religiosa / percepção de discentes e docentes
do ensino fundamental da Escola Estadual Zaíra Manhães de Andrade -
ES/ Antonio Suelio Rodrigues Paiva. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida
de Vitória, 2019.

vii, 81 f. ; 31 cm.

Orientador: Julio Cezar de Paula Brotto

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2019.

Referências bibliográficas: f. 75-81

1. Ciência da religião. 2. Religião e esfera pública. 3. Ensino religioso.
4. Diversidade religiosa. 5. Fraternidade. 6. Cidadania. 7. Solidariedade. -
Tese. I. Antonio Suelio Rodrigues Paiva. II. Faculdade Unida de Vitória,
2019. III. Título.

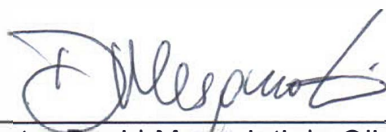
ANTONIO SUÉLIO RODRIGUES PAIVA

DIVERSIDADE RELIGIOSA: PERCEÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL ZAÍRA MANHÃES DE
ANDRADE – ES

Dissertação para obtenção do grau
de Mestre em Ciências das
Religiões no Programa de Mestrado
Profissional em Ciências das
Religiões da Faculdade Unida de
Vitória.



Doutor Julio Cezar de Paula Brotto – UNIDA (presidente)



Doutor David Mesquiati de Oliveira – UNIDA



Doutor Nilton Poletto Pimentel – FCSES

RESUMO

Esta pesquisa tratará sobre a percepção de discentes e docentes acerca da diversidade religiosa observada nos anos finais do Ensino Fundamental II da Escola de Ensino Fundamental e Médio Zaira Manhães de Andrade, localizada no município de Cariacica/ES. É uma pesquisa relevante por mostrar que, para se situar o Ensino Religioso no contexto escolar, faz-se necessário primeiro compreendê-lo enquanto componente curricular, bem como sua interdisciplinaridade, levando em consideração a diversidade, a cultura dos indivíduos, o meio social em que vivem, a realidade econômica dos/das discentes, dentre outros fatores. A pesquisa traz informações sobre a institucionalização do Ensino Religioso desde o período da colonização até as legislações atuais, que a caracterizam como disciplina obrigatória de oferta facultativa para os/as discentes e a importância da disciplina Ensino Religioso e seu papel na construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária na busca pelo respeito a diversidade religiosa. Para tanto foram analisadas as categorias fraternidade, cidadania e solidariedade, e como o debate em torno das mesmas, ajuda e ou afeta a percepção do corpo discente e docente sobre a diversidade no ambiente da Escola. A metodologia utilizada parte da pesquisa bibliográfica para a pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas fechadas que foi aplicado aos/as discentes e docentes. Os dados coletados foram interpretados à luz da percepção dos/as docentes e discentes a respeito da diversidade religiosa nas aulas ministradas na disciplina Ensino Religioso e no espaço escolar e sua contribuição na construção de uma escola cidadã, fraterna e solidária. Os resultados indicam que os/as discentes buscam compreender e respeitar a diversidade religiosa e com isso reforçam os valores adquiridos no percurso da vida. Já os/as docentes participantes da pesquisa apontaram que abordam o tema da diversidade religiosa nas aulas, cumprindo a função transversal e multidisciplinar do tema. No entanto, encontram dificuldades quanto ao apoio pedagógico que não recebem na Escola. Contudo, o esforço dedicado por estes profissionais afirma a importância da disciplina Ensino Religioso no espaço escolar para o desenvolvimento de uma escola fraterna, cidadã e solidária.

Palavras-chave: Ensino Religioso, Diversidade Religiosa, Fraternidade, Cidadania, Solidariedade.

ABSTRACT

This research will deal with the perception of students and teachers about the religious diversity observed in the final years of Elementary School II of Zaíra Manhães de Andrade Elementary and Middle School, located in Cariacica / ES. It is a relevant research to show that, in order to situate Religious Education in the school context, it is necessary to first understand it as a curricular component, as well as its interdisciplinarity, taking into account the diversity, the culture of individuals, the social environment in that live, the economic reality of the students, among other factors. The research provides information about the institutionalization of Religious Education from the period of colonization to the current legislation, which characterize it as a compulsory subject of optional provision for students and the importance of the Religious Teaching discipline and its role in the construction of a fraternal school, a citizen and solidarity in the search for respect for religious diversity. In order to do so, the categories fraternity, citizenship and solidarity have been analyzed and, as the debate around them, helps and / or affects the perception of the student body and teacher about diversity in the school environment. The methodology used is part of the bibliographic research for the field research, having as a data collection tool a questionnaire with closed questions that was applied to the students and teachers. The data collected were interpreted in the light of the perception of teachers and students regarding religious diversity in the classes taught in the Religious Education and in the school space and their contribution in the construction of a community school, fraternal and solidarity. The results indicate that the students seek to understand and respect religious diversity and thereby reinforce the values acquired in the course of life. Already the teachers participating in the research pointed out that they approach the theme of religious diversity in the communities, fulfilling the transversal and multidisciplinary function of the theme. However, they find difficulties in the pedagogical support that they do not receive in the School. However, the effort dedicated by these professionals affirms the importance of the discipline Religious Education in the school space for the development of a fraternal school, citizen and solidarity.

Keywords: Religious Education, Religious Diversity, Fraternity, Citizenship, Solidarity

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CF - Constituição Federal

FONAPER - Fórum Nacional Permanente para o Ensino Religioso

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação e da Cultura

PCN - Parâmetro Curricular Nacional

PCNER - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 IDENTIFICANDO A INCLUSÃO DO ENSINO RELIGIOSO NA MATRIZ CURRICULAR BRASILEIRA	12
1.1 O Ensino Religioso no período Colonial.....	12
1.2 O Ensino Religioso no Brasil Império.....	19
1.3 O Ensino Religioso no período Republicano	22
1.4 Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso.....	27
1.5 O Ensino Religioso à luz da Base Nacional Comum Curricular.....	29
2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA PROMOÇÃO DE UMA ESCOLA FRATERNA, CIDADÃ E SOLIDÁRIA	31
2.1 A diversidade religiosa como promotora de respeito à diversidade humana e ao pluralismo cultural no âmbito escolar.....	32
2.2 Fraternidade, Cidadania e Solidariedade promovida no espaço escolar por meio da disciplina Ensino Religioso	36
2.3 A participação do/a docente de Ensino Religioso na promoção de uma escola fraterna, cidadã e solidária	41
3 IDENTIFICANDO O PERFIL DOS/AS DISCENTES E DOCENTES DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ZAÍRA MANHAES DE ANDRADE – CARIACICA/ES	53
3.1 Caracterização dos/as discentes e docentes da Escola pesquisada.....	55
3.2 Percepção acerca da diversidade religiosa dos/as discentes dos anos finais do Ensino Fundamental II.....	58
3.3 A disciplina Ensino Religioso na Escola: a percepção dos/as docentes acerca da diversidade religiosa.....	64
CONCLUSÃO.....	71
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICES	81
ANEXOS.....	84

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tratará sobre a percepção de discentes e docentes acerca da diversidade religiosa observada nos anos finais do Ensino Fundamental II da Escola de Ensino Fundamental e Médio Zaíra Manhães de Andrade.¹ A Escola está localizada no bairro Nova Rosa da Penha, município de Cariacica, no estado do Espírito Santo.

A escolha do tema “Diversidade Religiosa: Percepção de Discentes e Docentes do Ensino Fundamental” se deu devido ao fato de a Escola possuir a disciplina Ensino Religioso em sua matriz curricular, e, em função desta inclusão, a questão da diversidade religiosa passou a ser extensamente discutida e debatida em diversos níveis. Em função da inclusão da referente disciplina, a Escola passou a ter a responsabilidade de pensar mecanismos e ser facilitadora da reflexão acerca da diversidade. A presente pesquisa contribuirá para a melhor compreensão de como trabalhar a diversidade religiosa tanto na disciplina Ensino Religioso como também de forma transversal em todo o espaço escolar da Escola.

É uma pesquisa relevante por mostrar que, para se situar o Ensino Religioso no contexto escolar, faz-se necessário primeiro compreendê-lo enquanto componente curricular, bem como sua interdisciplinaridade, levando em consideração a diversidade, a cultura dos indivíduos, o meio social em que vivem, a realidade econômica dos/das discentes, dentre outros fatores. Assim, o Ensino Religioso num Estado laico, respeita a diversidade e a individualidade, conforme a Resolução CNE/CEB nº 02 de 07 de abril de 1998 que afirma:

IV – Em todas as escolas deverá ser garantida a igualdade de acesso para alunos a uma base nacional comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional. A base comum nacional e sua parte diversificada deverão integrar-se em torno do paradigma curricular, que vise a estabelecer a relação entre a educação fundamental e:

- a) a vida cidadã, através da articulação entre vários dos seus aspectos, tais como: a saúde; a sexualidade; a vida familiar e social; o meio ambiente; o trabalho; a ciência e a tecnologia; a cultura; as linguagens;
- b) as áreas de conhecimento: Língua Portuguesa; Língua Materna (para populações indígenas e migrantes); Matemática; Ciências; Geografia; História, Língua Estrangeira; Educação Artística; Educação Física; Educação Religiosa. (Na forma do art. 33 da LDB).²

A concepção que se tem da própria disciplina poderá influenciar a organização de seu conteúdo. Sendo o Brasil um país laico, há uma expectativa da separação entre Estado e a

¹ A partir deste ponto a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Zaíra Manhães de Andrade, localizada no município de Cariacica/ES, será designada como Escola.

² BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 2, de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília*, 15 abr. 1998. Disponível em: <encurtador.com.br/rwFLS>. Acesso em: 05 set. 2018.

Religião. Conforme se verá de forma pormenorizada na pesquisa, tal concepção sugere que o Ensino Religioso seja retirado do currículo escolar em função da alegação de que o Estado é laico. No entanto, há os que defendem a permanência da disciplina, desde que se tenha como parâmetro a formação integral dos discentes. Para Ana Maria Gonçalves e Tamiris Alves Muniz

Elemento da cultura, a religião faz parte da construção da existência humana, inspira condutas e valores, é um sistema de representação, de símbolos. Por ser um elemento da cultura, possuir um forte aparato institucional e grande poder mobilizador, a religião é apropriada pela educação em sentido lato e estrito, juntas estabelecendo uma relação intrínseca que remonta aos tempos antigos e se expressa, principalmente, através da atuação da Igreja Católica, que alimentou essa relação de forma a participar da formação dos indivíduos, inculcar seus valores e exercer um controle sobre os mesmos.³

Trata-se de sua relevância dialógica, o que, segundo Ivor Goodson, concorre para sua consolidação no currículo. Conforme o referido autor, o processo de se tornar uma disciplina escolar caracteriza a evolução da comunidade, que não somente elabora objetivos, mas eleva os objetivos pedagógicos e utilitários e os definem como uma disciplina acadêmica.⁴

A motivação pessoal para esta pesquisa surgiu da prática docente na referida Escola, onde o pesquisador pôde observar, a princípio sem o rigor científico, que há discentes e docentes que se sentem discriminados quanto à sua opção religiosa. Diante deste contexto, delimitou-se como problema de investigação a seguinte questão: A percepção de discentes e docentes acerca da diversidade religiosa na Escola tem auxiliado na promoção da construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária?

Buscando responder à questão problematizadora estabeleceu-se como objetivo geral investigar o entendimento acerca da diversidade religiosa dos/as discentes e docentes nas aulas de Ensino Religioso da Escola pesquisada. Para melhor subsidiar o objetivo geral, elenca-se como objetivos específicos: identificar se a Escola trabalha com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa, tanto nas aulas de Ensino Religioso e em outras disciplinas, entre os/as docentes e discentes; relatar se no ambiente familiar e religioso dos/as discentes há respeito às diferentes religiões; observar se os/as docentes das demais disciplinas respeitam a diversidade religiosa; analisar se a identidade religiosa dos/as discentes e docentes interfere na aceitação ou rejeição do outro que professe identidade religiosa diferente da sua e/ou não professe nenhum tipo de crença.

³ GONÇALVES Ana Maria; MUNIZ, Tamiris Alves. A permanência da disciplina Ensino Religioso no currículo escolar brasileiro. *Revista Teias*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 39, 2014, p. 117-132. Disponível em: <<http://twixar.me/LtXK>>. Acesso em: 20 jul. 2018. p. 119.

⁴ GOODSON, Ivor. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 120.

Metodologicamente, pode-se classificar a presente pesquisa como uma pesquisa bibliográfica para seu embasamento teórico, de cunho descritivo e de natureza qualitativa. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo entre os meses de março e abril de dois mil e dezessete (2017). A pesquisa foi realizada com 12 (doze) discentes com faixa etária entre 12 e 15 anos, de três (3) turmas do Ensino Fundamental II e 13 (treze) docentes, de ambos os sexos.

O instrumento de pesquisa escolhido para a coleta de dados da pesquisa foi o questionário com perguntas fechadas. O questionário foi aplicado presencialmente na Escola e cada participante preencheu sua ficha individualmente sem a presença do pesquisador. As questões contidas no questionário dividiram-se em dois blocos, a saber: bloco 1, onde foi apresentada a caracterização do/a entrevistado/a: sexo, idade e renda familiar e o bloco 2, que analisa as questões objetivas - perfil do entrevistado: questões direcionadas a percepção dos/as discentes e docentes da Escola acerca da diversidade religiosa nas aulas de Ensino Religioso e nos demais espaços da Escola.

A bibliografia pesquisada contempla a discussão acerca do Ensino Religioso em contexto histórico apresentando a história do referido componente curricular na educação brasileira e sua importância no entendimento de discentes e docentes acerca da diversidade religiosa no âmbito escolar, que contou com as contribuições de autores como: Marcio Moreira Alves⁵, Elisa Rodrigues⁶, Dermeval Saviani⁷, Keila Patrícia Gonzalez e Leonardo Chaves de Carvalho⁸, Loyana Christian de Lima Tomaz e Rozaine Aparecida Fontes Tomaz⁹, dentre outros, buscou-se clarear e aprofundar as ideias relacionadas ao tema. Além dos autores, fez-se necessária uma busca em documentos como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB)¹⁰, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹¹, o Fórum Nacional Permanente para o Ensino Religioso (FONAPER)¹² entre outros.

⁵ ALVES, Marcio Moreira. *A igreja e a política no Brasil*. Brasiliense: São Paulo, 1979.

⁶ RODRIGUES, Elisa. Questões epistemológicas do Ensino Religioso. *Interações: Cultura e Comunidade*, Belo Horizonte, v. 8, n. 14, p. 230-241, 2013.

⁷ SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 4. ed., 2014.

⁸ GONZALEZ, Keila Patrícia; CARVALHO, Leonardo Chaves de. *A trajetória histórica do Ensino Religioso na Escola Pública Brasileira: discussões sobre as atuais configurações do Ensino Religioso no País*. Dourados: UEMS, 2015.

⁹ TOMAZ, Loyana Christian de Lima; TOMAZ, Rozaine Aparecida Fontes. Laicidade e Religião: um percurso histórico da disciplina Ensino Religioso no Brasil. *Trilhas Pedagógicas*, v. 6, n. 6, p. 131-150, 2016.

¹⁰ BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases*. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

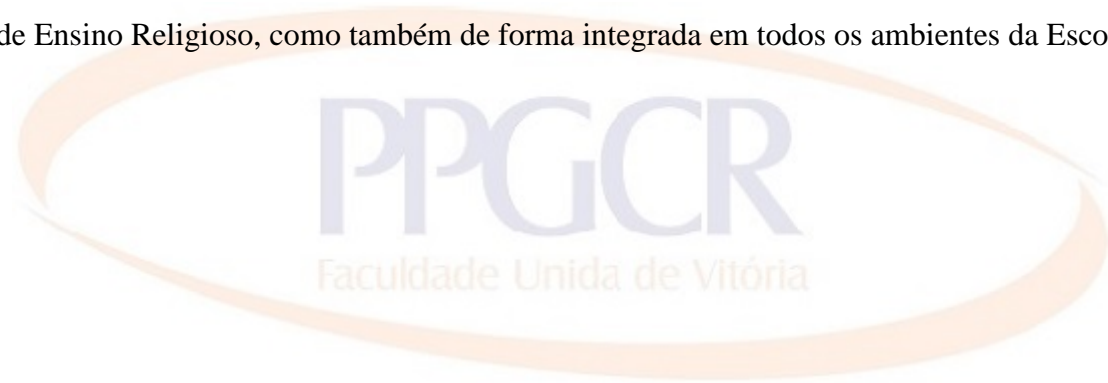
¹¹ BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2017.

¹² FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso*. 9 ed. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

Quanto à organização do trabalho, visando uma melhor apresentação, o texto foi dividido em três capítulos. No primeiro capítulo foi apresentada a disciplina Ensino Religioso, através de um breve histórico do seu percurso no ensino brasileiro, desde o período colonial até a república contemporânea, permitindo desta forma, compreender as influências e manifestações em relação aos contextos delineados.

O capítulo dois trata da relevância da disciplina Ensino Religioso e seu papel na construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Para tanto foram analisadas as categorias fraternidade, cidadania e solidariedade, e como o debate em torno das mesmas, ajuda e ou afeta a percepção do corpo discente e docente sobre a diversidade no ambiente da Escola.

O capítulo três identifica o percurso metodológico da pesquisa e o perfil dos/as discentes e docentes pesquisados, discute os resultados dos questionários e analisa os dados obtidos, buscando fomentar o debate acerca da diversidade religiosa tão somente na disciplina de Ensino Religioso, como também de forma integrada em todos os ambientes da Escola.



1 IDENTIFICANDO A INCLUSÃO DO ENSINO RELIGIOSO NA MATRIZ CURRICULAR BRASILEIRA

Neste capítulo será apresentado um breve resumo histórico sobre a implantação da disciplina Ensino Religioso no Brasil, tomando por marco histórico o período colonial até a república, abordando suas características e conceitos até sua normalização nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

1.1 O Ensino Religioso no período Colonial

A disciplina Ensino Religioso na educação pública do Brasil teve seu embrião ainda no período colonial, à época, sob a forma do ensinamento doutrinário cristão-católico, por meio da catequese e do ensino da religião. Tem-se como principal referência desse período, o projeto dos missionários jesuítas como principal caminho para estabelecer junto aos nativos uma convicção religiosa a partir dos dogmas católicos.¹³

Marcio Moreira Alves explica que,

Em 1549, quinze anos depois da fundação da Companhia de Jesus, os primeiros jesuítas chegaram à Bahia. O chefe, Manuel da Nóbrega, superior dos jesuítas durante trinta anos, possuía uma energia indomável e uma paixão de evangelizar os indígenas.¹⁴

As diversas nações indígenas que já habitavam o solo brasileiro e que passaram a ter a companhia dos colonizadores e seus ideais expansionistas que visavam a conquista da terra recém-descoberta, possuíam sua própria religiosidade, porém, esta religiosidade foi desprezada, já que a ação jesuítica na colônia brasileira pregava a conversão dos índios à religião e aos costumes do homem branco.¹⁵

De acordo com Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, durante o período Colonial e Imperial brasileiro, nos séculos XV a XIX, é instituída a cristianização por delegação

¹³ SAVIANI, Dermeval. *História das Ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 4 ed, 2014. p. 42.

¹⁴ ALVES, Marcio Moreira. *A igreja e a política no Brasil*. Brasiliense: São Paulo, 1979. p. 21.

¹⁵ SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. *Educar*, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008. Editora UFPR. Disponível em: <encurtador.com.br/hnwEO>. Acesso em: 20 nov. 2018. p. 174.

pontifícia, reforçando o poder então estabelecido da Igreja Católica e sua influência político-social.¹⁶

Com a Reforma Protestante, a partir do século XVI, a Igreja Católica buscou reagir, e através do movimento conhecido como Contrarreforma, centralizou seus esforços no crescimento expansionista e na consolidação do catolicismo, principalmente em países onde a reforma protestante teve baixa repercussão, como Portugal e Espanha.

Desta forma, consideram Loyana Christian de Lima Tomaz e Rozaine Aparecida Fontes Tomaz, que o apoio realizado através de Roma e pelos reinados sob a fé católica às navegações, extrapolando-se os motivos nitidamente econômicos, eram fundamentados principalmente pela ideologia da “[...] necessidade de a Igreja Católica levar o evangelho da salvação aos povos desconhecidos, aumentando o número de seus adeptos”.¹⁷

Na realidade a Contrarreforma estabelecida através do Concílio de Trento, conseguiu através da Companhia de Jesus, formar uma aliança fundamental na luta pela anunciação da fé e pela viabilização das missões em lugares distantes pelo mundo. Dermeval Saviani ressalta que com as primeiras missões jesuítas em terras brasileiras, iniciou-se o que se poderia denominar como sendo o esboço de um sistema educacional, o qual se firmaria no período entre 1570 a 1759, sob o esteio da *Ratio Studiorum*, “[...] ideário fundamental para o desenvolvimento da educação moderna”¹⁸.

A educação, em seu início do processo colonial brasileiro, foi implementada e ministrada sob o patrocínio dos jesuítas, tendo como a principal característica desse período uma educação humanística, identificada pelo encaminhamento individualista, e centralizada nos valores emanados a partir do ideal de renascimento e favorecimento da ideologia reinante, empregando-se para isso, métodos considerados como sendo tradicionais.¹⁹

Além disso, percebeu-se à época que para se realizar a conversão dos nativos à fé católica era necessário que eles passassem pelo processo de aprendizagem objetivando estabelecerem certo nível de comunicação. Para isso seria necessário estabelecer uma língua comum, onde desta forma, os jesuítas pudessem ensinar os índios a lerem e a escreverem, como algo indispensável para que se alcançasse outros níveis de aprendizado e de transformação religiosa e cultural dos nativos.

¹⁶ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. A presença do Ensino Religioso no contexto da educação. In: JUNQUEIRA, S.; WAGNER, R. (Orgs.). *O ensino religioso no Brasil*. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 82.

¹⁷ TOMAZ, Loyana Christian de Lima; TOMAZ, Rozaine Aparecida Fontes. Laicidade e Religião: um percurso histórico da disciplina ensino religioso no Brasil. *Trilhas Pedagógicas*, v. 6, n. 6, p. 131-150, 2016. Disponível em: <<http://twixar.me/1x0K>>. Acesso em: 08 jun. 2017. p. 131.

¹⁸ SAVIANI, 2014, p. 57.

¹⁹ JUNQUEIRA, 2011, p. 87.

Os missionários jesuítas voltaram o seu foco para a dedicação ao trabalho educativo e à pregação da fé católica. No processo educacional, o plano de estudos organizado pelo padre Manuel da Nóbrega, concentrava-se no ensinamento da língua portuguesa escrita e falada, assim como realizaram o ensino voltado à formação de um ofício, como a marcenaria.²⁰

Como forma de doutrinação, estabeleceu-se a obrigatoriedade do batismo dos indígenas, bem como o uso de vestimentas, sob a administração dos jesuítas responsáveis pelas comunidades a que pertenciam. Ofereceram ainda orientação para a realização de trabalho agrícola, atividade essa que eles desconheciam, buscando inculcar no índio a rotina do trabalho, como meio de produção e aquisição de seus bens.²¹ Os jesuítas preocupavam-se em moldar os índios em “homens civilizados”, seguindo os padrões dos modos e costumes sociais e culturais da sociedade europeia daquele século, com o intuito de formar uma nova sociedade.²²

O Ensino Religioso, pelo menos em um primeiro momento, ficou sob os cuidados de congregações religiosas, originando posteriormente as escolas confessionais. Com o estabelecimento do regime do Padroado, as ações educacionais, ainda que fossem através de trabalho missionário, estavam sob a sujeição ao trono português, uma vez que ele tinha “[...] o direito de expandir os princípios da doutrina católica e ainda de gozar de certas prerrogativas relativas à vida interna do aparelho eclesiástico nos territórios sob seu governo”²³. Essa relação entre a Igreja e Monarquia levava, de certa forma, a um maior controle do Estado sobre a Igreja, o que contribuiu, em alguma medida, para a implantação da ideologia do governo português.²⁴

Observa-se, porém, que os interesses de catequese dos jesuítas passaram por se diferenciar dos objetivos de colonização da corte portuguesa. A preocupação central das missões era a formação religiosa, a disseminação da fé, e o noviciado, que promovia a busca por novas vocações religiosas. As escolas sob o controle dos jesuítas possuíam como principal meta servir aos propósitos da fé. No mesmo período, o continente europeu fortalecia e

²⁰ SHIGUNOV NETO; MACIEL, 2008, p. 176.

²¹ ZANINI, Flávia Emília. *O olhar dos jesuítas sobre a cultura indígena – século XVI*. 2014. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2014. Disponível em: <<http://twixar.me/rQ0K>>. Acesso em: 15 nov. 2018. p. 51.

²² SHIGUNOV NETO; MACIEL, 2008, p. 174.

²³ MARCOS, Wiliam Ramos. *Modelos de Ensino Religioso: contribuições das Ciências da Religião para a superação da confessionalidade*. 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <encurtador.com.br/rvIOT>. Acesso em: 26 ago. 2018. p. 24.

²⁴ ALVES, 1979, p. 207.

ampliava o conceito de organizar a escola para todos, trazendo para si o laicismo na formação de cidadãos com envolvimento e a serviço do agigantamento do Estado e dos seus diversos interesses.²⁵

Era uma época em que os Estados europeus encontravam-se sob um contexto de grande turbulência, envolto em revoltas e revoluções que desestabilizavam a sociedade, como a que ocorreu em 1688, conhecida como a Revolução Gloriosa, a Independência Americana em 1776, e a Revolução Francesa no ano de 1789. No Brasil, seguindo esses rumos revolucionários, ocorreu a Inconfidência Mineira no ano de 1789, no mesmo ano da Revolução Francesa, e a Inconfidência Baiana, em 1798²⁶. Com todos esses adventos, o século XVIII foi chamado de o Século das Luzes, manifestando a razão do ser humano, compreendendo o poder de reorganização do mundo, dado que essa “razão trouxe um otimismo, valorizando os próprios poderes, lutando contra o princípio da autoridade do teocentrismo que caracterizou a Idade Média, antes do Renascentismo e da Reforma Religiosa”²⁷.

Diante de todos esses acontecimentos, os jesuítas foram descritos como sendo perigosos para o estado português, principalmente devido ao seu grande poder político e econômico, fato esse que motivou a preocupação nos países em que estavam atuantes, e dessa forma acabou culminando com a expulsão do Brasil e também de outros países. Como uma das consequências tiveram seus livros e documentos destruídos, o que repercutiu como uma grande perda para a educação no Brasil, porque nessa época, ter livros era uma raridade.²⁸

Portanto, a partir do ano de 1759, com a saída dos jesuítas, ocorre uma mudança considerável no que se refere à educação religiosa, com o Estado passando a assumir o que se tinha à época como educação. Esse momento ocorre com a vinda do Marquês de Pombal. Ficou conhecida como a reforma Pombalina que implementou um modelo fundamentado basicamente pelo racionalismo do Iluminismo. Assim, a educação permaneceu com a característica elitista.²⁹

²⁵ ALVES, 1979, p. 21.

²⁶ ARAÚJO, Kárita de Fátima. *Os Inconfidentes nas Minas gerais: uma relação entre a geografia e a literatura setecentista de Cláudio Manoel da Costa*. 2014. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: <<http://twixar.me/mx0K>>. Acesso em: 15 nov. 2018. p. 32-33.

²⁷ GALVÊAS, Maria de Fátima Pimentel Pereira. História da religião no Brasil: o Ensino Religioso e a catequese na sociedade brasileira. *UNITAS – Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, Vitória-ES, v. 5, n. 2, p. 745-756, 2017. Disponível em: <<http://twixar.me/Gx0K>>. Acesso em: 15 nov. 2018. p. 746.

²⁸ SHIGUNOV NETO; MACIEL, 2008, p. 183.

²⁹ ALVES, 1979, p. 22.

Segundo Maria Cristina Caetano, foram poucas as mudanças de ordem pedagógica com a expulsão das missões jesuíticas, considerando que mantiveram a abordagem católica de maneira hegemônica, tanto em terras brasileiras como em Portugal, assim como nos atos pombalinos que se assentaram no Brasil. Após a expulsão dos jesuítas, as instituições de cunho educacional foram transferidas para a administração de outras ordens religiosas, como, por exemplo, os beneditinos e os franciscanos, uma vez que os objetivos traçados pelo Marquês de Pombal não eram o de rechaçar o catolicismo, mas sim, criar uma escola que atendesse, a priori, aos interesses da Coroa Portuguesa.³⁰

Nessa época o ensino da religião obrigatoriamente passava pela análise e aprovação da Inquisição, caracterizando-se como uma catequese direcionada fundamentalmente aos índios, escravos e ao povo em geral das camadas mais baixas³¹. A elite brasileira obtinha a educação nas escolas da Coroa Portuguesa. Essa foi uma orientação constante no Sínodo de 1707, na Bahia, e em momento posterior, reconhecida pelo episcopado brasileiro, através das Constituições do Arcebispado da Bahia.³²

Nesse período deveria haver a gratuidade da educação pública, laica e para todos, porém,

Neste momento o Ensino Religioso se liga ao pensamento ideológico do Estado, que consistia em a burguesia tomar o lugar da hierarquia religiosa, e a educação passaria a ser pensada como ideal da classe dominante, com seus interesses e valores³³.

A partir desse momento, as aulas eram em menor número e também geravam dúvidas quanto à sua qualidade. Além disso, os docentes eram improvisados, recebiam uma péssima remuneração e em geral não passavam por uma preparação, por mínima que fosse para assumir a função.³⁴

Outra questão era a preocupação dos pais dos alunos das classes mais abastadas de que seus filhos pudessem de alguma forma estabelecer laços de amizade com os alunos das classes sociais mais desfavorecidas, fazendo com que essa camada social utilizasse como

³⁰ CAETANO, Maria Cristina. *O Ensino Religioso e a formação de seus professores: dificuldades e perspectivas*. 2007. 389 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <encurtador.com.br/tyGKO>. Acesso em: 26 ago. 2018. p. 28.

³¹ CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. *Evangelização, catequese e educação no Brasil: uma perspectiva histórica*. *Quaestio*, Sorocaba, SP, v. 11, n. 1, p. 111-124, 2009. Disponível em: <http://twixar.me/MBXK>. Acesso em: 12 ago. 2018. p. 117.

³² CASIMIRO, 2009, p. 118.

³³ COSTA, 2009, p. 1.

³⁴ ROSITO, Margaréte May Berkenbrock. *Aulas Régias: Currículo, Carisma, Poder- um teatro clássico?* 2002. 219 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: <http://twixar.me/Dx0K>. Acesso em: 16. Nov. 2018. p. 198-199.

estratégia a contratação de docentes particulares na educação de seus filhos, utilizando-se do modelo praticado pela nobreza europeia.³⁵

Dyeinne Cristina Tomé, Raquel dos Santos Quadros e Maria Cristina Gomes Machado destacam que, nesse contexto, a educação era compreendida como sendo desnecessária, dispensável, e até mesmo como sendo uma manifestação de pecado, principalmente quando relacionada às mulheres que poderiam ter um desvio de seus caminhos originalmente traçados, como o de ser mãe, dedicar-se integralmente à família e manterem-se em submissão aos seus pais e esposo.³⁶

A questão é que as mulheres possuíam diretrizes de vida diferentes dos homens, sendo colocadas em um nível hierárquico menor. No que se refere à aprendizagem, a elas restava o ensino da doutrina cristã, da escrita e leitura e do cálculo básico, e como ensino adicional, poderiam aprender a costurar, bordar e dançar, entre outras ações, desde que as preparassem para a convivência social a que se destinavam, para que a hierarquia estabelecida não fosse desrespeitada.³⁷

Em relação à concepção geral da educação, existia uma evidente distinção: o ensino de algum ofício, trabalho braçal, para os que vinham de classe social mais pobre, tendo-se como referência o modelo do sistema da corporação existente no continente europeu a partir de meados do século XVII até o final do século XVIII.³⁸

Outro ponto a se observar era o ensino pautado na literatura para os meninos e rapazes da classe mais favorecida. Essa distinção leva em consideração o fato de que, na prática, os trabalhos caracterizados como sendo manual ou braçal, tidos como de nível inferior, não deveriam ser oferecidos para membros da classe mais abastada da sociedade.³⁹ Foram os filhos dos aristocratas que realizaram seus estudos na Europa e trouxeram os ideais iluministas mesmo com a sua proibição dos mesmos em solo brasileiro, originando-se, por consequência, o desenvolvimento de novos modelos para a educação até então vigente.⁴⁰

Durante o ano de 1772 criou-se o denominado *subsídio literário*, cujo objetivo era o de ir de encontro à estagnação educacional brasileira que havia se instaurado. Em síntese,

³⁵ ZANINI, 2014, p. 35.

³⁶ TOMÉ, Dyeinne Cristina; QUADROS, Raquel dos Santos; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A educação feminina durante o Brasil colonial. In: SEMANA DE PEDAGOGIA DA Universidade Estadual de Maringá. v. 1, n. 1, 2012. *Anais...* Maringá: UEM, 2012. p. 1-12. Disponível em: <<http://twixar.me/Lx0K>>. Acesso em: 16 nov. 2018. p. 01.

³⁷ TOMÉ; QUADROS; MACHADO, 2012, p. 01.

³⁸ XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado; RIBEIRO, Maria Luísa Santos; NORONHA, Olinda Maria. *História da educação: a escola no Brasil*. São Paulo: FTD, 1994. p. 47.

³⁹ XAVIER; RIBEIRO; NORONHA, 1994, p. 47.

⁴⁰ XAVIER; RIBEIRO; NORONHA, 1994, p. 48.

tratava-se de um imposto ou taxa que incidia sobre determinados produtos, principalmente alimentícios, como o vinho e a carne vermelha, por exemplo. Este subsídio “marcou o início da Reforma dos Estudos Menores e extinguiu as escolas jesuítas. A Reforma dos Estudos previa a gratuidade da educação e regulamentava novos métodos de ensino do Latim, Grego e Retórica, conhecimentos ministrados nas Escolas Menores”⁴¹.

No entanto, a execução no que se refere ao recolhimento do tributo não era eficaz devido a irregularidade nos procedimentos de cobrança, ocasionando em contrapartida, que os docentes ficassem por um longo tempo sem receberem os seus salários. Em função desta situação, constantemente a população se queixava e “reclamava de professores que deixavam de comparecer às aulas para se ocuparem de outros ofícios para melhor ganhar a vida”⁴², mesmo com o *status* adquirido de funcionários públicos. Ficavam à espera de que a Coroa Portuguesa apresentasse uma solução ao problema, embora o modelo educacional vigente estivesse instável.

As contas de receita e despesa do imposto destinado ao financiamento das aulas públicas, o subsídio literário, não fechavam, pois, o saldo era negativo. Era extremamente complexa e dinâmica a relação que se estabelecia entre a arrecadação de tal subsídio e os investimentos feitos com os lucros auferidos com o imposto no período em estudo.⁴³

Com a finalidade de satisfazer às demandas da família real e de toda Corte instalada no Brasil, Dom João VI percebendo que sua permanência forçada pela recém descoberta terra brasileira não seria curta, decidiu abrir os portos do Brasil às nações aliadas e também “resolveu permitir a imprensa, facilitar a entrada de livros e fundar cerca de uma dezena de instituições de ensino técnico ou superior em todo território”⁴⁴.

Nesse processo de ruptura ou inovação da educação brasileira,

[...] visando à unificação do sistema de ensino, houve a adoção de métodos unificadores, para que a pluralidade de formação (na família, na igreja, em preceptores particulares, etc) pudesse ser única. [...] O ensino brasileiro, então, recebe novas nomenclaturas em relação ao ‘estilo’ jesuítico e da reforma promovida pelo Marquês de Pombal, com a instituição das aulas régias, passando a ter três níveis: o primário, o secundário e o superior.⁴⁵

⁴¹ MORAIS, Christianni Cardoso; OLIVEIRA, Cleide Cristina. Aulas régias, cobrança do subsídio literário e pagamento dos ordenados dos professores em Minas Gerais no período colonial. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 3, n. 1, p. 81-104, 2012. Disponível em: <encurtador.com.br/puwB3>. Acesso em: 16 nov. 2018. p. 83.

⁴² MORAIS; OLIVEIRA, 2012, p. 93.

⁴³ MORAIS; OLIVEIRA, 2012, p. 102.

⁴⁴ VAZ, Fabiana Andréa Barbosa. História da educação e da escola brasileira: uma peça “encenada” em um “cenário político – econômico nacional?” In: JORNADA DE HISTEDBR, 10., 2010, Pará. *Anais...* Belém: UFPA, 2010. p. 1-25. Disponível em: <encurtador.com.br/cACU7>. Acesso em: 16 nov. 2018. p. 10.

⁴⁵ VAZ, 2010, p. 11.

Em um contexto em que as movimentações pela independência do Brasil cresciam, principalmente com o retorno da família real para Portugal em 1821 que deixou em terras brasileiras o príncipe regente D. Pedro I⁴⁶. Intensas mudanças socioeconômicas ocorriam no início do século XIX, tanto na Europa quanto em solo brasileiro, oriundas principalmente do crescimento e enrijecimento de duas correntes filosóficas que dividiam as opiniões na época. O Idealismo e o Positivismo foram ideias importantes que influenciaram a diversidade das concepções pedagógicas.⁴⁷

Em 1824, dois anos após a proclamação da independência, através da outorgação da primeira Constituição Brasileira é instituída uma nova fase da educação brasileira, principalmente com respeito ao Ensino Religioso, com a determinação que tornava a instrução primária gratuita para todos os cidadãos, objetivando a sua universalização e o laicismo como diretrizes fundamentais.⁴⁸

No item seguinte serão analisados os caminhos e descaminhos do Ensino Religioso no período do Brasil Império.

1.2 O Ensino Religioso no Brasil Império

Um fato marcante entre tantos que ocorreram na importante mudança a partir da proclamação da independência do Brasil é a outorgação da primeira Constituição Brasileira no ano de 1824, onde, em seu artigo 179 estabelecia a instrução para todos os cidadãos, sendo gratuita e universalizada.⁴⁹

De acordo com Maria Rita Kaminski Ledesma, “nessa Constituição assegurava-se, pelo menos, o princípio da gratuidade da instrução primária e o ensino das ciências e das artes em colégios e universidades”⁵⁰. Contudo, houve reclamações em relação às dificuldades encontradas por falta de recursos e escassez de escolas. A apresentação do projeto educacional proposta por Januário Cunha Barbosa, que propõe a criação de um sistema nacional de educação escolar distribuído em quatro níveis: pedagogias, liceus, ginásios e academias, em 15 de outubro de 1827, é apresentada a proposta de Lei pela Comissão de

⁴⁶ ALVES, 1979, p. 26.

⁴⁷ ROSITO, 2001, p. 25.

⁴⁸ BRASIL. Constituição (1824). *Constituição política do Império do Brasil*. Rio de Janeiro, 1824. Disponível em: <encurtador.com.br/mrFJ5>. Acesso em: 12 out. 2017.

⁴⁹ BRASIL, 1824.

⁵⁰ LEDESMA, Maria Rita Kaminski. *Evolução histórica da educação brasileira: 1549-2010*. Guarapuava: Unicentro, 2010. p. 40.

Instrução Pública, determinando a criação de escolas de primeiras letras ou pedagogias em todas as cidades⁵¹.

Especificamente sobre o Ensino Religioso, inexistente uma referência direta à disciplina. Vale ressaltar a primeira referência na Constituição de 1824, no artigo 5º:

A Religião Cathólica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de Templo⁵².

Esse artigo exemplifica o controle do Estado sobre a educação religiosa no espaço escolar.

Para Loyana Christian de Lima Tomaz e Rozaine Aparecida Fontes Tomaz, o Ensino Religioso durante o Brasil Império seguiu os parâmetros estabelecidos desde o Brasil Colônia, onde se adotava uma prática de ideologização pelo e para o Estado em contraponto à formação integral e humana.⁵³

Segundo Sérgio Rogério Azevedo Junqueira e Débora Nascimento Teófilo, durante o governo de Dom Pedro II, o Estado assumiu a regulamentação do ensino e sua secularização. Porém, não havia por parte do Estado, estrutura suficiente e necessária para desenvolver e manter um projeto educacional leigo, o que motivou por parte dos cléricos a insistência da possibilidade de assumirem as escolas. O Império brasileiro, ao promover a outorga de uma Constituição com amparo confessional, simultaneamente procedendo com uma possível abertura à liberdade religiosa, terminou por gerar para ele mesmo e para a Igreja uma armadilha que resulta em várias e intensas consequências.⁵⁴

A Constituição do Brasil República de 1891, no artigo 72, parágrafo 6º, declarava que será “[...] leigo o Ensino Ministrado nos Estabelecimentos públicos. Nenhum culto ou Igreja gozará de subvenção oficial nem terá relações de dependência ou aliança com o Governo [...]”⁵⁵. A Constituição de 1934 em seu artigo 153 afirmava que

O Ensino Religioso será de frequência facultativa e ministrada de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, manifestada pelos pais ou responsáveis e

⁵¹ LEDESMA, 2010, p. 40.

⁵² BRASIL, 1824.

⁵³ TOMAZ; TOMAZ, 2016, p. 03.

⁵⁴ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; TEÓFILO, Débora Nascimento. Secularização e sua relação com o Ensino Religioso. *Teocomunicação*, v. 42, n. 1, p. 82-97, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://twixar.me/4x0K>>. Acesso em: 08 de jun. 2017. p. 91.

⁵⁵ BRASIL. Constituição (1891). *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro, 1891. Disponível em: <encurtador.com.br/fvV12>. Acesso em: 12 jul. 2018.

constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais.⁵⁶

Já a Constituição de 1937 em seu artigo 133 afirmava que

O Ensino Religioso poderá ser contemplado como matéria do curso ordinário das escolas primárias, normais e secundárias. Porém, não poderá ser obrigatório pelos mestres ou professores, nem de frequência compulsória por parte dos alunos.⁵⁷

Assim, perpassando pelas constituições brasileiras o Ensino Religioso foi se constituindo como disciplina curricular das escolas públicas e oficiais. Contudo, algo que aproxima as constituições de 1946, a constituição de 1967 e a constituição de 1969 é o fato de todas elas apresentarem o Ensino Religioso, de matrícula facultativa, concedendo certa liberdade aos discentes juntamente com suas famílias para decidirem por incluir esta disciplina em seus estudos. Seguindo este mesmo entendimento, a constituição de 1988, também outorga a liberdade de escolher ou não estudar esta disciplina.⁵⁸

Em 1988, com a promulgação da nova Constituição, se estabeleceu o princípio de laicidade do Estado, ainda que a influência da manifestação religiosa em espaços públicos, como a presença de símbolos religiosos cristãos, não tenha sido abolida.⁵⁹

É neste cenário de ambiguidade entre Estado e Igreja que se desenrola a história do Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras. Conforme já exposto, tal disciplina sofreu grande influência da doutrinação católica no território brasileiro. Considera-se que no período colonial o Ensino Religioso no Brasil teve um caráter doutrinário com o objetivo de estabelecer os interesses e o controle da metrópole sob a colônia que já ansiava por mudanças significativas em toda a sua estrutura organizacional.

As mudanças que se ansiava, não apenas voltadas para o interesse da metrópole, começam a ocorrer no período Republicano, em que o Brasil começa a experimentar uma nova fase em que as ideias positivistas e o início da laicização do Estado, ainda que timidamente, ganham destaque.

No próximo item será analisado o Ensino Religioso sob a ótica do período Republicano.

⁵⁶ BRASIL. Constituição (1934). *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: <encurtador.com.br/tBUX8>. Acesso em: 15 jul. 2018.

⁵⁷ BRASIL. Constituição (1937). *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro, 1937. Disponível em: <encurtador.com.br/lxCIP>. Acesso em: 15 jul. 2018.

⁵⁸ COSTA, Antonio Max Ferreira. Um breve histórico do Ensino Religioso na educação brasileira. In: SEMANA DE HUMANIDADES, 17, 2009, Rio Grande do Norte. *Anais....* Rio Grande do Norte: Cchla, 2009. p. 1-6. Disponível em: <encurtador.com.br/hiEIU>. Acesso em: 30 jul. 2018. p. 2-3.

⁵⁹ JUNQUEIRA, 2012, p. 82.

1.3 O Ensino Religioso no período Republicano

Durante muito tempo a disciplina Ensino Religioso esteve presente nos currículos escolares da educação básica brasileira, basicamente vinculada ao ensino católico e catequético. Segundo João Décio Passos, “[...] a catequese era vista como construção, como uma prática escolar voltada para a formação das ideias corretas em oposição às ideias falsas [...]”⁶⁰.

Após a proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, já se questionava a existência ou não do Ensino Religioso nos currículos escolares brasileiros, pois em um estado laico e republicano o ensino relacionado à religião, não fazia mais sentido, visto que com o advento da proclamação, é marcada a concepção do ideário positivista no Brasil. Dessa forma, durante os períodos Colonial e Imperial, “o Ensino Religioso mantinha-se presente no processo educacional sem tornar-se motivo de polêmicas, com as mudanças em nível ideológico e político tal situação não persistirá”⁶¹.

Com a República e a forte ideologia positivista, a religião passa a ser assunto privado e, concomitantemente, o ensino passa a não dar destaque para a doutrina religiosa. A reação da Igreja Católica perante a laicização do Estado deu-se de forma discreta, por meio da Carta Pastoral Coletiva, de 19 de março de 1890, tendo em vista que as decisões da Constituição já eram de conhecimento da sociedade, antes mesmo de sua promulgação em 1891. Por conseguinte, tal laicização do Estado leva ao questionamento sobre a pertinência do Ensino Religioso como componente curricular. A Constituição de 1891 é a única a não mencionar, direta ou indiretamente, o Ensino Religioso.⁶²

No período da República o Ensino da Religião Católica entra em crise, uma vez que o novo regime em 1891 pede a separação entre Estado e Igreja. Assim, passa a vigorar o seguinte pensamento: “Será leigo o Ensino ministrado nos estabelecimentos oficiais de ensino”⁶³.

Esse pensamento foi influenciado pelos ideais de liberdade religiosa regida pelo princípio da laicidade do Estado. É o que se vê no discurso de diversos parlamentares que

⁶⁰ PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 65.

⁶¹ TOMAZ; TOMAZ, 2016, p. 138.

⁶² MARCOS, 2010, p. 05.

⁶³ FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso*. 9. ed. São Paulo: Mundo Mirim, 2009. p. 34.

atuaram na Constituinte e na implantação do novo regime. Essa é intensificada, posteriormente, a partir da década de 1930, pela liderança dos pioneiros da educação nova.⁶⁴

A Constituição de 1934, em seu artigo 153, admite o Ensino Religioso, mas de caráter facultativo, ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, sendo manifestada pelos pais e ou responsáveis, constituindo matéria do currículo nas escolas públicas⁶⁵. Nesse aspecto surgem grandes debates, trazendo à tona a questão da liberdade religiosa e as heranças culturais manifestadas através da identidade religiosa das pessoas.

De acordo com Antonio Max Ferreira Costa, no ano de 1946, em seu artigo 168, a Constituição Brasileira estipulou o Ensino Religioso como componente curricular, com horários previstos na grade curricular, matrícula facultativa e ministrado de acordo com a confissão religiosa do/a discente.⁶⁶

Em 1961, o então presidente João Goulart promulgou a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, LDB que manteve o princípio estabelecido pelo artigo 168/46, acrescentando apenas que o Ensino Religioso seria ministrado sem ônus para o poder público, o que foi revogado pela LDB 5.692 de 1971.⁶⁷

Segundo Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, pode-se verificar um esforço de renovação da prática pedagógica em relação a esse conteúdo na escola. No ano de 1965, o Ensino Religioso perdeu sua função catequética, pois a escola se descobre como instituição autônoma que se rege por seus próprios princípios e objetivos, na área da cultura, do saber e da educação. O pluralismo religioso é significativo na cultura brasileira. Não é mais compatível compreender um conteúdo curricular que doutrine e que não conduza a uma visão ampla do ser humano.⁶⁸

Busca-se elaborar uma nova identidade para o Ensino Religioso, sendo considerado um elemento integrante do processo educativo. Esta busca de identidade e redefinição do papel do Ensino Religioso na escola, conjugada com a discussão de sua manutenção em termos de legislação, foi de significativa importância no processo da revisão constitucional nos anos de 1980, quando da Constituinte, que culminou com a promulgação da Constituição de 1988, foi organizado um movimento nacional para garantir o Ensino Religioso.⁶⁹

⁶⁴ NACIF XAVIER, Libânia. O debate em torno da nacionalização do ensino na Era Vargas Educação. *Revista do Centro de Educação*, v. 30, n. 2, p. 105-120, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, 2005. Disponível em: <encurtador.com.br/bqCEF>. Acesso em: 12 ago. 2018. p. 110.

⁶⁵ BRASIL, 1934.

⁶⁶ COSTA, 2009, p. 4.

⁶⁷ COSTA, 2009, p. 5.

⁶⁸ JUNQUEIRA, 2011, p. 40.

⁶⁹ JUNQUEIRA, 2011, p. 40.

O artigo 210, parágrafo 1º, da Constituição de 1988 afirma: “O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”⁷⁰.

A Lei de Diretrizes e Bases estabelece:

Art. 33 - O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis, em caráter: I – confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou de seu responsável, ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas; ou II – interconfessional, resultante de acordo entre as diversas entidades religiosas, que se responsabilizarão pela elaboração do respectivo programa.⁷¹

A expressão ‘sem ônus para os cofres públicos’ suscitou e ampliou novos estudos sobre a identidade do Ensino Religioso, reforçando a necessidade de serem salvaguardados os princípios da liberdade religiosa e do direito do cidadão que frequenta a escola pública. Isto implica em nenhum cidadão ser discriminado por motivo de crença, em ter assegurada uma educação integral, incluindo o desenvolvimento de todas as dimensões do seu ser, inclusive religioso, independente de concepção religiosa ou filosófica de qualquer natureza.⁷²

A verdadeira ruptura propriamente dita ocorreu justamente com a lei de 22 de julho de 1997, que estabeleceu novas normas para o artigo 33 da lei n.º 9.394 até então em vigor. O referido artigo dispõe que “os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores”⁷³.

A LDB 9394/96 trouxe uma maior autonomia para elaboração das propostas pedagógicas de Ensino Religioso. A partir da lei 9.475 de 1997, “a regulamentação do Ensino Religioso nos Estados foi feita por meio de Leis, Pareceres, Decretos, Resoluções, Deliberações e Instruções Normativas”⁷⁴. Assim cada estado ficou responsável pela regulamentação, material pedagógico e contratação de professores para atuação em sala de aula.

⁷⁰ BRASIL, 1988.

⁷¹ BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *LDB - Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <encurtador.com.br/hknuQ>. Acesso em: 03 jun. 2017.

⁷² JUNQUEIRA, 2011, p. 34.

⁷³ BRASIL, 1997, p. 03.

⁷⁴ ARNAUT DE TOLEDO, César Alencar; MALVEZZI, Meiri Cristina Falcioni. Questões político-pedagógicas do Ensino Religioso na escola pública brasileira. In: CONGRESSO NACIONAL DA EDUCERE, 10, 2011, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. p. 937-953. Disponível em: <encurtador.com.br/bFHIT. Acesso em: 09 out. 2017. p. 948.

Segundo a lei 9.475 de 1997:

[...] O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, vedada quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para definição dos conteúdos de ensino religioso. [...].

Nesta nova redação foi mantido o princípio constitucional da oferta obrigatória, em horário normal, com matrícula facultativa para o ensino fundamental, vedada qualquer forma proselitismo, impondo respeito à diversidade; porém essa lei é omissa quanto a anterior vedação de ônus para os cofres públicos.⁷⁵

Tal redação determina que o conteúdo programático do Ensino Religioso levará em conta a realidade cultural dos indivíduos, respeitando a liberdade de escolha religiosa, estabelecendo diretrizes para a prática pedagógica.

A Lei 9.475/97 determina que os estabelecimentos de ensino sejam os responsáveis por determinar as normas para habilitação e admissão do professor de Ensino Religioso e que compete aos mesmos regulamentarem os conteúdos curriculares desta disciplina.

Gonzalez e Carvalho destacam que:

A nova redação dada ao art. 33 da LDB trouxe uma descentralização da regulação do ensino religioso para as Secretarias da Educação, fenômeno que ganhou expressividade a partir dos anos 90. Até a Lei n.º 9.475/1997, apenas os estados de Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Tocantins, possuíam alguma legislação sobre esse tema. Essa descentralização de orientações centrais para o ensino religioso originou vários movimentos no interior das unidades da federação, visando à elaboração de legislações e outras normatizações para estipular a carga horária da disciplina, os princípios que a regem, as exigências para formação docente etc. Em vários Estados, instituições de ensino superior passaram a oferecer formação e capacitação para professores do ensino religioso; além disso, houve a constituição de Conselhos para atender a participação de entidade civil, prevista na Lei 9.475/97.⁷⁶

A nova sistematização do Ensino Religioso enquanto componente curricular, bem como a normatização para a habilitação dos professores tomou mais forma após esta lei. Segundo Keila Patrícia Gonzalez e Leonardo Chaves de Carvalho esta autonomia dada aos

⁷⁵ BRASIL. *Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997*. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <encurtador.com.br/ksFM0>. Acesso em: 03 jun. 2017.

⁷⁶ GONZALEZ, Keila Patrícia; CARVALHO, Leonardo Chaves de. A trajetória histórica do Ensino Religioso na Escola Pública Brasileira: discussões sobre as atuais configurações do Ensino Religioso no País. In: SIMPÓSIO CIENTÍFICO CULTURAL, 9, 2015, Paranaíba: MS. *Anais...* Dourados: UEMS, 2015. p. 01-14. Disponível em: <encurtador.com.br/wxzDI>. Acesso em: 05 set. 2018. p. 06.

sistemas de ensino no que tange aos conteúdos e critérios de habilitação dos professores acarretaria, a princípio o respeito à diversidade.⁷⁷

Débora Diniz, Tatiana Lionço e Vanessa Carrião ao analisarem as leis estaduais que tratam sobre Ensino Religioso, indicam que houve três modelos distintos nos estados brasileiros, porém atualmente com a nova lei unificaram o ensino para todos os estados do Brasil, podendo o mesmo ser confessional, contratando representantes de religiões para ministrar as aulas desde 2017.⁷⁸

Em consonância com os autores acima, cabe destacar a decisão do Supremo Tribunal federal (STF) que em discussão e votação acirrada por 6 votos a 5, decidiu por permanecer o modelo confessional nas aulas de Ensino Religioso nas escolas públicas, visto que a matrícula do referido componente curricular é facultativa, dando ao discente a opção de não participar da aula, evitando qualquer constrangimento a alunos que não professam a religião predominante.⁷⁹

Contudo, para o ministro José Celso de Mello⁸⁰, que votou contra:

O ensino religioso nas escolas públicas não pode nem deve ser confessional ou interconfessional, pois a não confessionalidade do ensino religioso na escola pública traduz consequência necessária do postulado inscrito na nossa vigente Constituição, da laicidade do Estado Republicano brasileiro.⁸¹

No entanto, para a ministra Carmem Lúcia Antunes Rocha⁸², o fato do Ensino Religioso, nas escolas públicas, ser uma disciplina facultativa, concluiu-se que não há:

Submissão do Estado à submissão de religião na norma. A pluralidade de crenças, a tolerância – que é princípio da Constituição Federal – combina-se com os dispositivos aqui atacados. Pode-se ter conteúdo confessional em matérias não obrigatórias nas escolas. A laicidade do Estado brasileiro não impediu o reconhecimento de que a liberdade religiosa impôs deveres ao Estado, um dos quais a oferta de ensino religioso com a facultatividade de opção por ele.⁸³

Sendo assim, o reconhecimento da influência da religião se mostra fundamental para formação do ser humano, uma vez que a mesma, dentro de uma abordagem filosófica e

⁷⁷ GONZALEZ; CARVALHO, 2015, p. 06.

⁷⁸ DINIZ, Débora; LIONÇO, Tatiana; CARRIÃO, Vanessa. *Laicidade e Ensino Religioso no Brasil*. Brasília: Letras Livres: UnB: Unesco Brasil, 2010. p. 25.

⁷⁹ EXAME. *STF autoriza ensino religioso confessional nas escolas públicas*. 2017. Disponível em: <<http://twixar.me/Xx0K>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

⁸⁰ José Celso de Mello Filho é ministro decano do Supremo Tribunal Federal desde 1989. Disponível em: <<http://encurtador.com.br/bIKS8>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

⁸¹ EXAME, 2017.

⁸² Cármen Lúcia Antunes Rocha é ministra do Supremo Tribunal Federal desde 2006. Disponível: <<http://twixar.me/f60K>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

⁸³ EXAME, 2017.

educacional, leva o indivíduo a refletir sobre suas concepções, experiências, cultura e interação social.

O conhecimento da religião faz parte da educação geral e contribui com a formação completa do cidadão. Devendo assim, estar sob responsabilidade dos sistemas de ensino e submetido às mesmas exigências das demais áreas do saber, que compõem os currículos escolares.⁸⁴

A disciplina Ensino Religioso contribui para a formação dos alunos, comprometida com os valores éticos e morais dos mesmos. Além desse aspecto, há uma preocupação com a forma como esse ensino é ministrado, por ser o Brasil um país de proporções continentais e de pluralidades, possuir um grande número de formações e de bases culturais ou religiosas.⁸⁵

Afora os debates sobre a estruturação dos eixos temáticos que são trabalhados no Ensino Religioso, são inegáveis as contribuições para a formação do indivíduo enquanto ser social, possibilitando a promoção da fraternidade, cidadania e solidariedade.

Com a organização dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a disciplina ganha o corpo e diretriz para auxiliar os profissionais da área, bem como as unidades administrativas e instituições pedagógicas. Por isso faz-se importante conhecer as orientações dos PCNs, que serão abordadas no item a seguir.

1.4 Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso

O Fórum Nacional Permanente para o Ensino Religioso (FONAPER) é uma entidade que reúne diferentes representantes, com perspectivas religiosas diversificadas, com o propósito de discutir e apontar encaminhamentos que dizem respeito ao Ensino Religioso nas escolas.⁸⁶ Sendo a escola um ambiente de formação de conhecimentos historicamente produzidos tendo a proposta para o Ensino Religioso caráter de conhecimento religioso, em 1997, a equipe do FONAPER elaborou um documento chamado Parâmetros Curriculares

⁸⁴ PASSOS, 2007, p. 60.

⁸⁵ DANTAS, Douglas Cabral. *O Ensino Religioso na rede pública estadual de Belo Horizonte, MG: história, modelos e percepções de professores sobre formação e docência*. 2002. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <encurtador.com.br/hIK56>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 195.

⁸⁶ FONAPER, 2009, p. 26.

Nacionais para o Ensino Religioso (PCNER), referenciando o Ensino Religioso como parte do currículo escolar.⁸⁷

A proposta do FONAPER ao produzir o PCNER era descaracterizar o Ensino Religioso, até então de perfil proselitista, vinculado ao ensino cristão em suas diversas vertentes, resolvendo a questão que era compreendida como inconstitucional.⁸⁸ Dessa maneira, o Ensino Religioso poderia ser compreendido como um componente curricular do Sistema Nacional de Ensino com todas as suas peculiaridades e particularidades.

De acordo com Sérgio Rogério Azevedo Junqueira:

O documento dos Parâmetros foi utilizado ainda para orientar a redação do novo texto do art. 33 da LDB, pois, apesar do texto original preconizar duas modalidades para esta disciplina como confessional e interconfessional, o Fonaper, após tantos anos de estudos, compreendera que estas modalidades não eram mais compatíveis com a realidade brasileira, por isso buscou todo um esforço para alterá-lo.⁸⁹

Com os pressupostos do PCNER, o Ensino Religioso passou a ter outro conceito, deixou de ter o conceito de propagação denominacional e proselitista, voltando-se para uma ampla e tolerante compreensão das religiões, principalmente as que atuam em solo nacional. Sendo assim, o enfoque do ensino adentrou o âmbito escolar de forma epistemológica como fenômeno religioso, “[...] tendo como substrato as ciências da religião como filosofia, história, sociologia e antropologia da religião”⁹⁰.

Conforme aponta Elisa Rodrigues o eixo temático do componente curricular está dividido em blocos: Culturas e tradições religiosas, Escrituras sagradas, Teologias, Ritos e Ethos. Logo, o PCNER contempla:

A diversidade das tradições religiosas presentes no campo religioso brasileiro, no que diz respeito aos sistemas de doutrinas, princípios teológicos e éticos que formularam, b) o conjunto de textos autoritativos com base no qual seus sistemas teológicos e de crenças se apoiam, c) a hermenêutica desses textos e, como resultado desses fundamentos, d) os ritos religiosos (práticas) e modelos de comportamento que derivam da compreensão dessa literatura e teologia fundante⁹¹.

⁸⁷ ARNAUT DE TOLEDO, César de Alencar; AMARAL, Tânia Conceição Iglésias do. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino religioso nas escolas públicas. *Revista Linhas*, v. 6, n. 1, p. 1-18, 2005. Disponível em: <encurtador.com.br/ayOW0>. Acesso em: 06 ago. 2018. p. 5.

⁸⁸ ARNAUT DE TOLEDO; AMARAL, 2005, p. 4.

⁸⁹ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 72.

⁹⁰ ARNAUT DE TOLEDO; AMARAL, 2005, p. 5.

⁹¹ RODRIGUES, Elisa. Questões Epistemológicas do Ensino Religioso: uma proposta a partir da Ciência da Religião. *Interações – Cultura e Comunidade*, Belo Horizonte, Brasil, v. 8 n. 14, p. 230-241, 2013. Disponível em: <encurtador.com.br/qBSY6>. Acesso em: 05 ago. 2018. p. 239.

Sendo assim, os conteúdos foram organizados de acordo com uma concepção “metodológica que lhes reconhece a singularidade de metafísica, estrutura, função e projeção. Todas, porém, segundo certa operacionalidade que é complementar”⁹².

O objetivo do Ensino Religioso é contribuir na formulação do questionamento existencial dos/as discentes, de forma adequada, proporcionando uma resposta positiva, promovendo uma reflexão do significado de toda e qualquer atitude moral e ética, como resultado do fenômeno religioso e manifestação da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano.⁹³

Com a elaboração da Base Nacional Comum Curricular, a disciplina torna-se mais atual e coerente com as mudanças sociais, a mentalidade do ser humano moderno e a diversidade humana. Sendo assim, é necessário conhecer a disciplina na visão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tema que será abordado no próximo item.

1.5 O Ensino Religioso à luz da Base Nacional Comum Curricular

Como foi apresentado anteriormente, ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso adotou diferentes pontos de vista teórico-metodológicos, comumente de viés confessional, interconfessional ou como história das religiões. A função educacional do Ensino Religioso na formação básica do cidadão é assegurar o respeito à individualidade e diversidade cultural sem doutrinação.⁹⁴

Sendo estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória e de matrícula facultativa nas escolas públicas, foram desenvolvidas

Propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.⁹⁵

De acordo com a BNCC, em conformidade com as competências gerais e os marcos normativos, o Ensino Religioso deve atender aos seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;

⁹² RODRIGUES, 2013, p. 239.

⁹³ FONAPER, 2009, p. 46-47.

⁹⁴ BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://twixar.me/d60K>>. Acesso em: 26 de jul. 2018. p.433.

⁹⁵ BRASIL, 2017, p. 433.

- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.⁹⁶

A BNCC aponta que o conhecimento religioso é o objeto da área de ensino do Ensino Religioso, “produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões)”⁹⁷. Desta forma, é da competência Da disciplina Ensino Religioso abordar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem proselitismo, o que implica discorrer sobre esses conhecimentos com base na diversidade cultural e nas tradições religiosas, considerando também a presença de filosofias de vida desconectadas da religião.⁹⁸

Corroborando com a BNCC, Teresinha Felismina de Souza destaca que o papel do Ensino Religioso é estimular o interesse dos/das discentes para o conhecimento religioso, ensinando-os/as sobre o pluralismo religioso e para a singularidade de cada religião, proporcionando a capacidade de garantir o promover o respeito a diversidade, a pluralidade e ao reconhecimento da magnitude de todas as tradições religiosas.⁹⁹ Desta forma, o Ensino Religioso oportuniza uma comunicação entre e cultura e a dimensão religiosa considerando as diferenças culturais e religiosas que formam a identidade de cada cidadão.¹⁰⁰

A disciplina Ensino Religioso deve proporcionar um ambiente onde se promova a discussão e reflexão dos valores humanos, por meio dos estudos de conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, promovendo o reconhecimento das diferenças e o respeito por elas. O Ensino Religioso suscita discussões que favorecem experiências pedagógicas, diálogos sobre as identidades culturais, religiosa ou não, promovendo uma formação cidadã democrática, e de fácil convivência.¹⁰¹

Com base nestes pressupostos já apresentados, o referido componente curricular deve garantir aos/as discentes o desenvolvimento de competências específicas, que são:

⁹⁶ BRASIL, 2017, p. 436.

⁹⁷ BRASIL, 2017, p. 436.

⁹⁸ BRASIL, 2017, p. 436.

⁹⁹ SOUZA, Teresinha Felismina de. *O Ensino Religioso na escola pública em Boa Vista: uma contribuição epistemológica para a formação do cidadão e da cidadania*. 2015. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Boa Vista, 2015. Disponível em: <encurtador.com.br/eirBN>. Acesso em: 21 ago. 2018. p. 18.

¹⁰⁰ SOUZA, 2015, p. 88.

¹⁰¹ SOUZA, 2015, p. 11.

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.¹⁰²

Diante das competências relacionadas pela BNCC, a disciplina Ensino Religioso oportuniza uma formação integral que contemple a religiosidade ou até mesmo a ausência de religiosidade de cada ser humano, respeitando e permitindo um conhecimento das diversidades, tendo sempre o cuidado de evitar preconceitos e fundamentalismos.¹⁰³

O capítulo que se encerra, teve como proposta apresentar o caminho que a disciplina Ensino Religioso percorreu ao longo da história. Perpassando pelo período colonial, o império e por fim o período republicano, firmando-se por meio das diretrizes como componente curricular embasado pelos PCNs e a BNCC.

A disciplina veio firmando-se, ainda que facultativa nas escolas públicas, como uma disciplina que busca contribuir no ensino de valores, no reforço ao respeito e tolerância às diferenças, sejam religiosas e/ou culturais, no crescimento pessoal e na formação da consciência cidadã de cada discente, que diante dos desafios da contemporaneidade, a saber: o ser humano fragmentado com tantos papéis, o tempo escasso para relacionamentos duradouros devido a ocupação com a tecnologia, a supervalorização do individualismo e o consumismo exagerado.

A disciplina Ensino Religioso ofertada nas escolas torna-se cada vez mais fundamental, por se tratar da formação humana e cidadã do indivíduo. Sendo assim, o capítulo seguinte tratará da importância da disciplina Ensino Religioso na promoção de uma escola fraterna, cidadã e solidária.

¹⁰² BRASIL, 2017, p. 435.

¹⁰³ JORGE, Wellington Junior; TERUYA, Teresa Kazuko; SOUZA, Izaque Pereira de. Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): possibilidades de desafios. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO, 7., 2017. *Anais...* Canoas: PPGEDU, 2017. p. 1-13. Disponível em: <<http://twixar.me/Z60K>>. Acesso em: 23 ago. 2018. p. 7.

2 A RELEVÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA PROMOÇÃO DE UMA ESCOLA FRATERNAL, CIDADÃ E SOLIDÁRIA

Este capítulo tratará da relevância da disciplina Ensino Religioso para o projeto de uma escola que forme um/a discente fraterno/a e solidário/a, comprometido/a com o seu próximo e a promoção do bem-estar coletivo.

Desde os anos de 1990, com a inauguração do FONAPER, uma nova concepção para se trabalhar o Ensino Religioso, com base na perspectiva fenomenológica que compreende ser fundamental reter o fenômeno religioso no contexto sociocultural.

Nos dias atuais quando as religiões abarcam níveis sociais e políticos maiores e mais importantes, a ratificação da lei ocorrida atualmente em diferentes níveis da legislação do país, que prevê a “aplicabilidade dos 25% da receita resultante de impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino público, conforme determina o art. 69 da Lei nº 9.394/96”¹⁰⁴, com regulamentação do financiamento público, concebe uma alteração significativa nas relações entre as instâncias privada e públicas, e também na concepção do Estado laico, como contempla o art. 210 § 1º da CF de 1988¹⁰⁵:

Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. § 1o O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental¹⁰⁶.

O Supremo Tribunal Federal proferiu decisão de aprovação, referente ao tema voltado à disciplina Ensino Religioso nas escolas públicas observando o binômio laicidade do estado e consagração da liberdade religiosa.¹⁰⁷

A disciplina Ensino Religioso tem como uma de suas propostas pedagógicas o trabalho transdisciplinar, onde poderá buscar referências na História, Filosofia, Sociologia e demais matérias. A reflexão e a compreensão dos processos históricos, que ocorreram com cada sociedade, bem como a construção cultural de cada povo, possibilitará ao discente

¹⁰⁴ BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CEB nº 4/2015*, de 6 de maio de 2015 . Consulta sobre a aplicabilidade dos 25% da receita resultante de impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino público, conforme determina o art. 69 da Lei nº 9.394/96. Disponível em: <<http://twixar.me/460K>>. Acesso em: 12 out. 2018.

¹⁰⁵ STIGAR, Robson. Um grande lobby a favor da presença do ensino religioso na atual lei de diretrizes e bases da educação nacional. *Revista Último Andar*, n. 26, p. 88-124, 2015. Disponível em: <encurtador.com.br/jyET2>. Acesso em: 12 out. 2018. p. 88.

¹⁰⁶ BRASIL, 1988, p. 124.

¹⁰⁷ EXAME, 2017.

perceber as diferentes formas de manifestação religiosa, a livre escolha de cada indivíduo e a liberdade para demonstrar a sua crença.¹⁰⁸

As categorias fraternidade, cidadania e solidariedade são marcos teóricos que direcionam o trabalho da disciplina Ensino Religioso no contexto escolar, uma vez que as competências específicas da disciplina, de acordo com a Base Curricular, abordam o reconhecer a si mesmo, o outro, a sociedade e a natureza como valor da vida.¹⁰⁹

A missão do/a docente de Ensino Religioso é a de impactar positivamente o maior número de discentes. Afinal, para que haja mudanças na vida do ser humano, ele deve começar primeiramente em quem é referencial: o/a próprio/a docente. A partir dessa postura cidadã, de autoconsciência e de autoconhecimento poderá influenciar outros.

Uma vez compreendida a postura cidadã que o/a discente desenvolve com a influência das aulas de Ensino Religioso, promovendo a fraternidade e a solidariedade, o próximo item discutirá acerca da diversidade religiosa como promotora de respeito à diversidade humana e ao pluralismo cultural no espaço escolar.

2.1 A diversidade religiosa como promotora de respeito à diversidade humana e ao pluralismo cultural no âmbito escolar

No âmbito escolar, aquilo que é diferente, que não é comum à maioria, é visto como suspeito, tornando-se alvo de críticas. Logo, aceitar e respeitar as diferentes crenças ou falta delas, faz da disciplina de Ensino Religioso um meio para trabalhar esta questão e aprofundar o conhecimento das diferentes religiões e suas relevâncias para aqueles que a seguem¹¹⁰, visto que a diversidade religiosa destaca a riqueza cultural, capacidade de interpretar a realidade, a busca por uma sociedade mais justa e descontentamento diante do comodismo. “O Ensino Religioso pode, portanto, ser o espaço inicial para se reconhecer o direito à diferença”¹¹¹.

É neste espaço que os/as discentes e os/as docentes oportunizam momentos de discussão e conscientização de que o que é diferente precisa ser respeitado e pode agregar conhecimento e enriquecimento cultural. Por isso, a disciplina Ensino Religioso apresenta

¹⁰⁸ CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Declaração sobre a eliminação de todas as formas de intolerância e discriminação fundadas na religião ou nas convicções*. Proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 25 de nov. 1981 - Resolução 36/55. Disponível em: <<http://twixar.me/960K>>. Acesso em: 24 ago. 2018. p. 1.

¹⁰⁹ BRASIL, 2017, p. 435.

¹¹⁰ RODRIGUES, José Raimundo; SANTOS, Juliana Pimentel. Do senso comum pedagógico à descoberta da cidadania fraterna: contribuições da filosofia da educação para a formação inicial do docente de ensino religioso. *Reflexus*, Revista de Teologia e Ciências das Religiões, v. 7, n. 10, p. 11-25. 2013. Disponível em: <encurtador.com.br/aeNOT>. Acesso em: 12 out. 2018. p. 20.

¹¹¹ RODRIGUES; SANTOS, 2013, p. 20.

elementos que podem contribuir para uma convivência harmoniosa e pacífica atendendo a uma sociedade pluralista.

Desta forma, os objetivos da disciplina de Ensino Religioso estabelecidos na BNCC contribuem para o respeito à diversidade cultural e religiosa dos indivíduos, valorizando o ser humano, pois é do ser humano que se constitui uma sociedade.¹¹² A aplicabilidade destes objetivos leva a uma maior consciência de si e do outro, da coletividade e do respeito às escolhas individuais.

As habilidades e competências almejadas visam contribuir de forma efetiva para o entendimento da diversidade de ideias e o respeito às mesmas, de forma a contribuir para um convívio ético entre os seres. As competências estabelecidas pela BNCC apontam os seguintes elementos:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.¹¹³

As competências e habilidades citadas no documento são as que se esperam com a disciplina Ensino Religioso e outros componentes curriculares. Tais objetivos nortearão o planejamento da disciplina, as ações do/a docente e sua prática pedagógica.

Ao conversar com outras áreas do conhecimento como as Ciências Humanas e sociais, principalmente com as Ciências das Religiões, o conhecimento religioso no espaço escolar se constrói, uma vez que tais áreas levarão a uma melhor compreensão do construto humano.¹¹⁴

Tais Ciências, por investigarem as manifestações religiosas resultantes de culturas e sociedades diversas, levam a uma compreensão de como o indivíduo lida com o mundo que o

¹¹² ARAUJO, Maria Dalva de Oliveira. *Ensino religioso como aporte da formação humana: percepção de estudantes do ensino fundamental*. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado) -Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <encurtador.com.br/qB029>. Acesso em 12 out. 2018. p. 89.

¹¹³ BRASIL, 2017, p. 436

¹¹⁴ BRASIL, 2017, p. 436

cerca, com aquilo que ele não compreende, com tudo que para ele se apresenta de forma enigmática e complexa. Tal compreensão se revela através dos simbolismos religiosos, das linguagens, saberes, narrativas, símbolos, ritos, tradições, mitos dentre outros de cada cultura.¹¹⁵

A disciplina Ensino Religioso tratará tais conhecimentos, dentro de uma abordagem ética e científica, sem privilegiar nenhuma crença ou manifestação religiosa em específico. Tal processo se dá através da pesquisa, da observação, do diálogo e análise da realidade que cerca o/a discente. Assim, objetiva-se combater a intolerância religiosa, a discriminação ou a exclusão, trabalhando a cultura da paz no espaço escolar. Para isto, a BNCC explica que

[...] a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida. O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.¹¹⁶

Ao se compreender a disciplina Ensino Religioso enquanto componente curricular faz-se necessário compreender a diversidade cultural e como a mesma pode influenciar as manifestações religiosas. Ao conhecer a profissão de fé de cada um dos/as alunos/as e também a não profissão de nenhum tipo de crença pelo aluno, o/a docente poderá melhor desenvolver a disciplina, oferecendo novas propostas de debate e olhares que vão além da simples manifestação ou não da religiosidade de cada um. A disciplina Ensino Religioso poderá ser um importante instrumento para se conhecer o universo plural dos/as discentes e, por conseguinte, promover o respeito à diversidade e a boa convivência humana.¹¹⁷

Sendo o ser humano um ser social, possui assim sua individualidade e diversidade, uma vez que, ao experimentar a sociabilidade, adquire hábitos, costumes, atitudes e valores culturais.

Peter L. Berger e Brigitte Berger expõem sobre experimentar a sociabilidade, atitudes e valores culturais “o processo por meio do qual o indivíduo aprende a ser um

¹¹⁵ BRASIL, 2017, p. 434.

¹¹⁶ BRASIL, 2017, p. 435.

¹¹⁷ BRASIL, 2017, p. 41.

membro da sociedade, designado pelo nome de socialização, não tem fim e pode dividir-se em socialização primária e socialização secundária”¹¹⁸.

Neste contexto da socialização nasce a cultura na interação dos indivíduos entre si. As suas trocas de experiências e percepções ajudam a construir sua identidade cultural. Especificamente sobre a sociedade brasileira, no que diz respeito à cultura, pode-se afirmar que ela é plural, uma vez que em sua formação foi influenciada por diversas culturas de diversos povos.¹¹⁹

O reconhecimento da realidade de uma cultura plural leva os indivíduos a reconhecerem que cada um está ligado a uma raiz cultural. A apreciação das heranças culturais de cada grupo é o que leva à apreciação e ao respeito ao outro, a defesa do direito de cada grupo manifestar sua singularidade cultural e o reconhecimento de que a diversidade cultural é positiva para o convívio social, promove certamente uma cultura de paz.

Assim, constata-se que a educação brasileira carece de contextualizar-se com os tempos atuais, tornando-se capaz de formar pessoas promotoras de ações cujos objetivos sejam a resolução de problemas sociais, como pobreza, analfabetismo, destruição do meio ambiente, a violência que atinge as crianças, adolescentes e idosos.

Por isso, a disciplina Ensino Religioso, além de contribuir com o entendimento e respeito das diversidades culturais e religiosas, também contribui para o desenvolvimento da consciência de discentes sobre os problemas que atravessam a sociedade e educação brasileira, por meio do exercício da fraternidade, cidadania e solidariedade para a promoção da vida. Estas categorias teóricas serão abordadas no próximo tópico deste capítulo e apontam para a possibilidade de que as mesmas ajudem na construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária.

¹¹⁸ BERGER, Peter L.; BERGER, Brigitte. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza (Org.). *Sociologia e sociedade: leituras e introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1977. p. 204.

¹¹⁹ MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. *Currículo, conhecimento e cultura*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <encurtador.com.br/gluDP>. Acesso: 12 set. 2018. p. 35.

2.2 Fraternidade, Cidadania e Solidariedade promovida no espaço escolar por meio da disciplina Ensino Religioso

A espiritualidade do indivíduo pode promover a tolerância, os laços afetivos e o reconhecimento da responsabilidade social que cada um possui.¹²⁰ A religiosidade é tida como um fenômeno intrínseco ao ser humano, presente em todas as culturas, sendo manifesta na vida do ser humano através de sua história. Este ser humano se constrói através das suas relações consigo mesmo, as construções de suas verdades e concepções da vida, sua relação com o desconhecido, os laços que estabelece com o outro através da experiência social e sua manifestação cultural.¹²¹

Em que momento, no entanto, a disciplina Ensino Religioso serve de veículo para a promoção de vida, tendo como fundamento a fraternidade, a cidadania e a solidariedade? Desde sua estruturação enquanto componente curricular, a disciplina Ensino Religioso, ao levar em consideração a pluralidade, o ser social, a ética e moralidade, o respeito ao diferente, já está sendo promotora de uma escola e, conseqüentemente, de uma sociedade mais fraterna, solidária, igualitária e com a responsabilidade cidadã dos indivíduos que a compõem.¹²²

Porém, o debate sobre tais categorias vai além do planejamento de uma disciplina específica. Antes, o debate sobre fraternidade, cidadania e solidariedade deve permear a concepção que a própria escola tem de tais categorias enquanto agente formador. José Alberto Monteiro afirma que

[...] torna-se necessária, por isso, uma nova interpretação da escola e, ao mesmo tempo, a capacidade de a própria escola se reinterpretar nas suas especificidades e funções, orientando e favorecendo processos de aprendizagem centrados no desenvolvimento pessoal e social e numa perspectiva de cidadania fundada na autonomia e na responsabilidade. Também a abordagem espartilhada dos termos desenvolvimento/pessoal/social tem, ao longo dos tempos, merecido a atenção de muitos investigadores, de diferentes áreas, nomeadamente nos campos da política, da psicologia, da sociologia, da economia e da cultura. Porém, é sobretudo no âmbito da educação em geral, e da educação escolar em particular que a expressão semanticamente composta desenvolvimento pessoal e social tem sido objeto de análise e de interesse pedagógico e disciplinar, [...] o desenvolvimento pessoal e social é entendido como uma possibilidade desejável, e passível de construção efetiva pela educação escolar, pressupondo que, através dessa construção, se poderá

¹²⁰ CHEQUINI, Maria Cecília Menegatti. A relevância da espiritualidade no processo de resiliência. *Rev. Psic.*, São Paulo, v. 16, n.1, p. 93-117, 2007. Disponível em: <encurtador.com.br/ltAFN>. Acesso em: 27 jul. 2018. p. 101.

¹²¹ MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 33.

¹²² SILVA, Gizelli de Jesus, et al. A construção da cidadania pela Responsabilidade Social da Escola Solidária. *Revista Digital Espacios*, Maranhão, v. 38, n. 10, p. 1-5, 2017. Disponível em: <encurtador.com.br/OSW 46>. Acesso em: 28 ago. 2018. p. 01.

proporcionar a emergência de cidadãos conscientes da sua liberdade e autonomia e capazes de intervir, participar e colaborar de forma responsável na vida pública.¹²³

O contexto escolar aponta a cidadania como promotora da autonomia e da responsabilidade social. Desta forma, acabam por desenvolver habilidades no indivíduo tais como sua capacidade de ser fraterno e solidário, interagindo com o outro conforme sua consciência crítica, respeitando as individualidades e escolhas.¹²⁴

O exercício da cidadania é o reconhecimento das responsabilidades que surgem a partir de um conjunto de valores éticos. Portanto, nas aulas de Ensino Religioso, para que a cidadania e a solidariedade sejam exercidas pelos/as discentes, é importante que sejam desenvolvidas ações pedagógicas que ressaltem estas práticas para que sejam aplicadas dentro e ou fora do espaço escolar.¹²⁵

Nessa linha argumentativa, Gizelli de Jesus Silva et al, apontam que:

A ação educativa permite construir nos educandos a auto percepção de sua condição de cidadão, garantindo o respeito e proteção do sistema democrático e suas instituições educativas. O direito à cidadania deve ser compartilhado por todos os membros da comunidade e a ignorância demonstrada pela sociedade em relação a esses direitos impede o crescimento do indivíduo.¹²⁶

Viver em sociedade demanda partilhar um conjunto de princípios e valores como honestidade, lealdade, cooperação, corresponsabilidade, reciprocidade, sinceridade, humanização, entre outros. Refletindo sobre os princípios e valores, e a necessidade de relacionamento do ser humano, Neide Miele e Fabrício Possebon esclarecem que a

Vida social é construída pelo próprio ser humano, coletivamente: sua economia, sua cultura, sua educação, seus sistemas de governo, sua política, seu conhecimento, suas religiões, etc. As necessidades individuais e coletivas não se excluem, elas se complementam, e estas polaridades estão sempre em busca do equilíbrio. Quando não consideradas em sua complementaridade elas geram a exclusão¹²⁷.

Evidenciam-se nesse aspecto, apontado pelos autores acima, que a convivência humana tem sido marcada pela intolerância às diferenças étnicas, de gênero, de classe e religiosas. Sendo assim, para que as diferenças e a intolerância sejam discutidas e trabalhadas

¹²³ MONTEIRO, José Alberto. *O desenvolvimento pessoal e social: entre a lei e a cidadania*. Um estudo de caso. 2013, 299 f. Tese (Doutorado) - Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Porto, 2013. Disponível em: <encurtador.com.br/aMSZ9>. Acesso em: 27 ago. 2018. p. 33

¹²⁴ SILVA et al, 2017, p. 8.

¹²⁵ SILVA et al, 2017, p. 2.

¹²⁶ SILVA et al, 2017, p. 2.

¹²⁷ MIELE, Neide; POSSEBON, Fabrício. Ciências das Religiões: proposta pluralista na UFPB. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 403-431, 2009. Disponível em: <encurtador.com.br/iDMX9>. Acesso em: 12 out. 2018. p. 410.

em sala de aula, é relevante que a disciplina Ensino Religioso promova a compreensão de um estado de tolerância entre as religiões, que precisa ser traduzido pela divulgação do saber, por meio do conhecimento e prática dos valores aqui identificados.¹²⁸

Nesse contexto, a ministração das aulas de Ensino Religioso, prepara o/a discente para vida, facilitando a aquisição de valores éticos e morais, viabiliza a discussão e reflexão do que é o diferente colaborando com a diminuição da intolerância e o preconceito. Sua pertinência está em auxiliar o/a discente a estruturar um referencial de vida, fundamentado em valores e princípios éticos e humanitários.¹²⁹

Estas considerações supõem que as Ciências das Religiões, na condição de área que outorga especial cuidado ao fenômeno religioso, possuem os meios teóricos e metodológicos apropriados para a disciplina Ensino Religioso no que tange aos conteúdos, objetivos, procedimentos e estratégias necessárias para a abordagem das religiões¹³⁰, concedendo destaque pragmático e ontológico, colaborando para a construção de cidadãos críticos e tolerantes, no que diz respeito às qualidades e aos limites das religiões na esfera social.¹³¹

As Ciências das Religiões têm todo o aparato para sobrepor o proselitismo historicamente infligido ao Ensino Religioso, pois supera o comprometimento com instituições religiosas, pelo alinhamento ao rigor teórico-metodológico e pelo progresso dos reducionismos traçados, muitas vezes no domínio de outras disciplinas centradas em outras demandas e não na religião.¹³²

Trazendo o tema fraternidade para o debate enquanto mediadora da prática social, para Antonio Maria Baggio a fraternidade foi concebida como um meio para a “construção e efetivação da democracia, e encerrava a função de equilibrar a tríade base da Revolução Francesa de 1789”¹³³. Contudo, embora a fraternidade seja sua centralidade, no que tange à democracia moderna, ela aparece como uma definição secundária em relação aos conceitos de igualdade e de liberdade.¹³⁴

¹²⁸ MIELE; POSSEBON, 2009, p. 418.

¹²⁹ SOUSA, Francisca Roseane Franco Ribeiro de. *Formação continuada de professores de ensino religioso: concepção do professor*. 2013. 216 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <encurtador.com.br/pxzLM>. Acesso em: 13 out. 2018. p. 166.

¹³⁰ FONAPER, 2009, p. 75.

¹³¹ SILVA, Isaac Pinto da. Ensino religioso em sala de aula: contribuições à formação do aluno e à aprendizagem de valores. *Unitas – Revista Eletrônica de Ciências das Religiões*. Vitória-ES, v. 2, 2014, p. 166-174. Disponível em: <encurtador.com.br/aAJLY>. Acesso em: 12 ago. 2018. p. 170.

¹³² FONAPER, 2009, p. 75.

¹³³ BAGGIO, Antônio Maria. A redescoberta da fraternidade na época do “terceiro 1789”. In: *O princípio esquecido 1: a fraternidade na reflexão atual das ciências políticas*. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 2008. p. 200.

¹³⁴ BAGGIO, 2008, p. 200.

Antonio Maria Baggio se incumbe de criticar o uso abstrato da definição de Revolução. Isso porque sua aplicação não ter alcançado a todos os indivíduos, mas, sim certos grupos. Já que durante a fúria da Revolução permitiam-se escravos haitianos como argumento de que em função da economia, não poderia ser extinto o tráfico escravista.¹³⁵

Como promotora da solidariedade, a escola geralmente concebe como direção geral de conduta natural. No direito brasileiro, a solidariedade, somente com a Constituição de 1988 registrou-se como princípio jurídico. Para Paulo Bonavides

O princípio da solidariedade serve como oxigênio da Constituição, conferindo unidade de sentido e auferindo a valoração da ordem normativa constitucional; – não apenas da Constituição, dizemos nós, pois, a partir dela o princípio se espraia por todo ordenamento jurídico.¹³⁶

A solidariedade, antes de sua assimilação pelo direito e pelas ciências sociais era entendida como dever moral ou religioso de fraternidade. Porém, em fins do século XIX e início do século XX surge a ideia da solidariedade, com um discurso diferente, inconfundível com o sentido de caridade ou fraternidade. O embasamento da solidariedade supera o da justiça corretiva, da igualdade formal, já que projeta os princípios da justiça social e da justiça distributiva.¹³⁷

A solidariedade é dos princípios que trabalha a formação humana, visando a integração dos sujeitos, a harmonia de suas relações sociais. Trabalha as atitudes que norteiam os processos educativos, assim como os sentimentos do grupo envolvido no processo. A escola como quem promove a solidariedade deve ser a mola propulsora de atividades que auxiliem as relações pessoais através de vivências que levem à compreensão da realidade.¹³⁸

É de fundamental importância que os/as discentes saibam quais as suas e as necessidades das outras pessoas. Trabalhar o eu, é uma forma de fazê-los enxergar os outros, gradativamente. Cada discente poderá compreender o seu lugar no mundo, demonstrando a solidariedade ou aprendendo-a como virtude que queira alcançar ou aprimorar. Em uma relação dialógica, as discussões acerca das propostas na prática educativa, indicarão quais os melhores caminhos para se alcançar o objetivo desejado.¹³⁹

¹³⁵ BAGGIO, 2008, p. 200.

¹³⁶ BONAVIDES, Paulo. *Curso de direito constitucional*. São Paulo: Malheiros, 2006. p. 571.

¹³⁷ LIKES, Sandra Mara. Responsabilidade civil por abandono afetivo. *Revista Âmbito Jurídico*, Rio Grande, v. XVIII, n. 140, p. 1-8, 2015. Disponível em: <<http://twixar.me/NBXX>>. Acesso em: 29 ago. 2018. p. 3.

¹³⁸ MENDES, Napoleão Marcos de Moura. O Ensino Religioso escolar e a construção da cidadania. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI, 2., 2002, *Anais...* Piauí: UFPI, 2002. p. 1-18. Disponível em: <<http://twixar.me/M60K>>. Acesso em: 13 out. 2018. p. 12.

¹³⁹ SILVA, Eunaide Monteiro de Almeida. *Escolas da rede municipal do Recife: o Ensino Religioso, os parâmetros curriculares nacionais e a religiosidade do/a professor/a*. 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado) -

A solidariedade se manifestará por meio de projetos e vivências simples. Através de discussões com a equipe sobre o empenho de cada participante em atingir as metas, quais as dificuldades encontradas e as conquistas adquiridas. Dessa maneira, os/as discentes aprendem a refletir sobre suas condutas, respeitar as opiniões dos outros, além de se mobilizarem com os sentimentos distintos. Devem-se priorizar propostas que trabalhem os aspectos da coletividade, da solidariedade nas tarefas em grupo, além de trabalhar elementos da natureza, ciências, dentre outros.¹⁴⁰

O importante da disciplina Ensino Religioso é proporcionar atividade em que se possam dividir as tarefas, para que todos se sintam importantes e capazes de produzir, que valorizem a natureza como integrante de sobrevivência da vida humana, pois

A sala de aula é o espaço de um pensar e um livre pensar sem medo, sem a preocupação de censura. É um verdadeiro laboratório de liberdade, da construção do conhecimento, da inovação pedagógica, da criatividade, do estudo, da observação, da reflexão, da informação, da interação, da tolerância, do respeito e da reverência.¹⁴¹

Para alcançar ótimos níveis de discussão e circulação do conhecimento na sala de aula, o/a docente pode propor que discentes pesquisem sobre assuntos relacionados ao social e de seu interesse para trocarem informações. As discussões levam conhecimento sobre aquilo que é bom ou ruim, correto ou errado para a vida prática do ser humano.¹⁴²

A criança, o adolescente e o jovem têm tendência em ajudar ao próximo. Isso é um excelente exercício para a autoestima. Exercícios de solidariedade proporcionam a integridade do grupo. Trabalhos coletivos, como ajudar o outro em sua dificuldade, tornam relações mais harmoniosas no cotidiano da sala de aula. É uma forma de reforçar o aprendizado e perceber o quanto se pode ser útil para a formação de uma pessoa em seu convívio diário, bem como as mesmas são importantes para todos quando se necessita, inclusive do/a docente.¹⁴³

Sendo assim, o papel do/a docente é fundamental para que estas práticas tenham resultados positivos. Quanto mais o/a docente ampliar seus conhecimentos, maiores serão as chances de inovar e mediar o conhecimento e fazer com que as aulas de Ensino Religioso

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Católica de Pernambuco, Pernambuco, 2017. Disponível em: <<http://twixar.me/ntXK>>. Acesso em: 13 out. 2018. p. 72.

¹⁴⁰ SANTOS, Ana Maria dos. Ensino Religioso: uma abordagem sobre a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular. *UNITAS – Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, Vitória, v. 5, n. 2, p. 633-711, 2017. Disponível em: <<http://twixar.me/7BXK>>. Acesso em: 30 ago. 2018. p. 3.

¹⁴¹ FONAPER, 2009, p. 07.

¹⁴² FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. *Ensino religioso: perspectivas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 35.

¹⁴³ FIGUEIREDO, 1994, p. 35

alcancem seus objetivos.¹⁴⁴ Portanto, o item a seguir abordará o perfil dos/as docentes que ministram a disciplina Ensino Religioso.

2.3 A participação do/a docente de Ensino Religioso na promoção de uma escola fraterna, cidadã e solidária

Segundo Elisa Rodrigues a escola pública deve tratar uma disciplina como o Ensino Religioso partindo do conhecimento sobre a diversidade religiosa e no acatamento e entendimento ao direito de escolha do outro em ter ou não, uma religião. Para quem professa uma fé, ou para aquele que não vê a religião como fundamental, é preciso sinalizar que o valor da experiência religiosa se manifesta na possibilidade de dar sentido à existência, moral e espiritual.¹⁴⁵

Ao definir como eixos organizadores do componente curricular ER, os blocos temáticos ‘Culturas e tradições religiosas’, ‘Escrituras sagradas’, ‘Teologias’, ‘Ritos’ e ‘Ethos’, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER) formulados pelo FONAPER querem contemplar a) a diversidade das tradições religiosas presentes no campo religioso brasileiro, no que diz respeito aos sistemas de doutrinas, princípios teológicos e éticos que formularam, b) o conjunto de textos autoritativos com base no qual seus sistemas teológicos e de crenças se apóiam, c) a hermenêutica desses textos e, como resultado desses fundamentos, d) os ritos religiosos (práticas) e modelos de comportamento que derivam da compreensão dessa literatura e teologia.¹⁴⁶

A escola se constitui em um espaço socializado do conhecimento, assim, ela precisa inserir em seu contexto o ensino a respeito das religiões, já que se entende o conhecimento religioso como um conhecimento humano, e esse precisa estar acessível a todos os que anseiam pela expansão de seus horizontes, refletindo criticamente, sobre a história das produções humanas. A diversidade religiosa presente no Brasil precisa ser compreendida, tanto pelos docentes como pelos discentes, como uma riqueza, ancorado no fato de que a disciplina Ensino Religioso precisa trabalhar uma interpenetração entre as diversas religiões.¹⁴⁷

¹⁴⁴ CARON, Lurdes. Políticas Públicas para a formação de professores a educação básica. In: JUNQUEIRA, S.R.; OLIVEIRA, L. B. (Org). *Ensino Religioso: memória e perspectiva*. Curitiba: Champgnat, 2007. p. 170.

¹⁴⁵ RODRIGUES, 2013, p. 241.

¹⁴⁶ MUNIZ, Tamiris Alves. *A disciplina Ensino Religioso no Currículo Escolar Brasileiro: institucionalização e permanência*. 2014. 209 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiás. Disponível em: <encurtador.com.br/hBV59>. Acesso em: 30 ago. 2018. p. 150.

¹⁴⁷ CARNEIRO, Olair Cambuzzi. A Concepção dos Professores no Ensino Religioso. ISCI- Instituto Saber de Ciências Integradas - *Revista Científica*. v. 13, n. 1, p. 1-6, 2014. Disponível em: <http://twixar.me/C60K>. Acesso em: 02 set. 2018. p. 3.

É notório que a sala de aula para o Ensino Religioso será assinalada pelas diferenças. A partir disso, apreende-se que este ensino se constitui em um desafio para os educadores, uma vez que exige que eles se revistam de uma postura que propicie a liberdade de opinião sobre as várias religiões dos alunos, isto é, precisa ser um lugar ideal para construção da identidade individual e social, cuidando sempre de combater a desigualdade e a intolerância.¹⁴⁸

Assim se expressa Vera Maria Candau sobre o assunto

A diversidade ao estar inserida no processo educativo, vai resultar num estímulo à busca de um pluralismo universalista que contemple as variações da cultura, isto vai requerer tanto de alunos como de professores, mudanças importantes de mentalidade e fortalecimento de atitudes de respeito entre todos e com todos.¹⁴⁹

A educação brasileira, assim como sua cultura é rica na diversidade, é algo intrínseco, não há como retirar. A heterogeneidade inerente à nação perpassa a escola e o docente não pode ser indiferente a isso, mas aproveitá-la como aliada à prática pedagógica e ao convívio social.

Conforme o FONAPER, o marco pedagógico do/a docente responsável pela disciplina Ensino Religioso, sem dúvida, será disponibilizar seu conhecimento e sua experiência a serviço da liberdade de seus alunos, uma vez que caberá a este profissional ser um facilitador da comunicação e escutar, enfim, criar um ambiente em que se possa trabalhar a igualdade na diferença.¹⁵⁰

Assim se concederá valor ao pluralismo e à diversidade cultural, havendo o entendimento de que o processo educacional deve contribuir com a formação da pessoa para viver plenamente a vida, isto é, não pode se constituir somente um amontoado de informações.

A peça-chave, o instrumento central da ação político-pedagógica na escola é o docente. Este querendo ou não, consciente ou inconscientemente, exerce uma importante ação política, onde todo educador-político fará da escola uma tribuna contra a violência institucionalizada, o egoísmo estrutural, as todas as formas de injustiça, sem esse compromisso por parte do educador será cada vez mais difícil haver uma mudança social.¹⁵¹

O/a docente é agente de transformação. A ação educativa é pensada, é planejada para intervir na história de vida, tanto pessoal quanto social dos discentes. Quanto mais o/a docente

¹⁴⁸ CARNEIRO, 2014, p. 6.

¹⁴⁹ CANDAU, Vera Maria. *Reinventar a Escola*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 130.

¹⁵⁰ FONAPER, 2009, p. 25.

¹⁵¹ GUTIÉRREZ, Francisco. *Educação como práxis política*. São Paulo: Summus, 1988. p. 45.

for engajado e politizado, mais condição terá de proporcionar ressignificações na vida dos/as discentes.¹⁵²

Segundo Marinilson Silva, pensar atualmente na identidade pedagógica que constitui ser docente de Ensino Religioso se compreende em

Refletir sobre a dimensão humana do ponto de vista existencial, fenomenológico, idiossincrático, contextual, reflexivo e crítico resgatando a pessoa do 'ser- professor' e, conseqüentemente, suas relações com uma perspectiva de construção identitária pedagógica intimamente interligada com a educação.¹⁵³

Numa proposta que elenca essa dimensão e seus pontos de vista, conectada à proposta mais atual, a das Ciências das Religiões, haja vista, que esta proposta vai “além de uma perspectiva reducionista e linear, uma vez que condiz com a proposta curricular produzida com base na teoria pós-crítica de currículo”¹⁵⁴.

A partir daí, então, deve-se sempre considerar nos processos de construção de identidades individuais e coletivas dos/as professores de Ensino Religioso “[...] as suas histórias de vida, suas experiências de fé, vivenciadas no cotidiano, e a busca de transcendência, de percepções e sentidos”¹⁵⁵, contudo, não se esquecendo de que este processo somente ocorre por meio de relações socioculturais.

A formação de um/a docente não ocorre apenas no momento inicial, daí a importância da formação continuada, logo:

O que se espera do profissional do terceiro milênio, é possível mencionar a requalificação dos professores que exercem efetivamente a função docente, a formação em cursos regulares de forma continuada e a instrumentalização do professor para atuação mais tecnológica, exigindo um profissional extremamente qualificado para o exercício de sua função.¹⁵⁶

Segundo Lurdes Caron, a competência dos/as docentes envolvidos com o Ensino Religioso está atrelada ao entendimento do planejamento deste componente curricular e liga-se com a própria formação inicial básica que o professor recebe, “[...] a formação profissional

¹⁵² CARON, 2007, p. 170.

¹⁵³ SILVA, Marinilson. *Em busca do significado do ser professor do Ensino Religioso*. João Pessoa: Universitária UFPB, 2010. p. 22.

¹⁵⁴ SILVA, 2010, p. 22.

¹⁵⁵ SILVA, 2010, p. 63.

¹⁵⁶ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. A formação do professor de Ensino Religioso: o impacto sobre a identidade de um componente curricular. *Revista Pistis & Praxis*, Teol. Pastor, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 587-609, 2014. Disponível em: <encurtador.com.br/bexGH>. Acesso em: 02 nov. 2018. p. 590.

dos professores é de extrema importância para que se sintam inseridos no atual contexto e para aquisição de competências e habilidades[...]”¹⁵⁷.

O docente da disciplina Ensino Religioso, tanto quanto os demais, necessitam de competência para assumir a sala de aula de acordo com as novas exigências da lei. Precisa tornar-se um/a docente que, além do conhecimento conceitual-teórico, saiba conviver e respeitar a diversidade cultural e religiosa do seu país. Em suas pesquisas, Lurdes Caron fez um apontamento sobre a formação de docentes

A necessidade de profissionais qualificados para o desempenho da função no ensino religioso levou o sistema de ensino, algumas universidades, bem como entidades religiosas, a implementação e implantação de cursos de formação. Pela primeira vez o ensino religioso foi sistematizado como disciplina e não como doutrina religiosa de uma religião específica ou de mais religiões, que tem como meta a busca do transcendente e do sentido da vida. O ensino não pode ser transmissão de conduta e muito menos de doutrina religiosa ou catequese. Deve contribuir na busca do sentido da existência.¹⁵⁸

Este profissional vivencia um contexto que exige permanente busca do conhecimento religioso, partindo do entendimento de que todo ser humano carrega consigo uma experiência pessoal. Além disso, deve ser conhecedor da sistematização das outras vivências que perpassam toda a diversidade cultural e que também fazem parte da convivência diária da sala de aula.¹⁵⁹

A disciplina Ensino Religioso não pode ser ministrada com um conteúdo doutrinário e nem contemplar só o cristianismo. O/a docente deve conhecer e respeitar as diversas manifestações religiosas presentes na escola e em seu entorno para contribuir com o/a discente na busca pelo transcendente. A comunidade escolar precisa propiciar uma relação dialógica inter-religiosa e cooperar para o respeito entre as religiões.¹⁶⁰

O/a docente da disciplina Ensino Religioso pode trabalhar todos os valores apresentados pelas tradições religiosas, pois são milenares e se perpetuam até a atualidade. Ele/ela pode, ainda, cooperar para que volte a existir uma sociedade, solidária e justa, com respeito à vida humana, para uma posterior organização das próprias ideias e do compromisso com uma das múltiplas e diversificadas formas de expressão da religiosidade humana. Este é

¹⁵⁷ CARON, 2007, p. 155.

¹⁵⁸ CARON, Lurdes. (Org.). *O Ensino Religioso na nova LDB: histórico, exigências, documentário*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 67-79.

¹⁵⁹ CARON, 1997, p. 82.

¹⁶⁰ FONAPER, 2009, p.28.

o grande desafio que a história apresenta aos/as docentes que atuam na área do Ensino Religioso.¹⁶¹

Os valores de uma sociedade são o seu alicerce, sem eles não há conduta social e a sociedade com facilidade fica numa condição de anomia. Assim, faz-se premente que se resgate os valores ético/morais na atualidade. Nesse sentido, o/a docente da disciplina Ensino Religioso se configura como uma ferramenta de essencial valor na escola, com fim de resgatar os valores perdidos.¹⁶² Ele/ela precisa estar atento e aberto a aceitar os valores apresentados pelos/as discentes, e não os discriminar. Devem impulsioná-los/as ao respeito recíproco nas diversidades que venham a se apresentar em sala de aula ou nos vários ambientes da escola.¹⁶³

O/a docente em sala de aula deve transmitir o reconhecimento do valor histórico-social e cultural da religião, apresentando os traços simbólicos que representam os sujeitos religiosos, “promovendo entre os educandos o conhecimento necessário para o fortalecimento de noções como o reconhecimento da alteridade e o respeito pela diferença”¹⁶⁴. Assim, o/a docente tem como incumbência disponibilizar o seu conhecimento e sua experiência em favor do/a discente, resultando em sua liberdade. Espera-se que o/a docente da disciplina Ensino Religioso esteja sempre atento às necessidades dos/as discentes, colocando-se em total disposição, no que diz respeito a prover-lhes de elementos visando o entendimento do fenômeno religioso, objeto da disciplina Ensino Religioso, como também terem um integral relacionamento pessoal, com o mundo, com o outro e com o transcendente.¹⁶⁵

Para que isso ocorra, no desempenho de suas práxis educativas, o/a docente precisa encarar sua profissão com uma vocação peculiar, ministrando seus conhecimentos, isento de todas as formas de proselitismo e completamente enraizado na dignidade humana, na alteridade, no respeito mútuo, na diversidade religiosa e ao total direito da livre expressão de fé, que é garantido pela CF.

Finalmente, vale ressaltar que o/a docente da disciplina Ensino Religioso seja consciente de que ensino e aprendizagem é um processo contínuo, abrange toda a vida da pessoa e que a produção de conhecimento se dá de forma cumulativa, contínua e progressiva, constituindo uma característica ontológica da humanidade.¹⁶⁶

¹⁶¹ JUNQUEIRA, 2002, p. 24.

¹⁶² RIBEIRO, Antônio Lopes. O Ensino Religioso na pós-modernidade. *Encontros Teológicos*, v. 25, n. 1, p. 123-140, 2010. Disponível em: <encurtador.com.br/wACJR>. Acesso em 12 jul. 2018. p. 137.

¹⁶³ RODRIGUES, 2013, p. 239.

¹⁶⁴ RODRIGUES, 2013, p. 231.

¹⁶⁵ RIBEIRO, 2010, p. 136.

¹⁶⁶ RAMOS, Fernanda Peres; NEVES, Marcos Cesar Danhoni; CORAZZA, Maria Júlia. A ciência moderna e as concepções contemporâneas em discursos de professores-pesquisadores: entre rupturas e a continuidade. *Revista*

De acordo com Silvana Fortaleza dos Santos

Esse profissional não nasce pronto. Por mais que passe o período acadêmico de formação, ele irá incompleto para a sala de aula. Contudo, aos poucos, com as experiências e formações subsequentes, sua identidade, seu perfil vai sendo construído junto com os/as discentes.¹⁶⁷

Esta construção se dá partir da busca por conhecimentos e ferramentas pedagógicas que auxiliem na ministração das aulas da disciplina Ensino Religioso.

Sendo assim, o/a docente deve buscar recursos que chamem a atenção dos/as discentes, na elaboração de seu planejamento e execução das aulas, tornando o ambiente escolar mais prazeroso e familiar aos/às discentes, começando pelo diálogo, que é uma ferramenta que está ao alcance de todos os envolvidos.

A transferência dos valores e da religião para as novas gerações segue aos padrões culturais e sociais estabelecidos pela família e/ou por fatores afetivos. Sendo assim, para saber conviver com todos é preciso auxiliar a criança e ao adolescente a descobrir-se a si mesmo, para que possa entender o outro.¹⁶⁸

Logo, a disciplina Ensino Religioso tem representação significativa na formação de crianças e jovens, e para que se tenha êxito é necessário que no meio escolar o diálogo seja explorado de forma eficaz e coerente. É por meio do diálogo que se alcança o conhecimento das diversas culturas e tradições religiosas e a compreensão do que é respeito e do que é tolerância.¹⁶⁹

Em linhas gerais, de acordo com a BNCC

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.¹⁷⁰

Sendo assim, a prática pedagógica para a disciplina Ensino Religioso se firma no envolvimento da tolerância e respeito às pessoas que possuem religiões diferentes ou pontos de vista diferentes do/a docente e demais discentes da classe por meio de discussões e

Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 10, n. 1, p. 84-108, 2011. Disponível em: <encurtador.com.br/hyHK0>. Acesso em: 12 ago. 2018. p. 87.

¹⁶⁷ SANTOS, Silvana Fortaleza dos. *Ensino Religioso: uma perspectiva para a educação infantil e os anos iniciais*. Curitiba: Ibpex, 2009. p. 11-15.

¹⁶⁸ RIBEIRO, Angélica Ferreira; KLEBIS, Augusta Boa Sorte O.; BOSCOLI, Olga Maria de Andrade P. O diálogo e a tolerância no Ensino Religioso como fatores contribuintes para a cultura da paz. *Colloquium Humanarum*, v. 12, n. Especial, p. 1337-1345, 2015. Disponível em: <http://twixar.me/Ns0K>. Acesso em: 20 nov. 2018. p. 1342.

¹⁶⁹ RIBEIRO; KLEBIS; BOSCOLI, 2015, p. 1343.

¹⁷⁰ BRASIL, 2017, p. 434.

diálogos pertinentes ao tema. No que diz respeito à tolerância, este é o principal caminho nas “relações entre as pessoas com suas diferentes crenças religiosas, [...] pode-se dizer que é preciso saber conviver com e nas situações”¹⁷¹.

Do mesmo modo, Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, enfatiza que a disciplina Ensino Religioso

Socializa o conhecimento envolvendo o educando, levando-o a interagir e a construir novos significados — é por meio desse movimento que se possibilita ao educando fazer a releitura e decodificação da experiência religiosa de diversas tradições. Essas reflexões, por sua vez, propiciam a construção do conhecimento, o estabelecimento de interações com o mundo, novas experiências de vida remetendo-o a compreensão de transcendência que está voltada para sua tradição religiosa, evitando o proselitismo.¹⁷²

A disciplina Ensino Religioso promove a socialização do conhecimento entre os/as discentes e leva-os/as a interagir e a lançar novos olhares e “é por meio desse movimento que se possibilita ao educando fazer a releitura e decodificação da experiência religiosa de diversas tradições”¹⁷³.

Neste contexto, o diálogo explora um espaço comum, mantendo a convivência e a troca de informações, de maneira que tudo o que for dialogado seja analisado e esclarecido, que dúvidas sejam sanadas e a diversidade religiosa e/ou a não aceitação de algum tipo de fé sejam respeitados, pois o diálogo, além de agregar conhecimento é também um elemento de troca entre os indivíduos.¹⁷⁴

Por meio do diálogo na disciplina Ensino Religioso, os/as discentes sentem-se mais confiantes em poder discutir suas percepções acerca de atos de intolerância e desrespeito no que diz respeito à diversidade religiosa que vivenciam e que se estendem para além dos muros da escola.

A prática do diálogo como ferramenta pedagógica na disciplina Ensino Religioso não só supera os conflitos das diferenças religiosas, como também contribui para a formação cidadã de cada discente, conforme afirma Napoleão Marcos de Moura Mendes

A transformação do Ensino Religioso Escolar em um espaço plural, de diálogo e fraternidade, superando os conflitos inerentes ao campo religioso, promete ser um espaço enriquecedor não somente para a experiência religiosa dos educandos e o desenvolvimento da capacidade de diálogo nessa esfera da vida, mas também para a

¹⁷¹ RIBEIRO; KLEBIS; BOSCOLI, 2015, p. 1343.

¹⁷² JUNQUEIRA; RODRIGUES, 2014, p. 603.

¹⁷³ JUNQUEIRA; RODRIGUES, 2014, p. 603.

¹⁷⁴ JUNQUEIRA; RODRIGUES, 2014, p. 592.

formação para a cidadania responsável, que sem dúvida inclui a participação na vida pública de um país como o nosso, marcado pela diversidade cultural e religiosa.¹⁷⁵

Portanto, a disciplina de Ensino Religioso contribui não apenas para o conhecimento das diversidades culturais e religiosas, como promove o diálogo, influencia na formação e contribui para o desenvolvimento social destes discentes.

No bojo das reflexões aqui desenvolvidas, ressalta-se que:

A finalidade do Ensino Religioso é proporcionar aos alunos condições necessárias para desenvolver a sua dimensão religiosa, pois tem como centro os valores humanos fundamentais, pois oferece elementos para síntese entre ‘ciência, fé, cultura, maturidade da fé, na comunidade onde atua, respeito à crença dos outros, orientando-os para o bem comum e a se comprometerem na ação social e política’. O Ensino Religioso educa para a vivência e o diálogo no pluralismo político e religioso.¹⁷⁶

Caberá ao docente que irá ministrar as aulas da disciplina Ensino Religioso trazer uma “contribuição significativa no processo de aprendizagem do educando, ao ser alguém que entende o diálogo como um aspecto fundamental na relação professor aluno”¹⁷⁷. Será de competência do/a docente estimular ideias que ajudem aos/as discentes a descobrir e/ou compreender o sentido da vida, tal como “promover um debate aberto e responsável a respeito da liberdade e da consciência dos alunos sobre os conteúdos e valores da sua religião e em relação a escolha livre e responsável”¹⁷⁸.

Entretanto, o que se espera é que acima de tudo, o/a docente seja capaz de promover o diálogo, seja sensível e respeite as diferentes maneiras de acreditar na vida ensinando aos discentes a valorizarem o conhecimento científico, bem como sua identidade cultural, social e pessoal.

Para além de uma disciplina obrigatória, o Ensino Religioso pode ser trabalhado de forma interdisciplinar no incentivo à formação da cidadania entre os/as discentes. Firmando-se como elemento partícipe da formação básica do/a discente, a disciplina Ensino Religioso está inserida nos horários efetivos das escolas públicas, como disciplina obrigatória, mas de caráter facultativo e “submetida às mesmas exigências das demais áreas do saber que compõem o currículo escolar”¹⁷⁹, dentro de sua formação faz com o conhecimento das

¹⁷⁵ MENDES, 2002, p. 14.

¹⁷⁶ SILVA, 2014, p. 170.

¹⁷⁷ RIBEIRO; KLEBIS; BOSCOLI, 2015, p. 1341

¹⁷⁸ RIBEIRO; KLEBIS; BOSCOLI, 2015, p. 1341.

¹⁷⁹ PASSOS, 2007, p. 65.

religiões seja parte da educação geral contribuindo para uma “formação completa dos cidadãos”¹⁸⁰.

Sendo assim, as mudanças, alinhadas com a concepção do respeito “à diversidade cultural religiosa e o veto ao proselitismo, representaram para o Ensino Religioso um importante marco no sentido de buscar sua identidade e pertinência no meio escolar”¹⁸¹. Em consonância, a Lei 9475/97 destaca que a disciplina Ensino Religioso não deve ser direcionada apenas a uma religião específica, mas sim fazer com que o conhecimento das diversas religiões seja apresentado a partir do “respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”¹⁸².

Contudo, para Sérgio Rogério Azevedo Junqueira o maior desafio dos/as docentes de Ensino Religioso é propiciar aos discentes, como indivíduos

[...] a experiência da dimensão religiosa, o sentido radical da vida humana, para uma posterior organização das próprias idéias e do compromisso com uma das múltiplas e diversificadas formas de expressão da religiosidade humana, é o grande desafio que a história apresenta aos educadores que atuam na área do ensino Religioso.¹⁸³

Para isso, na busca de enfrentar esse desafio, a disciplina Ensino Religioso, ao lado de outras disciplinas, pode contribuir com mais um modo de como discuti-la para uma visão realista, adotando uma metodologia pautada na pluridisciplinaridade, e assim apresentando significativa contribuição para a formação do cidadão.

Esta disciplina, trabalhada de forma interdisciplinar, colabora para que educandos e educadores estejam comprometidos com a qualidade de vida, em que a justiça, a fraternidade, o diálogo e o respeito pelo diferente, pela história, pelas tradições e culturas favoreçam a paz, a unidade, a esperança e a solidariedade. Admitido como parte integrante da formação global o educando, favorece a humanização e a personalização de educandos e educadores, como sujeitos de seu desenvolvimento e protagonistas na construção de um mundo novo, humano e solidário¹⁸⁴.

Os estudos acerca da religião não devem se restringir apenas a informações e curiosidades; o/a docente precisa promover uma educação para a ação transformadora e agente na formação e conscientização cidadã dos/as discentes respeitando a diversidade e a laicidade.

¹⁸⁰ PASSOS, 2007, p. 58.

¹⁸¹ MARCOS, 2010, p. 44.

¹⁸² BRASIL, 1997, p. 58.

¹⁸³ JUNQUEIRA, 2002, p. 24.

¹⁸⁴ CARON, Lurdes. Experiência Religiosa numa Proposta Ecumênica de Educação Religiosa Escolar. In: FABRI DOS ANJOS, Márcio (Org.). *Sob o Fogo do Espírito*. São Paulo: Paulinas, 1998. p. 286-287.

Pois é a transformação da informação em conhecimento que proporcionará a consciência cidadã, que auxilie os alunos a enfrentar os conflitos existenciais, ajudando-os a desenvolver, orientados por critérios éticos, a religiosidade presente em cada um e a agir de maneira dialógica e reverente ante as diferentes expressões religiosas.¹⁸⁵

Considerando a afirmação acima, para que a interdisciplinaridade da disciplina Ensino Religioso seja de fato uma ação transformadora é importante que esta disciplina considere a estrutura pedagógica de um componente curricular a partir de três medidas: “- epistemológica: a evolução interna da disciplina em questão; - psicológica: os dados fornecidos pela psicologia da infância e da adolescência; - didática: os procedimentos do ensino”¹⁸⁶.

De acordo com Maria Cristina Caetano, a prática pedagógica, deve se configurar através dos trabalhos coletivos entre os professores; das relações entre teoria e prática como eixo articulador no conjunto da produção do conhecimento, e das variedades de práticas pedagógicas, sincronizadas de acordo com o desenvolvimento das aulas.¹⁸⁷

Contribuindo com o que já foi descrito, o FONAPER sugere que nas atividades de trabalho devem ser utilizadas

[...] práticas curriculares em Ensino Religioso; pesquisas sobre o fenômeno religioso; elaboração de artigos afins; estudos comparativos sobre as Tradições Religiosas de matriz ocidental, oriental, indígena e africana; construção de ‘softs’ educacionais em Ensino Religioso; construção de materiais para educação à distância; elaboração de currículos para o Ensino Religioso; construção de instrumentos favoráveis à interdisciplinaridade, adaptação à realidade e criatividade que possibilitem a concretização do Ensino Religioso como área de conhecimento no conjunto das demais áreas curriculares.¹⁸⁸

Além da estrutura pedagógica, é importante destacar que ao elaborar os conteúdos que serão abordados para a referente disciplina, deve-se considerar sua complexidade como componente curricular.

Por isso se faz necessária mais uma vez a distinção: para a sociedade as religiões são confissões de fé e de crença, mas no ambiente escolar, as religiões são objeto de conhecimento a ser tratado nas aulas de Ensino Religioso. Por meio do estudo das manifestações religiosas que delas decorrem e as constituem, as diferenças culturais são abordadas com o objetivo de ampliar a compreensão da diversidade religiosa como expressão da cultura, construída historicamente e marcada por aspectos econômicos, políticos e sociais.¹⁸⁹

¹⁸⁵ JUNQUEIRA; RODRIGUES, 2014, p. 606.

¹⁸⁶ JUNQUEIRA; RODRIGUES, 2014, p. 604.

¹⁸⁷ CAETANO, 2007, p. 167.

¹⁸⁸ FONAPER, 2009, p. 28.

¹⁸⁹ JUNQUEIRA; RODRIGUES, 2014, p. 605.

A perspectiva de um trabalho interdisciplinar para a disciplina Ensino Religioso pode vir a proporcionar a melhoria na comunicação e no ensino do/a docente, tanto quanto superar a dicotomia existente entre teoria e prática.

O capítulo seguinte implicará em analisar e discutir os resultados obtidos através dos questionários aplicados aos/as discentes e aos/as docentes participantes da Escola, buscando fomentar o debate acerca da diversidade religiosa tão somente na disciplina de Ensino Religioso, como também de forma integrada em todos os ambientes da Escola.



3 IDENTIFICANDO O PERFIL DOS/AS DISCENTES E DOCENTES DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ZAÍRA MANHÃES DE ANDRADE – CARIACICA/ES

Este capítulo objetiva apresentar percurso metodológico da pesquisa e o perfil dos/as discentes e dos/as docentes do Ensino Fundamental II, mais especificamente os anos finais do Ensino Fundamental, pesquisados na Escola. Também serão discutidos e analisados os resultados dos questionários em busca de uma melhor aplicabilidade da disciplina Ensino Religioso, de acordo com o debate teórico que se estabelece no campo da Educação sobre a disciplina em escolas públicas, além de analisar como a pesquisa pode contribuir para o estabelecimento de novos caminhos para a consolidação da disciplina dentro de um contexto onde se nota a presença da diversidade religiosa e a ausência de algum tipo de fé ou credo.

Antes de iniciar os estudos foi entregue a diretora da Escola participante um ofício solicitando a autorização da pesquisa que prontamente foi autorizado. Aos docentes participantes e aos responsáveis pelos alunos participantes também foram entregues um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando sobre o objetivo da pesquisa, que assinaram concordando.

A pesquisa trata-se de um estudo de campo, de caráter quantitativo com cunho descritivo sendo apresentada em forma de gráficos e tabelas e em percentuais. De acordo com Antônio Carlos Gil¹⁹⁰, o estudo de campo proporciona maior proximidade com o problema investigado, tornando-o mais explícito ou constituindo hipóteses, que investiga mais profundamente as questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.

Para Antônio Joaquim Severino,

Na pesquisa de campo, objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos¹⁹¹.

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi um questionário estruturado com 10 questões fechadas, onde “[...] o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e

¹⁹⁰ GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. - São Paulo: Atlas, 2002. p. 25.

¹⁹¹ SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007. p. 123.

não”¹⁹², este instrumento possibilita aos participantes da pesquisa maior comodidade, pois o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”¹⁹³.

Os questionários foram aplicados para os/as discentes e docentes da Escola, entre os meses de março e abril de 2017. A amostragem da pesquisa foi realizada com 12 (doze) discentes de ambos os sexos de 3 (três) turmas do Ensino Fundamental II e 13 (treze) docentes de ambos os sexos da Escola. As questões contidas no questionário dividiram-se em dois blocos, a saber: a caracterização do/a entrevistado/a por sexo, idade e renda familiar e as respostas às questões direcionadas à percepção dos/as discentes e docentes da Escola acerca da diversidade religiosa nas aulas de Ensino Religioso e nos demais espaços da Escola.

A participação dos/as discentes do Ensino Fundamental II da Escola ocorreu de forma voluntária, sendo confirmada por escrito através da autorização de seus respectivos responsáveis. A aplicação do questionário, agendada com antecipação, ocorreu na sala dos professores e foi aplicada em 3 grupos com 4 discentes de cada vez em diferentes dias, onde cada um respondeu individualmente.

Os/as docentes, que responderam ao questionário, estavam vinculados à Escola no momento da pesquisa e lecionavam para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, participaram da pesquisa de forma voluntária e responderam ao questionário nos seus horários de planejamento de aula, devidamente autorizados pela coordenadora pedagógica.

Os dados obtidos permitiram a aproximação com o tema do objeto de estudo que é a percepção acerca da diversidade religiosa na Escola. É importante que nesta etapa do trabalho as reflexões tecidas nos capítulos anteriores acerca do processo de formação humana e cidadã dos/as discentes no espaço escolar sejam correlacionadas às percepções apresentadas aqui pelos/as discentes e docentes respondentes do questionário.

Espera-se que com este confronto entre as reflexões mencionadas no decorrer do trabalho e os dados coletados da pesquisa, se possa verificar até que ponto estas percepções acerca da disciplina Ensino Religioso podem representar uma aproximação à diversidade religiosa e ao pluralismo cultural no âmbito escolar para os/as discentes e docentes investigados. Os itens seguintes apresentarão os dados obtidos através de gráficos e tabelas.

¹⁹² LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. p. 204.

¹⁹³ LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 205.

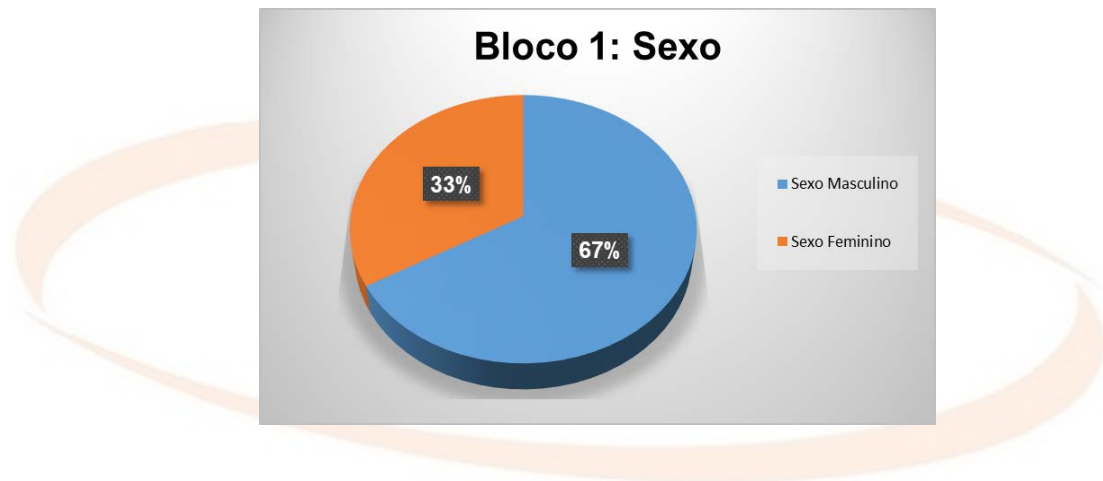
3.1 Caracterização dos/as discentes e docentes da Escola pesquisada

Este segmento será utilizado para apresentar o perfil dos/as discentes e docentes da Escola, fornecendo ao leitor subsídios para melhor conhecimento da mostra obtida na pesquisa de campo.

- Perfil dos/as discentes alvos da pesquisa

O primeiro bloco do questionário contemplou as perguntas que possibilitaram traçar o perfil dos/as discentes. Conforme demonstra o Gráfico 1: Sexo dos/as discentes.

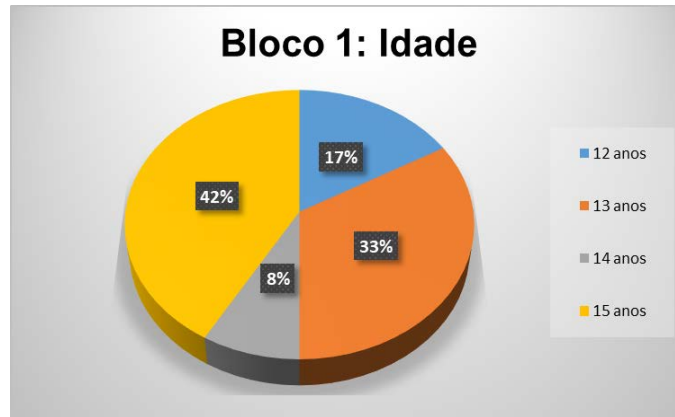
Gráfico 1: Sexo dos/as discentes¹⁹⁴



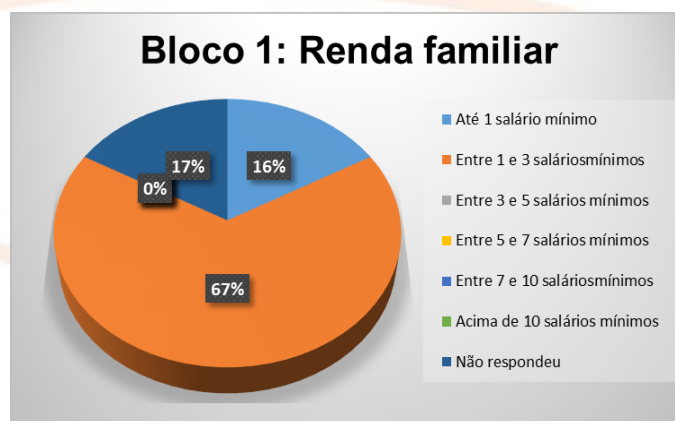
De acordo com o Gráfico 1, a maioria dos discentes participantes são do sexo masculino (67%) em comparação com as discentes do sexo feminino (33%).

Como demonstra o Gráfico 2: Idade dos/as discentes, as idades dos/as discentes correspondem à faixa etária entre 12 e 15 anos. Sendo assim, a ordem das idades, ficou da seguinte maneira: da menor quantidade para a maior, tem-se 14 anos (8%), 12 anos (17%), 13 anos (33%) e 15 anos (42%). Portanto, em termos percentuais e quantitativos temos: 14 anos = 1 (8%), 12 anos = 2 (17%); 13 anos = 4 (33%) e 15 anos = 5 (42%).

¹⁹⁴ ANEXO B. Questionários respondidos pelos/as discentes.

Gráfico 2: Idade dos/as discentes¹⁹⁵

Sobre a renda familiar dos/as discentes que responderam o questionário, o Gráfico 3: Renda familiar, demonstra as respostas dos/as participantes.

Gráfico 3: Renda familiar dos/as discentes¹⁹⁶

Como é possível observar no Gráfico 3, a maioria das famílias dos/as discentes, 8 (oito) delas, vivem com a renda entre 1 e 3 salários mínimos (67%). Dentre os/as discentes notou-se que 2 (duas) famílias dos/as discentes sobrevivem com até 1 salário mínimo (16%) e 2 (17%) não responderam à questão. As faixas salariais entre 3 e 10 salários mínimos não registraram pontuação.

Sendo assim, o perfil dos/as discentes respondentes da Escola é de ambos os sexos, na faixa etária entre 12 e 15 anos e com renda familiar predominante entre 1 e 3 salários mínimos.

O item a seguir tratará do perfil dos/as docentes da Escola.

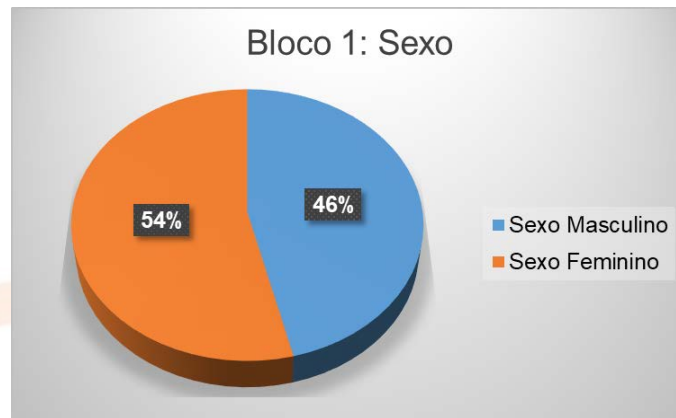
¹⁹⁵ ANEXO B. Questionários respondidos pelos/as discentes.

¹⁹⁶ ANEXO B. Questionários respondidos pelos/as discentes.

- Perfil dos/as docentes alvos da pesquisa

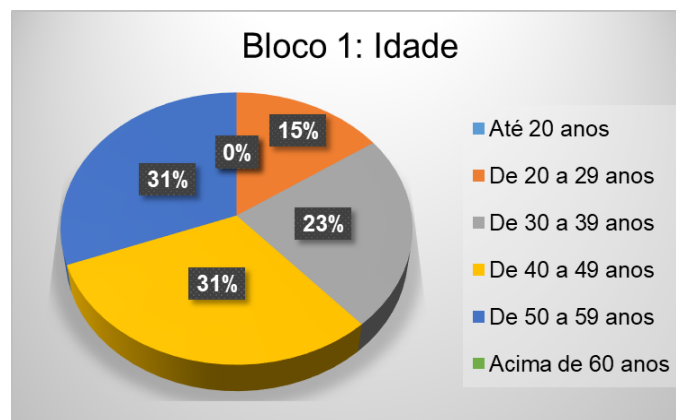
Os docentes participantes, de acordo com o Gráfico 4: Sexo dos/as docentes, em sua maioria foram do sexo feminino (54%), e os participantes do sexo masculino representam 46% dos docentes que responderam ao questionário.

Gráfico 4: Sexo dos/as docentes¹⁹⁷



Conforme demonstra o Gráfico 5: Idades dos/as docentes, a faixa etária entre os/as docentes da Escola que responderam ao questionário está distribuída da seguinte maneira: 31% tem de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos, respectivamente, 23% tem de 30 a 39 anos, 15% tem de 20 a 29 anos e 0% tem até 20 anos.

Gráfico 5: Idades dos/as docentes¹⁹⁸

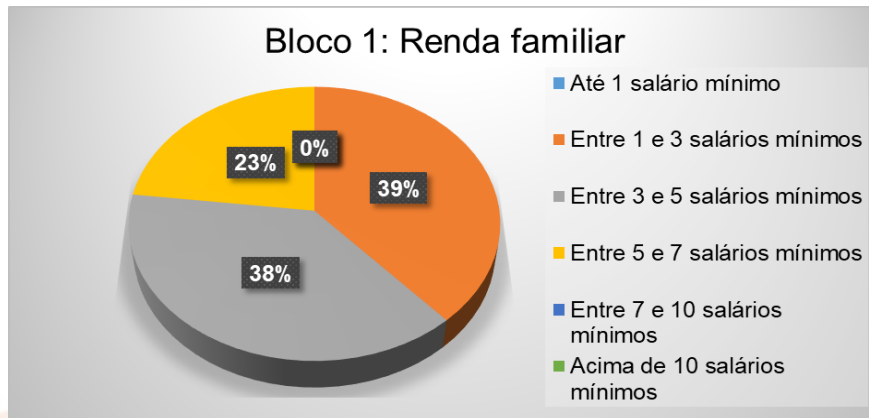


¹⁹⁷ ANEXO B. Questionários aplicados aos/as docentes.

¹⁹⁸ ANEXO C. Questionários respondidos pelos/as docentes.

A renda familiar dos/as docentes participantes indica que 39% percebem entre 1 e 3 salários mínimos; 38% entre 3 e 5 salários mínimos e 23% possuem renda familiar entre 5 e 7 salários mínimos. O gráfico 6: Renda familiar dos/as docentes demonstra os resultados ora mencionados.

Gráfico 6: Renda familiar dos/as docentes¹⁹⁹



O item seguinte abordará as percepções dos/as discentes acerca da disciplina Ensino Religioso na Escola, por meio da coleta dos dados nos questionários.

3.2 Percepção acerca da diversidade religiosa dos/as discentes dos anos finais do Ensino Fundamental II

É de interesse da pesquisa relatar o comportamento destes discentes frente a diversidade religiosa. Nesse sentido, considera-se que os/as discentes possibilitem a concretização de um processo de formação de conhecimento de acordo com o PCNER e, paralelamente, a sua formação pessoal, como cidadão, como indivíduo consciente da sua existência, ou seja, do seu “Ser-si-mesmo, Ser-com-o-outro em correlação com o Ser-no-mundo”²⁰⁰.

Segue a análise em relação a percepção familiar com a diversidade religiosa a partir das questões respondidas no Bloco 2 do questionário. Para melhor compreensão seguem os dados coletados das questões 01, 04 e 10 e as respectivas questões na Tabela 1:

¹⁹⁹ ANEXO C. Questionários respondidos pelos/as docentes.

²⁰⁰ SILVA, 2010, p. 45.

Tabela 1: Questões direcionadas ao meio familiar/ pessoal²⁰¹

Bloco 2 - Questões direcionadas ao meio familiar/pessoal	Sim	Porcentagem	Não	Porcentagem	Não respondeu
Q 1. Em sua religião é pregado o respeito à diversidade religiosa?	6	50%	5	41,67%	1 (8,33%)
Q 4. Em seu ambiente familiar há respeito à diversidade religiosa?	9	75%	3	25%	0
Q 10. Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?	10	83,33%	2	16,67%	0

Os dados obtidos referentes a *Questão 1*. “*Em sua religião é pregado o respeito à diversidade religiosa?*”, demonstraram que 50% dos/as discentes pesquisados responderam que nos ambientes religiosos que frequentam é pregado o respeito às diversas religiões existentes e 41,67% responderam que não é pregado o respeito à diversidade religiosa brasileira.

Este é um dado preocupante, visto que, um pouco menos que a metade dos/as discentes afirmam que suas entidades religiosas não pregam o respeito às diferentes religiões. De acordo com José Bittencourt Filho²⁰², a Matriz Religiosa é uma parte da Matriz Cultural brasileira, que historicamente, vem se sedimentando com base na intolerância. Portanto, uma vez que um dos principais objetivos das instituições religiosas é o ensino dos princípios e fundamentos que visam promover o respeito às diferenças e a promoção da paz, combatendo veementemente a intolerância. Logo, “o fenômeno religioso é um dado da cultura e da identidade de grupos sociais, que deve promover o sentido da tolerância e do convívio respeitoso como diferente”²⁰³ e não o contrário.

A *Questão 4*. “*Em seu ambiente familiar há respeito à diversidade religiosa?*”, os resultados obtidos apontaram que 75% das famílias afirmaram respeitar a diversidade religiosa, 25% informaram que não respeitam a diversidade religiosa e 4,34% não respondeu a questão.

²⁰¹ ANEXO B. Questionários respondidos pelos/as discentes.

²⁰² BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Koinonia, 2003. p. 42.

²⁰³ SOUSA, 2013, p. 93.

O resultado aponta que ainda existe o preconceito diante do diferente no seio familiar, àquilo que não agrada os conceitos pessoais dos indivíduos. Ainda que a maioria tenha respondido que respeita as diferenças de credo, é relevante destacar que “a família é tradicionalmente a instituição responsável pela socialização primária e a escola, o trabalho e as demais instituições são responsáveis pela socialização secundária”²⁰⁴, logo é dever da família instituir os princípios sobre respeitar, tolerar e reconhecer as diversidades culturais e religiosas.

Portanto, sendo o Ensino Religioso tratado como um fenômeno religioso, este não se concretiza apenas no âmbito escolar, mas também na convivência diária e familiar dos/as discentes, visto que “inicialmente, cada indivíduo está intimamente relacionado com as experiências religiosas da família”²⁰⁵.

A Questão 10. *Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões*, apontou que 83,33% dos respondentes afirmaram conviver sem nenhum tipo de restrição no mesmo ambiente de pessoas que professam uma religião diferente da sua. O resultado demonstrou que estes jovens entendem a importância de respeitar o diferente, ainda que presenciem situações de intolerância em seus ambientes familiares e religiosos.

Estes dados atendem a uns dos objetivos da pesquisa que é relatar se no ambiente familiar e religioso dos/as discentes há respeito à diversidade religiosa, pois é função da família e das instituições religiosas o papel da doutrinação religiosa, do ensino do princípio básico que é o respeito ao diferente, a “[...] doutrinação desta ou daquela religião, [...] cabe a família e a instituição religiosa, e a escola cabe a garantia da liberdade religiosa sem qualquer forma de proselitismo”²⁰⁶.

Em consonância com o que foi afirmado, Maria Cristina Caetano, destaca que

A opção pela fé se constitui como uma prerrogativa da família [...] e ainda que a família não tenha uma crença, [...] é importante que a criança e o jovem possam entender o fenômeno religioso, até mesmo para aprofundar na religião que recebeu da família, ter subsídios para buscar outras, ou não ter crença alguma.²⁰⁷

Outro objetivo alcançado com a pesquisa se trata da análise no que diz respeito à identidade religiosa dos/as discentes, e se a mesma interfere na aceitação ou rejeição do outro que professe identidade religiosa diferente da sua. Como foi visto na Tabela 1, na questão 10, mais de 70% dos respondentes disseram não ter nenhuma restrição em conviver no mesmo

²⁰⁴ BERGER; BERGER, 1977, p. 204.

²⁰⁵ JUNQUEIRA, 1995, p. 92.

²⁰⁶ SILVA, 2017, p. 40.

²⁰⁷ CAETANO, 2007, p. 328.

ambiente com pessoas que professam credos diferentes, pois entendem que as diferenças devem ser respeitadas, pois é “através da informação e do conhecimento que se promove uma consciência pacífica entre as religiões”²⁰⁸.

Aqui serão abordadas as questões do bloco 2 do questionário pertinentes ao espaço escolar, sobre as percepções dos/as discentes em relação ao comportamento dos professores e dos colegas em relação à diversidade religiosa na escola, conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 2: Questões direcionadas ao espaço escolar²⁰⁹

Bloco 2 - Questões direcionadas ao espaço escolar	Sim	Porcentagem	Não	Porcentagem	Não respondeu
Q 2. Nas aulas de Ensino Religioso você se sente incluído e representado?	6	50%	6	50%	0
Q 3. Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos demais estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?	12	100%	0	0%	0
Q 5. Em seu ambiente escolar há respeito à diversidade religiosa?	7	58,33%	5	41,67%	0
Q 6. Os professores de todas as disciplinas sempre respeitam a diversidade religiosa?	6	50%	5	41,67%	1 (8,33%)
Q 7. Alguma vez você já sofreu ofensa ou preconceito no ambiente escolar devido a sua religião?	5	41,67%	7	58,33%	0
Q 8. Os seus colegas de escola o apoiam e incentivam quanto a sua escolha religiosa?	7	58,33%	4	33,33%	1 (8,33%)

²⁰⁸ MIELE; POSSEBON, 2008, p. 415.

²⁰⁹ ANEXO B. Questionários respondidos pelos/as discentes.

Q 9. Já presenciou no ambiente escolar algo que possa significar uma não aceitação da diversidade religiosa?	6	50%	6	50%	0
--	---	-----	---	-----	---

Sobre as aulas de Ensino Religioso, que teve como base a *Questão 2*. “*Nas aulas de Ensino Religioso você se sente incluído e representado?*”, 50% dos/as discentes investigados responderam que não se sentem representados e 50% declarou que se sentem representados, o que representa que metade do grupo não se sente incluída e/ou representada nas aulas da disciplina Ensino Religioso. Esta informação traz certa preocupação, pois as aulas de Ensino Religioso não devem estar relacionadas ao doutrinamento de nenhum tipo de credo, devem estar firmadas na formação crítica e cidadã, relacionando-se ao conhecimento das religiões e suas contribuições para o desenvolvimento de uma sociedade. A disciplina ER nas escolas públicas é parte integrante no processo de formação do/a discente como cidadão. Para Sérgio Rogério Azevedo Junqueira e Edile Maria Fracaro Rodrigues

A ênfase do Ensino Religioso está na formação cidadã do ser humano, promovendo o diálogo intercultural e inter-religioso para que seja garantido o respeito à identidade e à alteridade. O Ensino Religioso no espaço escolar objetiva produzir conhecimentos sobre a dimensão social e aos poucos vai tomando o seu espaço para desempenhar a sua função de forma pedagogicamente adequada às urgências e necessidades da sociedade brasileira.²¹⁰

Sendo assim, as aulas de Ensino Religioso devem representar todos os seus participantes, pois não se trata de aulas de doutrinamento e sim do conhecimento da diversidade cultural e religiosa.

Para Sérgio Rogério Azevedo Junqueira não cabe a disciplina de Ensino Religioso escolar “promover conversões, mas oportunizar ambiente favorável para a experiência do Transcendente, em vista de uma educação integral, atingindo as diversas dimensões da pessoa”²¹¹. Assim, a comunidade escolar tem a oportunidade de viabilizar ao discente esta experiência, visto que nem todos têm a mesma condição de serem educados em ambientes que promovam este experimento.

O resultado da *Questão 3*. “*Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos demais estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?*”, mostrou como os/as discentes da Escola se posicionam sobre a diversidade religiosa, pois

²¹⁰ JUNQUEIRA; RODRIGUES, 2014, p. 592.

²¹¹ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *O desenvolvimento da experiência religiosa*. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 14.

100% respondeu que age com respeito à diferença religiosa dos colegas. Este resultado demonstra que os/as discentes investigados têm consciência da importância de respeitar o diferente que “aponta para a ideia de diversidade, de respeito à pluralidade religiosa e de promoção do conhecimento do fenômeno religioso em suas diversas manifestações”²¹² como fator inerente à formação intelectual e cidadã de cada um.

No tocante a *Questão 5*. “*Em seu ambiente escolar há respeito à diversidade religiosa?*” e a *Questão 7*. “*Alguma vez você já sofreu ofensa ou preconceito no ambiente escolar devido a sua religião?*”, que questionam sobre o respeito à diversidade religiosa no ambiente escolar fora da sala de aula (questão 5), 58,33% respondeu que sim e 41,67% respondeu que não há respeito. Quanto à experiência de ser ofendido ou ter sofrido preconceito no ambiente escolar (questão 7), 41,67% afirmou que já passou por estas situações e 58,33% disseram que não.

Visto que a BNCC propõe que a disciplina Ensino Religioso propicie os conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença e contribua para o diálogo exercitando o respeito ao pluralismo de ideias²¹³, a “diversidade religiosa aponta para uma riqueza cultural, capacidade interpretativa da realidade, busca de uma sociedade mais justa, [e] insatisfação diante do comodismo”²¹⁴. Os conteúdos abordados na disciplina Ensino Religioso podem “[...] ser o espaço inicial para se reconhecer o direito à diferença”²¹⁵ e vir a mudar este quadro de intolerância.

O resultado da *Questão 6*. “*Os professores de todas as disciplinas sempre respeitam a diversidade religiosa?*”, veio responder a um dos objetivos da pesquisa que é o de observar se os/as docentes das demais disciplinas respeitam a diversidade religiosa, o que se viu é que as respostas ficaram divididas na percepção dos/as discentes. Dos/as discentes investigados 50% respondeu que sim; 41,67% respondeu não e 8,33% não respondeu. Os dados apontaram que a diversidade religiosa ao ser tratada em outras disciplinas é respeitada na percepção da maioria dos/as discentes respondentes. Em face dessa exposição deve-se considerar que “a enorme diversidade das crenças religiosas da população brasileira, frequentemente contraditórias umas em relação às outras”²¹⁶, pode ser motivo de discussão e debate em sala

²¹² MUNIZ, 2014, p. 166.

²¹³ BRASIL, 2017, p. 435.

²¹⁴ RODRIGUES; SANTOS, 2013, p. 20.

²¹⁵ RODRIGUES; SANTOS, 2013, p. 20.

²¹⁶ BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Parecer CP nº 97/99*. Sobre formação de professores para o Ensino Religioso nas escolas públicas de ensino fundamental. 1999. Disponível em: <<http://twixar.me/tBXK>>. Acesso em: 03 nov. 2018. p. 04.

de aula, contudo, o/a docente que esteja mediando esse momento deve estar isento de qualquer pessoalidade, para que não interfira na formação do/a discente.

Para a *Questão 8*. “*Os seus colegas de escola o apoiam e incentivam quanto a sua escolha religiosa?*” e a *Questão 9*. “*Já presenciou no ambiente escolar algo que possa significar uma não aceitação da diversidade religiosa?*”, os resultados para a questão 8 apontaram que 58,33% afirmam que recebem apoio e incentivo em relação a sua opção religiosa, um aluno não respondeu e 33,33% responderam que não recebem apoio e incentivo dos colegas em relação à sua escolha religiosa.

Quanto aos resultados da questão 9, 50% afirmaram que nunca presenciaram nenhuma situação na Escola que significasse uma não aceitação da diversidade religiosa neste ambiente, enquanto 50% dos respondentes afirmam que já presenciaram situações de constrangimento relativa à escolha religiosa.

Sendo assim, é necessário que na Escola sejam promovidos debates acerca da diversidade religiosa e sua importância para a construção social de cada indivíduo, pois aprender sobre os diferentes credos faz parte crescimento intelectual, cultural e social de cada cidadão e “o respeito à tolerância para com o diferente, a partir do estudo do fenômeno religioso e da descoberta gradual da dimensão religiosa, presente em toda experiência humana pessoal ou comunitária”²¹⁷, tem a sua relevância na formação da cidadania de forma fraterna e solidária com o seu próximo.

Do mesmo modo, Sérgio Rogério Azevedo Junqueira afirma que o PCNER orienta que:

No encaminhamento dos conteúdos do Ensino Religioso [...] é importante que se exercite o silêncio interior como forma de educando ir aprendendo a ouvir, respeitar, valorizar e comungar com o outro, justamente naquilo em que, sem ser como ele, o desafia para os pontos de convergência, superando preconceitos que desvalorizam qualquer experiência religiosa.²¹⁸

O próximo item abordará os resultados obtidos do Bloco 2 do questionário aplicado aos/as docentes.

²¹⁷ CAETANO, 2007, p. 110.

²¹⁸ FONAPER, 2009, p. 69.

3.3 A disciplina Ensino Religioso na Escola: a percepção dos/as docentes acerca da diversidade religiosa

Este item trata da percepção que o/a docente tem em relação à disciplina Ensino Religioso e a diversidade religiosa e também relatar a visão dos/as docentes a respeito do conceito e prática do Ensino Religioso como disciplina curricular e interdisciplinar. Visto que

A escola é um espaço privilegiado de construção de conhecimentos, expansão da criatividade, desenvolvimento da humanização, vivência de valores universais, promoção do diálogo inter-religioso, valorização da vida e educação para a paz. Sendo assim, não pode ignorar a importância da disciplina Ensino Religioso como parte integrante da formação básica do cidadão.²¹⁹

Portanto, conforme aponta o Fonaper

Pela primeira vez, foram criadas na história da educação brasileira oportunidades de sistematizar o Ensino Religioso como componente curricular que não fosse doutrinação religiosa nem se confundisse com o ensino de uma ou mais religiões [...] nessa perspectiva da formação plena do cidadão, no contexto de uma sociedade cultural e religiosamente diversa, na qual todas as crenças e expressões religiosas devem ser respeitadas[...]²²⁰.

Aqui serão abordadas as questões do bloco 2 do questionário pertinentes à percepção dos/as docentes em relação ao comportamento dos/as discentes, dos colegas de trabalho e da posição pedagógica da Escola em relação à diversidade religiosa. Foram entrevistados 13 profissionais e os resultados dos questionários foram divididos em três quadros.

O Quadro 1 traz os resultados das questões acerca da percepção dos/as docentes respondentes sobre a abordagem da diversidade religiosa em sala de aula.

Quadro 1: A percepção dos/as docentes em sala de aula²²¹

Questões direcionadas a sala de aula	Sim	Não
Q. 1: Você aborda em suas aulas a importância do respeito à diversidade religiosa?	13	0
Q. 2: Já presenciou em sala de aula alguma ação ou manifestação verbal em que os alunos/as demonstram intolerância ou preconceito para com a religião do outro?	13	0
Q. 3: Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?	13	0
Q. 7: Quando você aborda o tema diversidade religiosa entre os alunos, é possível observar interesse e participação dos alunos?	7	6

²¹⁹ STIGAR, 2015, p. 89.

²²⁰ FONAPER, 2009, p. 6.

²²¹ ANEXO C. Questionários respondidos pelos/as docentes.

Q. 8: Os seus colegas professores/as demonstram interesse em participar de ações que promovam a diversidade religiosa?	4	9
--	---	---

De acordo com a questão 2, todos/as docentes responderam que já presenciaram manifestações de intolerância e preconceito por parte dos/as discentes para com as diferentes religiões professadas na sala de aula.

Este comportamento alerta para importância de fortalecer as atividades que abordem o tema e a necessidade de reconhecer o diferente e respeitar à diversidade religiosa quer concorde ou não.

O respeito às relações pessoais e interpessoais, uma vez que o sujeito pode não concordar com o outro; é um direito. No entanto, deve respeitar o direito do outro em se manifestar. Nessa relação do eu com o outro, o princípio de ser justo é referência para o processo de interiorização e legitimação de valores.²²²

Contudo, os/as docentes responderam unanimemente, que sim, abordam a importância do respeito à diversidade religiosa em suas aulas e que mesmo seguindo uma religião diferente dos/as discentes agem com respeito à diversidade religiosa manifestada na Escola, conforme demonstram os resultados das questões 1 e 3.

Esta afirmação, aponta que os/as docentes estão atentos às diversidades presentes na sala de aula e ao abordarem o respeito à diversidade religiosa e manifestarem respeito às diversidades, estão trabalhando em suas turmas temas transversais que são inerentes para a formação cidadã dos/as docentes, que não necessariamente tenham vínculo com suas disciplinas ministradas, tornando o tema multidisciplinar e explorando as percepções dos/as discentes.

O conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso sem qualquer finalidade proselitista e, salvaguardando a liberdade de expressão religiosa (ou ideológica) do educando. O que se recomenda fazer com tratamento adequado às etapas do desenvolvimento cognitivo do educando e atenção à bagagem cultural religiosa do educando, seus conhecimentos anteriores; a complexidade dos assuntos religiosos, principalmente devido à pluralidade; a possibilidade de aprofundamento.²²³

Para Eunaide Monteiro de Almeida Silva

O educando apresenta maior nível cognitivo no processo de construção e reconstrução de conceitos, condutas e valores do que as vezes costumamos

²²² FERREIRA, Amauri Carlos. *Ensino Religioso nas fronteiras da ética*. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 44.

²²³ RODRIGUES, 2013, p. 239-240.

considerar, pois ele traz em si aprendizagens bastante significativas de experiências que foram vividas para além dos muros da escola.²²⁴

Sendo assim, a atitude dos/as docentes em abordar a diversidade religiosa em suas aulas fomentando o respeito ao diferente, faz com que os/as discentes exponham suas experiências e reforcem seus valores e também cumpre com um dos objetivos da presente pesquisa que é observar se os/as docentes das demais disciplinas respeitam a diversidade religiosa. De acordo com Angélica Ferreira Ribeiro, Augusta Boa Sorte O. Klebis e Olga Maria de Andrade P. Boscoli,

O educador de ensino religioso, ou de qualquer outra disciplina, deve propiciar situações nas quais o aluno possa se conhecer melhor, perceber a importância de respeitar valores, compreender que apesar de cada indivíduo ser único é preciso saber viver em comunidade, com a diversidade humana em todas as suas dimensões. Dessa forma, haverá no aluno, uma maior compreensão quanto aos princípios éticos e morais.²²⁵

Sobre o interesse dos/as discentes e dos/as docentes em realizarem atividades que dizem respeito ao tema da diversidade religiosa em sala de aula, não houve unanimidade nas respostas (questões 7 e 8). Este resultado fez gerar a seguinte pergunta: *Por qual razão nem todos os/as docentes e discentes se interessam pelo debate da diversidade religiosa?*

Assim, para tentar responder a indagação formulada acima, observou-se que, em função da religiosidade e defesa da fé, tanto discentes quanto docentes apresentam resistência por acreditarem que sofrerão desgaste emocional e creem que não seja necessário passar por esta situação.

Contudo, para Maria Cristina Caetano

A postura do professor, frente à dimensão da religiosidade, pode contribuir tanto para formação de sujeitos ativos, éticos, comprometidos com a realidade social e diversidade cultural, quanto para a conservação e a reprodução social. Portanto, o fazer pedagógico deverá viabilizar uma formação que dê condições para o desenvolvimento de habilidades, para relacionar-se consigo, com a natureza, com a sociedade, com o transcendente, a fim de interpretar suas vivências e elaborar novos significados para a realidade da vida.²²⁶

Conforme destaca o FONAPER,

Uma vez que ao considerar o fenômeno religioso como objeto de estudo deste componente curricular declara como finalidade proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso a partir das experiências

²²⁴ SILVA, 2017, p. 80.

²²⁵ RIBEIRO; KLEBIS; BOSCOLI, 2015, p. 1341.

²²⁶ CAETANO, 2007, p. 113-114.

religiosas percebidas no contexto dos educandos, buscando disponibilizar esclarecimentos sobre o direito à diferença, valorizando a diversidade cultural religiosa presente na sociedade, no constante propósito de promoção dos direitos humanos.²²⁷

É necessário apontar que, a disciplina Ensino Religioso e a diversidade religiosa “ao ser plural e apreender contextos nos quais os indivíduos estão inseridos, poderá contribuir na formação do ser humano em sua totalidade”²²⁸, o que depende, no âmbito escolar, de um trabalho pedagógico devidamente orientado e executado por toda a comunidade escolar.

Para isto, o Quadro 2 apresentará os resultados acerca da percepção dos/as docentes quanto a orientação pedagógica da Escola.

Quadro 2: A percepção dos/as docentes quanto a orientação pedagógica da Escola²²⁹

Questões direcionadas acerca da orientação pedagógica da Escola	Sim	Não
Q.4: Você recebe orientação pedagógica quanto à abordagem do tema diversidade religiosa em sua escola?	1	12
Q.5: A direção escolar atua sistematicamente na capacitação dos/as professores/as no sentido de promover a diversidade religiosa?	0	13
Q.6: A escola, em seu projeto pedagógico, apresenta com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa?	2	11

A respeito da percepção dos/as docentes quanto a orientação pedagógica da Escola, foi constatado na questão 4 os/as docentes não recebem orientação pedagógica sobre o tema e o projeto pedagógico da Escola não apresenta com clareza a abordagem quanto à diversidade religiosa (questão 6).

Conforme apontam Antonio Flavio Barbosa Moreira e Vera Maria Candau os “esforços por construir estruturas mais igualitárias, menos seletivas” é função de

[...] todo o coletivo de profissionais do sistema escolar, professores, coordenadores pedagógicos, diretores, dirigentes municipais e estaduais, profissionais das Secretarias e do MEC. Planejar encontros, espaços para estudo, debates, pesquisar práticas educativas que se indagam e buscam respostas fazem parte dessa tarefa.²³⁰

Portanto, para que os/as docentes possam ter interesse em desenvolver ações que discutam o respeito às diversidades da Escola, é necessário que encontrem apoio e orientação

²²⁷ FONAPER, 2009, p. 08.

²²⁸ FERREIRA, 2001, p. 49.

²²⁹ ANEXO C. Questionários respondidos pelos/as docentes.

²³⁰ MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 14.

pedagógica para estas práticas, visto que estas orientações fazem parte da coordenação pedagógica escolar e promovem

[...] a cada indivíduo a experiência da dimensão religiosa, o sentido radical da vida humana, para uma posterior organização das próprias idéias e do compromisso com uma das múltiplas e diversificadas formas de expressão da religiosidade humana, é o grande desafio que a história apresenta aos educadores que atuam na área do ensino Religioso.²³¹

Outro ponto a ser destacado, foi a resposta unânime da questão 5, em que os/as docentes responderem que a direção escolar não atua sistematicamente na capacitação destes docentes para promoção da diversidade religiosa na Escola.

Sendo assim, pode-se concluir que na Escola, o tratamento dado às ações que promovam respeito à diversidade religiosa fica exclusivamente por conta dos/as docentes que cumprem com o seu papel interdisciplinar de tratar esta temática com respeito e o reconhecimento de sua importância na formação cidadã de cada discente já que “[...] o conhecimento religioso é um conhecimento disponível e, por isso, a Escola não pode recusar-se a socializá-lo”²³².

Pode-se observar, contudo, que o objetivo da pesquisa que era identificar se a Escola trabalha com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa, constatou-se que os/as docentes agem por conta própria ao elaborarem ações para abordarem o tema.

O quadro 3 abordará as questões sobre a percepção pessoal dos/as docentes entrevistados acerca da diversidade religiosa.

Quadro 3: Percepção pessoal dos/as docentes respondentes²³³

Questões direcionadas a opinião dos/as docentes	Sim	Não
Q. 9: Religião para você é um tema fácil de abordar?	6	7
Q. 10: Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?	11	2

Em relação à abordagem do tema Religião da questão 9, os/as docentes ficaram divididos em suas respostas. Este resultado demonstra que mesmo o Ensino Religioso tendo sido reconhecido como um componente curricular, a religião ainda é um assunto delicado e complexo.

²³¹ JUNQUEIRA, 1995, p. 24.

²³² FONAPER, 2009, p. 22.

²³³ ANEXO C. Questionários respondidos pelos/as docentes.

No entanto, o Ensino Religioso e o debate sobre as religiões e suas diversidades, para Maria Cristina Caetano tem especial importância para

A abertura ao pluralismo constitui um imperativo humano e religioso. Trata-se de uma das experiências mais enriquecedoras, realizadas pela consciência humana: o reconhecimento do valor da diversidade como traço e riqueza da experiência humana. Portanto, a contribuição do Ensino Religioso consiste em alimentar o respeito ao diferente e incentivar o diálogo entre as inúmeras formas como o aluno vivencia sua relação com o transcendente.²³⁴

Na esteira desse posicionamento,

Considera-se importante que os docentes aproveitem as experiências prévias dos alunos, respeitando os aportes e peculiaridades das diversas religiões e suas opções religiosas. Contemplar essas vivências dos alunos, [...], deve ser uma competência dos professores, pois a partir da riqueza das convicções discutidas, viabiliza-se a elaboração de percepções significativas e enriquecedoras para os mesmos, inclusive quebrando preconceitos e rompendo com posturas estigmatizadoras.²³⁵

Do ponto de vista da relação entre pessoas de diferentes religiões, os/as docentes participantes declaram, em grande maioria, que convivem sem restrições com pessoas de diferentes credos (questão 10). Em consonância a este resultado Lurdes Caron aponta que

[...] nenhum cidadão poder ser discriminado por motivo de crença; em ter assegurada uma educação integral, incluindo o desenvolvimento de todas as dimensões de seu ser, inclusive a religiosa, independente de concepção religiosa ou filosófica de qualquer natureza.²³⁶

Nesta linha de raciocínio e focando especificamente na diversidade religiosa, cabe destacar que cada indivíduo traz em sua bagagem experiências distintas, e que a diversidade religiosa contribui para a troca de informações e favorece o estímulo ao comportamento moral e ético de cada cidadão.

As experiências religiosas e o conhecimento da diversidade religiosa dos/as discentes podem proporcionar a redescoberta de si e do outro, favorecendo a assimilação de valores, que conduzam à vida e ao exercício pleno da cidadania, abrindo-se para a finitude do seu ser, para algo que está além do humano.²³⁷

No bojo das reflexões até aqui desenvolvidas, ressalta-se que o respeito e conhecimento da diversidade religiosa nas aulas de Ensino Religioso e nos demais espaços da Escola auxilia na promoção de uma escola fraterna, cidadã e solidária, que para além de ser

²³⁴ CAETANO, 2007, p. 255.

²³⁵ CAETANO, 2007, p. 256.

²³⁶ CARON, 1997, p. 23.

²³⁷ CAETANO, 2007, p. 238.

abordado especificamente na disciplina de Ensino Religioso, também seja discutido nas demais disciplinas como forma de conhecimento e respeito ao diferente às diversidades.



CONCLUSÃO

No capítulo um o pesquisador identificou a inclusão do Ensino Religioso na matriz curricular brasileira percorrendo o período Colonial, o Brasil Império, o período Republicano, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso e o Ensino Religioso à luz da Base Nacional Comum Curricular.

No capítulo dois foi explanada a importância do Ensino Religioso escolar na promoção de uma escola fraterna, cidadã e solidária, com abordagem a respeito da diversidade religiosa e do pluralismo cultural, a promoção da fraternidade, cidadania e solidariedade no espaço escolar por meio da disciplina de Ensino Religioso, a participação do/a docente de Ensino Religioso, o uso do diálogo como ferramenta pedagógica do Ensino Religioso na construção do respeito e da tolerância às diversidades religiosas e a importância da interdisciplinaridade de temas do Ensino Religioso e a formação da cidadania entre os/as discentes.

O capítulo três apresenta a pesquisa de campo realizada na Escola e foi dividida em duas partes: a primeira parte destaca o perfil dos/as discentes e docentes atuantes do Ensino Fundamental II. A segunda parte do capítulo três descreve as respostas obtidas por meio do questionário aplicado com o intuito de observar a percepção acerca da diversidade religiosa entre estes participantes.

Através dos resultados obtidos na coleta de dados, foi possível observar que a percepção acerca da diversidade religiosa dos/as discentes e docentes, por meio da disciplina de Ensino Religioso na Escola, tem auxiliado na promoção da construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária, o que responde à pergunta norteadora da presente pesquisa.

Ainda que estes representantes da pesquisa tenham apresentado dificuldades em seus percursos foi possível constatar o esforço de todos em entender, respeitar e reconhecer a diversidade religiosa como também características da diversidade cultural.

Entretanto, na prática da sala de aula, os/as docentes encontram dificuldades não em abordar o tema, mas sim em encontrar apoio no núcleo pedagógico da Escola, em função da falta de clareza na inclusão da abordagem sobre a diversidade religiosa no Projeto Político Pedagógico e ao fato de que os treze (13) docentes participantes não se sentirem preparados para este debate, visto que não receberam capacitação e apoio da direção escolar.

Dissertar teoricamente a respeito da diversidade cultural, ambiental, étnica e/ou linguística, é menos complicado para os/as docentes do que debater questões da diversidade religiosa em sala de aula. Desta maneira, a discussão e apreciação da diversidade religiosa

deve ser ponderada e tratada como um desafio que exige um exercício cotidiano, constante e ininterrupto. Portanto, é relevante que a escola ofereça em seu currículo oportunidades de debates, reflexões e formações continuadas sobre as diversidades religiosas e problematize a realidade dos/as discentes e docentes, a intolerância aos desiguais só não ocorre quando as pessoas têm acesso ao conhecimento sobre o tema.

Sendo assim, tanto os/as docentes da disciplina de Ensino Religioso e os trabalhos desenvolvidos por meio da interdisciplinaridade, exigem dos envolvidos atitudes desafiadoras e cautelosas em prol do reconhecimento da diversidade religiosa e/ou a ausência de confissão de fé ou credo, busca por embasamentos teóricos e pedagógicos que promovam a reunião de discentes que pensem diferente, gerando crescimento e introduzindo diversas possibilidades que fomentem o desenvolvimento integral dos discentes.

Quanto aos/as discentes foi observado o esforço deles em se envolverem e participarem de diálogos que fomentem o interesse nas descobertas culturais e religiosas, na busca pelo respeito e igualdade de expressão de cada um, agregando valores e conceitos à sua formação cidadã, moral e ética.

A disciplina de Ensino Religioso propõe ao discente uma socialização que o conduz a criar novos entendimentos e sentimentos, de maneira que propicie uma releitura e decodificação das diversas religiões e tradições, absorvendo novas experiências durante as aulas a partir de saberes significativos desenvolvendo o respeito mútuo.

A diversidade religiosa está presente nas escolas, diretamente ligada às diversidades cultural e social e devem ser respeitadas. Os/as discentes necessitam compreender que, no espaço escolar em que está inserido, poderá alcançar diferentes conhecimento e agregar aos que já possui. Assim, o Ensino Religioso, ministrado de forma dinâmica e rica em informações pelos/as docentes, tem como papel fundamental estimular nos/as discentes o interesse pela cultura religiosa, independente de confessar algum tipo de fé ou credo, de forma que possam valorizar, conhecer e respeitar as diversas demonstrações religiosas, permitindo que aconteça uma transformação capaz de assegurar que todos disponham de espaço para discutirem sobre suas opiniões sem ter a preocupação de serem alvos de críticas.

Do que foi dito até o momento, pode-se concluir que o Ensino Religioso é uma disciplina que pode contribuir no entendimento da diversidade religiosa e na formação social dos/as discentes, pois é neste espaço que os/as discentes e os/as docentes oportunizam momentos de discussão e conscientização de que o que é diferente precisa ser respeitado e pode agregar conhecimento e enriquecimento cultural sendo o ser humano, um ser social,

possui assim sua individualidade e diversidade, uma vez que, ao experimentar a sociabilidade, adquire hábitos, costumes, atitudes e valores culturais.



REFERÊNCIAS

ALVES, Marcio Moreira. *A igreja e a política no Brasil*. Brasiliense: São Paulo, 1979.

ARAÚJO, Kárita de Fátima. *Os Inconfidentes nas Minas gerais: uma relação entre a geografia e a literatura setecentista de Cláudio Manoel da Costa*. 2014. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: <encurtador.com.br/lmqv2>. Acesso em: 15 nov. 2018.

ARAUJO, Maria Dalva de Oliveira. *Ensino religioso como aporte da formação humana: percepção de estudantes do ensino fundamental*. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://twixar.me/d2jK>>. Acesso em 12 out. 2018.

ARNAUT DE TOLEDO, César Alencar; MALVEZZI, Meiri Cristina Falcioni. Questões político-pedagógicas do Ensino Religioso na escola pública brasileira. In: X CONGRESSO NACIONAL DA EDUCERE, p. 937-953, Curitiba, 2011. *Anais...* Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. Disponível em: <<http://twixar.me/02jK>>. Acesso em: 09 out. 2017.

ARNAUT DE TOLEDO, César Alencar; AMARAL, Tânia Conceição Iglésias do. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino religioso nas escolas públicas. *Revista Linhas*, v. 6, p. 1-18, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://twixar.me/F2jK>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

BAGGIO, António Maria. A redescoberta da fraternidade na época do “terceiro 1789”. In: *O princípio esquecido 1: A fraternidade na reflexão atual das ciências políticas*. Tradução: Durval Cordas, Iolanda Gaspar, José Maria de Almeida. Vargem Grande Paulista, SP: Cidade Nova, 2008.

BERGER, Peter L.; BERGER, Brigitte. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de souza (Org.). *Sociologia e sociedade: leituras e introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1977.

BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Koinonia, 2003.

BONAVIDES, Paulo. *Curso de direito constitucional*. São Paulo: Malheiros, 2006.

BRASIL. Constituição (1824). *Constituição política do Império do Brasil*. Rio de Janeiro, 1824. Disponível em: <twixar.me/5j1K>. Acesso em: 12 out. 2017.

_____. Constituição (1891). *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro, 1891. Disponível em: <<http://twixar.me/yBXK>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

_____. Constituição (1934). *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: <<http://twixar.me/SBXK>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

_____. Constituição (1937). *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro, 1937. Disponível em: <<http://twixar.me/jBXK>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

_____. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CP n.097/99. Sobre formação de professores para o Ensino Religioso nas escolas públicas de ensino fundamental. 1999. Disponível em: <<http://twixar.me/tBXK>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

_____. *Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997*. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://twixar.me/BBXK>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CEB nº 4/2015*, de 6 de maio de 2015. Consulta sobre a aplicabilidade dos 25% da receita resultante de impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino público, conforme determina o art. 69 da Lei nº 9.394/96. Disponível em: <encurtador.com.br/xMUY4>. Acesso em: 12 out. 2018.

_____. Ministério de Educação e Cultura. *LDB - Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://twixar.me/YBXK>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 2, de 7 de abril de 1998. *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Artigo 3º. Disponível em: <encurtador.com.br/KMUZ5>. Acesso em: 05 set. 2018.

_____. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular- BNCC*. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <encurtador.com.br/gzHUV>. Acesso em: 26 de jul. 2018.

CAETANO, Maria Cristina. *O Ensino Religioso e a formação de seus professores: dificuldades e perspectivas*. 2007. 389 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<http://twixar.me/W2jK>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Declaração sobre a eliminação de todas as formas de intolerância e discriminação fundadas na religião ou nas convicções*. Proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 25 de nov. de 1981 - Resolução 36/55. p. 1. Disponível em: <<http://twixar.me/2s0K>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

CANDAU, Vera Maria. *Reinventar a Escola*. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARNEIRO, Olair Cambuzzi. A Concepção dos Professores no Ensino Religioso. ISCI-Instituto Saber de Ciências Integradas - *Revista Científica*. v 13. n 1, 2014. p. 1-6. Disponível em: <<http://twixar.me/ltXK>>. Acesso em: 02 set. 2018.

CARON, Lurdes. Políticas Públicas para a formação de professores a educação básica. In: JUNQUEIRA, S.R.; OLIVEIRA, L.B. (Org). *Ensino Religioso: memória e perspectiva*. Curitiba: Champgnat, 2007.

_____. “Experiência Religiosa numa Proposta Ecumênica de Educação Religiosa Escolar”. In: FABRI DOS ANJOS, Márcio (Org.). *Sob o Fogo do Espírito*. São Paulo: Paulinas, 1998.

_____. (Org.). *O Ensino Religioso na nova LDB: histórico, exigências, documentário*. Petrópolis: Vozes, 1997.

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. Evangelização, catequese e educação no Brasil: uma perspectiva histórica. *Quaestio*, Sorocaba, SP, v. 11, n. 1, p. 111-124, maio 2009. p. 117. Disponível em: <<http://twixar.me/MBXK>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

CHEQUINI, Maria Cecília Menegatti. A relevância da espiritualidade no processo de resiliência. *Rev. Psic.* São Paulo, v. 16, n.1, p. 93-117, 2007. Disponível em: <<http://twixar.me/42jK>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

COSTA, Antonio Max Ferreira. Um breve histórico do Ensino Religioso na educação brasileira. In: XVII SEMANA DE HUMANIDADES, 12, 2009, Rio Grande do Norte. *Anais....* Rio Grande do Norte: Cchla, 2009. p. 1-6. Disponível em: <<http://twixar.me/l2jK>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

DANTAS, Douglas Cabral. *O Ensino Religioso na rede pública estadual de Belo Horizonte, MG: história, modelos e percepções de professores sobre formação e docência*. 2002. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <<http://twixar.me/w2jK>>. Acesso em: 12 set. 2018.

DINIZ, Débora; LIONÇO, Tatiana; CARRIÃO, Vanessa. *Laicidade e Ensino Religioso no Brasil*. Brasília: Letras Livres: UnB: Unesco Brasil, 2010. 107 p.

EXAME. *STF autoriza ensino religioso confessional nas escolas públicas*. 2017. Disponível em: <<http://twixar.me/4tXK>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

FERREIRA, Amauri Carlos. *Ensino Religioso nas fronteiras da ética*. Petrópolis: Vozes, 2001.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. *Ensino religioso: perspectivas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 1994.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso*. 9 ed. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

GALVÊAS, Maria de Fátima Pimentel Pereira. História da religião no Brasil: o Ensino Religioso e a catequese na sociedade brasileira. *UNITAS – Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, Vitória-ES, v. 5, n. 2, p. 745-756, 2017. Disponível em: <<http://twixar.me/92jK>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES Ana Maria; MUNIZ Tamiris Alves. A permanência da disciplina Ensino Religioso no currículo Escolar brasileiro. *Revista Teias*. Rio de Janeiro, v. 15. n. 39, 2014, p. 117-132. Disponível em: <<http://twixar.me/LtXK>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

GONZALEZ, Keila Patrícia; CARVALHO, Leonardo Chaves de. A trajetória histórica do Ensino Religioso na Escola Pública Brasileira: Discussões sobre as atuais configurações do Ensino Religioso no País. In: IX SCIENCULT, 2015, Paranaíba: MS. *Anais...* Dourados: UEMS, 2015. p. 01 – 14. Disponível em: <<http://twixar.me/J2jK>>. Acesso em: 05 set. 2018.

GOODSON, Ivor. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 1995.

GUTIÉRREZ, Francisco. *Educação como práxis política*. São Paulo: Summus, 1988.

JORGE, Wellington Junior; TERUYA, Teresa Kazuko; SOUZA, Izaque Pereira de. Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): possibilidades de desafios. In: 7º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação / 4º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação, 2017, p. 1-13. *Anais...* Canoas: PPGEDU, 2017. Disponível em: <encurtador.com.br/asxy7>. Acesso em: 23 ago. 2018.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. A presença do Ensino Religioso no contexto da educação. In: JUNQUEIRA, S.; WAGNER, R. (Orgs.). *O ensino religioso no Brasil*. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2011.

_____. *O desenvolvimento da experiência religiosa*. Petrópolis: Vozes, 1995.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. A formação do professor de Ensino Religioso: o impacto sobre a identidade de um componente curricular. *Revista Pistis & Praxis*, Teol. Pastor., Curitiba, v. 6, n. 2, p.587-609. 2014. Disponível em: <encurtador.com.br/qMPY6>. Acesso em: 02 nov. 2018.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; TEÓFILO, Débora Nascimento. Secularização e sua relação com o Ensino Religioso. *Teocomunicação*, v. 42, n. 1-6, 2012. Disponível em: <encurtador.com.br/ijBK5>. Acesso em: 08 de jun. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LEDESMA, Maria Rita Kaminski. *Evolução histórica da educação brasileira: 1549-2010*. Guarapuava: Unicentro, 2010.

LIKES, Sandra Mara. Responsabilidade civil por abandono afetivo. *Revista Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XVIII, n. 140, p. 1-8, 2015. Disponível em: <encurtador.com.br/hDST2>. Acesso em: 29 ago. 2018.

MARCOS, Wiliam Ramos. *Modelos de Ensino Religioso: contribuições das Ciências da Religião para a superação da confessionalidade*. 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <encurtador.com.br/puxzO>. Acesso em: 26 ago. 2018.

MENDES, Napoleão Marcos de Moura. O Ensino Religioso escolar e a construção da cidadania. In: II Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI. *Anais...* Piauí: UFPI, 2002, p. 1-18. Disponível em: <http://twixar.me/FtXK>. Acesso em: 13 out. 2018.

MIELE, Neide; POSSEBON, Fabrício. Ciências das Religiões: proposta pluralista na UFPB. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 403-431, 2009. Disponível em: <encurtador.com.br/cqyDX>. Acesso em: 12 out. 2018.

MONTEIRO, José Alberto. *O desenvolvimento pessoal e social: entre a lei e a cidadania*. Um estudo de caso. 2013. 299 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Porto, 2013. Disponível em: <<http://twixar.me/DtXK>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

MORAIS, Christianni Cardoso; OLIVEIRA, Cleide Cristina. Aulas régias, cobrança do subsídio literário e pagamento dos ordenados dos professores em Minas Gerais no período colonial. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 3, n. 1, p. 81-104. 2012. Disponível em: <encurtador.com.br/xEN01>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. *Currículo, conhecimento e cultura*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p. Disponível em: <encurtador.com.br/dy017>. Acesso: 12 set. 2018.

MUNIZ, Tamiris Alves. *A disciplina Ensino Religioso no Currículo Escolar Brasileiro: institucionalização e permanência*. 2014. 209 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiás. Disponível em: <encurtador.com.br/iosxQ>. Acesso em: 30 ago. 2018.

NACIF XAVIER, Libânia. O debate em torno da nacionalização do ensino na Era Vargas Educação. *Revista do Centro de Educação*, vol. 30, núm. 2, p. 105-120, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, 2005. Disponível em: <encurtador.com.br/hnoJL>. Acesso em: 12 ago. 2018.

PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007.

RAMOS, Fernanda Peres; NEVES, Marcos Cesar Danhoni; CORAZZA, Maria Júlia. A ciência moderna e as concepções contemporâneas em discursos de professores-pesquisadores: entre rupturas e a continuidade. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 10, n 1, p. 84-108, 2011. Disponível em: <encurtador.com.br/bhwCK>. Acesso em: 12 ago. 2018.

RIBEIRO, Angélica Ferreira; KLEBIS, Augusta Boa Sorte O.; BOSCOLI, Olga Maria de Andrade P. O diálogo e a tolerância no Ensino Religioso como fatores contribuintes para a cultura da paz. *Colloquium Humanarum*, v. 12, n. Especial, 2015, p. 1337-1345. Disponível em: <<http://twixar.me/TtXK>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

RIBEIRO, Antônio Lopes. O Ensino Religioso na pós-modernidade. *Encontros Teológicos*, v. 25, n. 1, 2010, p. 123-140. Disponível em: <encurtador.com.br/binVW>. Acesso em 12 jul. 2018.

RODRIGUES, Elisa. Questões Epistemológicas do Ensino Religioso: uma proposta a partir da Ciência da Religião. *Interações – Cultura e Comunidade*, Belo Horizonte, Brasil, v.8 n.14, p. 230-241, 2013. Disponível em: <<http://twixar.me/QsXK>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

RODRIGUES, José Raimundo; SANTOS, Juliana Pimentel. Do senso comum pedagógico à descoberta da cidadania fraterna: contribuições da filosofia da educação para a formação inicial do docente de ensino religioso. *Reflexus*, Revista de Teologia e Ciências das Religiões. v. 7, n.10, p. 11 – 25. 2013. Disponível em: <<http://twixar.me/CsXK>>. Acesso em: 12 out. 2018.

ROSITO, Margaréte May Berkenbrock. *Aulas Régias: Currículo, Carisma, Poder- um teatro clássico?*. 2002. 219 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: <<http://twixar.me/1tXK>>. Acesso em: 16. Nov. 2018.

SANTOS, Ana Maria dos. Ensino Religioso: uma abordagem sobre a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular. *UNITAS – Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, Vitória-ES, v. 5, n.2, p. 633-711. 2017. Disponível em: <encurtador.com.br/MQTW3>. Acesso em: 30 ago. 2018.

SANTOS, Silvana Fortaleza dos. *Ensino Religioso: uma perspectiva para a educação infantil e os anos iniciais*. Curitiba: Ibplex, 2009.

SAVIANI, Dermeval. *História das Ideias pedagógicas no Brasil*. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. *Educar*, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a11>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SILVA, Eunaide Monteiro de Almeida. *Escolas da rede municipal do Recife: o Ensino Religioso, os parâmetros curriculares nacionais e a religiosidade do/a professor/a*. 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Pernambuco, 2017. Disponível em: <<http://twixar.me/ntXK>>. Acesso em: 13 out. 2018.

SILVA, Gizelli de Jesus, et al. A construção da cidadania pela Responsabilidade Social da Escola Solidária. *Revista Digital Espacios*. v. 38. n. 10. p. 1-5, 2017. Maranhão. 2017. Disponível em: <encurtador.com.br/stFVZ>. Acesso em: 28 ago. 2018.

SILVA, Isaac Pinto da. Ensino religioso em sala de aula: contribuições à formação do aluno e à aprendizagem de valores. *Unitas – Revista Eletrônica de Ciências das Religiões*. Vitória-ES, v. 2, jul.-dez., 2014, p. 166-174. Disponível em: <encurtador.com.br/aklFW>. Acesso em: 12 ago. 2018.

SILVA, Marinilson. *Em Busca do Significado do Ser Professor do Ensino Religioso*. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2010.

SOUSA, Francisca Roseane Franco Ribeiro de. *Formação continuada de professores de ensino religioso: concepção do professor*. 2013. 216 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <encurtador.com.br/mtxCO>. Acesso em: 13 out. 2018.

SOUZA, Teresinha Felismina de. *O Ensino Religioso na escola pública em Boa Vista: uma contribuição epistemológica para a formação do cidadão e da cidadania*. 2015. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Boa Vista, 2015. Disponível em: <encurtador.com.br/flnNP>. Acesso em: 21 ago. 2018.

STIGAR, Robson. Um grande lobby a favor da presença do ensino religioso na atual lei de diretrizes e bases da educação nacional. *Revista Último Andar* (ISSN 1980-8305), n. 26, 2015, p. 88 – 124. Disponível em: <encurtador.com.br/btxI3>. Acesso em: 12 out. 2018.

TOMAZ, Loyana Christian de Lima; TOMAZ, Rozaine Aparecida Fontes. Laicidade e Religião: um percurso histórico da disciplina ensino religioso no Brasil. *Trilhas Pedagógicas*, v. 6, n. 6, p. 131-150, 2016. Disponível em: <encurtador.com.br/IDET9>. Acesso em: 08 jun. 2017.

TOMÉ, Dyeinne Cristina; QUADROS, Raquel dos Santos; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A educação feminina durante o Brasil colonial. In: Semana de Pedagogia da UEM. v. 1, n.1, 2012. *Anais...* Maringá: UEM, 2012, p. 1-12. Disponível em: <encurtador.com.br/eghDJ>. Acesso em: 16 nov. 2018.

VAZ, Fabiana Andréa Barbosa. História da educação e da escola brasileira: uma peça “encenada” em um “cenário político – econômico nacional?”. In: IX Jornada de HISTEDBR, Pará, 2010. *Anais...* Belém: UFPA, 2010, p. 1-25. Disponível em: <<http://twixar.me/KtXK>>. Acesso em: 16 nov. 2018

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado; RIBEIRO, Maria Luísa Santos; NORONHA, Olinda Maria. *História da educação: a escola no Brasil*. São Paulo: FTD, 1994.

ZANINI, Flávia Emília. *O olhar dos jesuítas sobre a cultura indígena – século XVI*. 2014. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2014. Disponível em: <<http://twixar.me/rpXK>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS/AS DISCENTES

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) aluno(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antonio Suelio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)	
Sexo:	
<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Idade	
<input type="checkbox"/> 12 anos	<input type="checkbox"/> 15 anos
<input type="checkbox"/> 13 anos	<input type="checkbox"/> 16 anos
<input type="checkbox"/> 14 anos	<input type="checkbox"/> 17 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

- 1 – Em sua religião é pregado o respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 2 – Nas aulas de Ensino Religioso você se sente incluído e representado?
 Sim Não
- 3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos demais estudantes você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?
 Sim Não
- 4 – Em seu ambiente familiar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 5 – Em seu ambiente escolar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 6 – Os professores de todas as disciplinas sempre respeitam a diversidade religiosa?
 Sim Não
- 7 – Alguma vez você já sofreu ofensa ou preconceito no ambiente escolar devido a sua religião?
 Sim Não
- 8 – Os seus colegas de escola o apoiam e incentivam quanto a sua escolha religiosa?
 Sim Não
- 9 – Já presenciou no ambiente escolar algo que possa significar uma não aceitação da diversidade religiosa?
 Sim Não
- 10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?
 Sim Não

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS/AS DOCENTES

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) professor(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antonio Suelio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Faixa Etária	
<input type="checkbox"/> Até 20 anos	<input type="checkbox"/> De 20 a 29 anos
<input type="checkbox"/> De 30 a 39 anos	<input type="checkbox"/> De 40 a 49 anos
<input type="checkbox"/> De 50 a 59 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

- 1 – Você aborda em suas aulas a importância do respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 2 – Já presenciou em sala de aula alguma ação ou manifestação verbal em que os alunos/as demonstram intolerância ou preconceito para com a religião do outro?
 Sim Não
- 3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?
 Sim Não
- 4 – Você recebe orientação pedagógica quanto à abordagem do tema diversidade religiosa em sua escola?
 Sim Não
- 5 – A direção escolar atua sistematicamente na capacitação dos/as professores/as no sentido de promover a diversidade religiosa?
 Sim Não
- 6 – A escola, em seu projeto pedagógico, possui apresenta com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa?
 Sim Não
- 7 – Quando você aborda o tema diversidade religiosa entre os alunos, é possível observar interesse e participação nas discussões?
 Sim Não
- 8 – Os seus colegas professores/as demonstram interesse em participar de ações que promovam a diversidade religiosa?
 Sim Não
- 9 – Religião para você é um tema fácil de abordar?
 Sim Não
- 10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?
 Sim Não

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa: A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL ZAIRA MANHAES DE ANDRADE

Pesquisador Responsável: Antônio Suélio Rodrigues Paiva

Telefone de contato: (27) 996897040

email: sueliopaiva@hotmail.com

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa coordenada pelo pesquisador acima mencionado. O objetivo da pesquisa é analisar a diversidade religiosa dos/as discentes da instituição acima identificada com a finalidade de indicar se a identidade religiosa dos/as discentes afeta a construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Você autoriza o pesquisador a utilizar os resultados do estudo para publicações diversas, mas seu nome ou identificação não serão revelados. Não haverá remuneração ou ajuda de custo para sua participação na pesquisa. Quaisquer dúvidas que você tiver em relação à pesquisa ou à sua participação, antes ou depois do consentimento, serão respondidas pelo pesquisador acima mencionados e/ou pelo professor orientador Julio Cezar de Paula Brotto, da Faculdade Unida de Vitória

Declaro que recebi as devidas explicações sobre a pesquisa, inclusive que posso retirar o meu consentimento e interromper minha participação a qualquer tempo. Assumo o compromisso de participar da pesquisa por livre e espontânea vontade.

Grau de parentesco do responsável legal com o participante da pesquisa:

_____.

Assinatura do Responsável Legal do participante da pesquisa
Identidade ou CPF

Assinatura do pesquisador responsável
Identidade ou CPF

ANEXOS

ANEXO A - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA
REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu, Jaqueline Fiorentini Ferreira Sperandio responsável pelo(a) EEEFM ZAIRA MANHAES DE ANDRADE autorizo a realização da pesquisa intitulada A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL ZAIRA MANHAES DE ANDRADE a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador Antônio Suélio Rodrigues Paiva, e DECLARO que esta instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa.

Esta pesquisa será desenvolvida com sob a coordenação do profº Julio Cezar de Paula Brotto, da Faculdade Unidas de Vitória para o curso de Mestrado.

Vitória, 19 de fevereiro de 2018.

Assinatura: _____

Jaqueline Fiorentini Ferreira Sperandio

Jaqueline Fiorentini F. Sperandio
Diretora Escolar
Port. n° 978-S de 08/08/2017

EEEFM "Zaira Manhães de Andrade"
Port. N° 1789 de 08/02/83 Public no
D O de 10/02/83
Port. N° 039-R de 24/03/09
Res CEE n° 27/86 de 09/05/86
Rua 15 Quadra 12, s/n° Nova Rosa
da Penha | Cariacica-ES
CEP 29157-028 Tel (27) 3254-2583

ANEXO B: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS/AS DISCENTES

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) aluno(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antonio Suelio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Idade	
<input type="checkbox"/> 12 anos	<input type="checkbox"/> 15 anos
<input checked="" type="checkbox"/> 13 anos	<input type="checkbox"/> 16 anos
<input type="checkbox"/> 14 anos	<input type="checkbox"/> 17 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

- 1 – Em sua religião é pregado o respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 2 – Nas aulas de Ensino Religioso você se sente incluído e representado?
 Sim Não
- 3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos demais estudantes você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?
 Sim Não
- 4 – Em seu ambiente familiar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 5 – Em seu ambiente escolar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 6 – Os professores de todas as disciplinas sempre respeitam a diversidade religiosa?
 Sim Não
- 7 – Alguma vez você já sofreu ofensa ou preconceito no ambiente escolar devido a sua religião?
 Sim Não
- 8 – Os seus colegas de escola o apoiam e incentivam quanto a sua escolha religiosa?
 Sim Não
- 9 – Já presenciou no ambiente escolar algo que possa significar uma não aceitação da diversidade religiosa?
 Sim Não
- 10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?
 Sim Não

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) aluno(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antonio Suelio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Idade	
<input type="checkbox"/> 12 anos	<input checked="" type="checkbox"/> 15 anos
<input type="checkbox"/> 13 anos	<input type="checkbox"/> 16 anos
<input type="checkbox"/> 14 anos	<input type="checkbox"/> 17 anos
Renda Familiar	
<input checked="" type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

- 1 – Em sua religião é pregado o respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 2 – Nas aulas de Ensino Religioso você se sente incluído e representado?
 Sim Não
- 3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos demais estudantes você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?
 Sim Não
- 4 – Em seu ambiente familiar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 5 – Em seu ambiente escolar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 6 – Os professores de todas as disciplinas sempre respeitam a diversidade religiosa?
 Sim Não
- 7 – Alguma vez você já sofreu ofensa ou preconceito no ambiente escolar devido a sua religião?
 Sim Não
- 8 – Os seus colegas de escola o apoiam e incentivam quanto a sua escolha religiosa?
 Sim Não
- 9 – Já presenciou no ambiente escolar algo que possa significar uma não aceitação da diversidade religiosa?
 Sim Não
- 10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?
 Sim Não

1

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) aluno(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antonio Suelio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Idade	
<input type="checkbox"/> 12 anos	<input checked="" type="checkbox"/> 15 anos
<input type="checkbox"/> 13 anos	<input type="checkbox"/> 16 anos
<input type="checkbox"/> 14 anos	<input type="checkbox"/> 17 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

1 – Em sua religião é pregado o respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

2 – Nas aulas de Ensino Religioso você se sente incluído e representado?

Sim Não

3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos demais estudantes você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?

Sim Não

4 – Em seu ambiente familiar há respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

5 – Em seu ambiente escolar há respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

6 – Os professores de todas as disciplinas sempre respeitam a diversidade religiosa?

Sim Não

7 – Alguma vez você já sofreu ofensa ou preconceito no ambiente escolar devido a sua religião?

Sim Não

8 – Os seus colegas de escola o apoiam e incentivam quanto a sua escolha religiosa?

Sim Não

9 – Já presenciou no ambiente escolar algo que possa significar uma não aceitação da diversidade religiosa?

Sim Não

10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?

Sim Não

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) aluno(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antonio Suelio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Idade	
<input type="checkbox"/> 12 anos	<input checked="" type="checkbox"/> 15 anos
<input type="checkbox"/> 13 anos	<input type="checkbox"/> 16 anos
<input type="checkbox"/> 14 anos	<input type="checkbox"/> 17 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

- 1 – Em sua religião é pregado o respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 2 – Nas aulas de Ensino Religioso você se sente incluído e representado?
 Sim Não
- 3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos demais estudantes você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?
 Sim Não
- 4 – Em seu ambiente familiar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 5 – Em seu ambiente escolar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 6 – Os professores de todas as disciplinas sempre respeitam a diversidade religiosa?
 Sim Não
- 7 – Alguma vez você já sofreu ofensa ou preconceito no ambiente escolar devido a sua religião?
 Sim Não
- 8 – Os seus colegas de escola o apoiam e incentivam quanto a sua escolha religiosa?
 Sim Não
- 9 – Já presenciou no ambiente escolar algo que possa significar uma não aceitação da diversidade religiosa?
 Sim Não
- 10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?
 Sim Não

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) aluno(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antonio Suelio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Idade	
<input type="checkbox"/> 12 anos	<input type="checkbox"/> 15 anos
<input checked="" type="checkbox"/> 13 anos	<input type="checkbox"/> 16 anos
<input type="checkbox"/> 14 anos	<input type="checkbox"/> 17 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

- 1 – Em sua religião é pregado o respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 2 – Nas aulas de Ensino Religioso você se sente incluído e representado?
 Sim Não
- 3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos demais estudantes você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?
 Sim Não
- 4 – Em seu ambiente familiar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 5 – Em seu ambiente escolar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 6 – Os professores de todas as disciplinas sempre respeitam a diversidade religiosa?
 Sim Não
- 7 – Alguma vez você já sofreu ofensa ou preconceito no ambiente escolar devido a sua religião?
 Sim Não
- 8 – Os seus colegas de escola o apoiam e incentivam quanto a sua escolha religiosa?
 Sim Não
- 9 – Já presenciou no ambiente escolar algo que possa significar uma não aceitação da diversidade religiosa?
 Sim Não
- 10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?
 Sim Não

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) aluno(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antonio Suelio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Idade	
<input type="checkbox"/> 12 anos	<input type="checkbox"/> 15 anos
<input checked="" type="checkbox"/> 13 anos	<input type="checkbox"/> 16 anos
<input type="checkbox"/> 14 anos	<input type="checkbox"/> 17 anos
Renda Familiar	
<input checked="" type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

- 1 – Em sua religião é pregado o respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 2 – Nas aulas de Ensino Religioso você se sente incluído e representado?
 Sim Não
- 3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos demais estudantes você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?
 Sim Não
- 4 – Em seu ambiente familiar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 5 – Em seu ambiente escolar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 6 – Os professores de todas as disciplinas sempre respeitam a diversidade religiosa?
 Sim Não
- 7 – Alguma vez você já sofreu ofensa ou preconceito no ambiente escolar devido a sua religião?
 Sim Não
- 8 – Os seus colegas de escola o apoiam e incentivam quanto a sua escolha religiosa?
 Sim Não
- 9 – Já presenciou no ambiente escolar algo que possa significar uma não aceitação da diversidade religiosa?
 Sim Não
- 10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?
 Sim Não

1

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) aluno(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antonio Suelio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Idade	
<input type="checkbox"/> 12 anos	<input type="checkbox"/> 15 anos
<input type="checkbox"/> 13 anos	<input type="checkbox"/> 16 anos
<input checked="" type="checkbox"/> 14 anos	<input type="checkbox"/> 17 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

1 – Em sua religião é pregado o respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

2 – Nas aulas de Ensino Religioso você se sente incluído e representado?

Sim Não

3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos demais estudantes você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?

Sim Não

4 – Em seu ambiente familiar há respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

5 – Em seu ambiente escolar há respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

6 – Os professores de todas as disciplinas sempre respeitam a diversidade religiosa?

Sim Não

7 – Alguma vez você já sofreu ofensa ou preconceito no ambiente escolar devido a sua religião?

Sim Não

8 – Os seus colegas de escola o apoiam e incentivam quanto a sua escolha religiosa?

Sim Não

9 – Já presenciou no ambiente escolar algo que possa significar uma não aceitação da diversidade religiosa?

Sim Não

10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?

Sim Não

1

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) aluno(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antonio Suelio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Idade	
<input type="checkbox"/> 12 anos	<input type="checkbox"/> 15 anos
<input checked="" type="checkbox"/> 13 anos	<input type="checkbox"/> 16 anos
<input type="checkbox"/> 14 anos	<input type="checkbox"/> 17 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

- 1 – Em sua religião é pregado o respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 2 – Nas aulas de Ensino Religioso você se sente incluído e representado?
 Sim Não
- 3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos demais estudantes você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?
 Sim Não
- 4 – Em seu ambiente familiar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 5 – Em seu ambiente escolar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 6 – Os professores de todas as disciplinas sempre respeitam a diversidade religiosa?
 Sim Não
- 7 – Alguma vez você já sofreu ofensa ou preconceito no ambiente escolar devido a sua religião?
 Sim Não
- 8 – Os seus colegas de escola o apoiam e incentivam quanto a sua escolha religiosa?
 Sim Não
- 9 – Já presenciou no ambiente escolar algo que possa significar uma não aceitação da diversidade religiosa?
 Sim Não
- 10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?
 Sim Não

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) aluno(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antonio Suelio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Idade	
<input type="checkbox"/> 12 anos	<input checked="" type="checkbox"/> 15 anos
<input type="checkbox"/> 13 anos	<input type="checkbox"/> 16 anos
<input type="checkbox"/> 14 anos	<input type="checkbox"/> 17 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

1 – Em sua religião é pregado o respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

2 – Nas aulas de Ensino Religioso você se sente incluído e representado?

Sim Não

3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos demais estudantes você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?

Sim Não

4 – Em seu ambiente familiar há respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

5 – Em seu ambiente escolar há respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

6 – Os professores de todas as disciplinas sempre respeitam a diversidade religiosa?

Sim Não

7 – Alguma vez você já sofreu ofensa ou preconceito no ambiente escolar devido a sua religião?

Sim Não

8 – Os seus colegas de escola o apoiam e incentivam quanto a sua escolha religiosa?

Sim Não

9 – Já presenciou no ambiente escolar algo que possa significar uma não aceitação da diversidade religiosa?

Sim Não

10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?

Sim Não

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) aluno(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antonio Suelio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Idade	
<input checked="" type="checkbox"/> 12 anos	<input type="checkbox"/> 15 anos
<input type="checkbox"/> 13 anos	<input type="checkbox"/> 16 anos
<input type="checkbox"/> 14 anos	<input type="checkbox"/> 17 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

- 1 – Em sua religião é pregado o respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 2 – Nas aulas de Ensino Religioso você se sente incluído e representado?
 Sim Não
- 3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos demais estudantes você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?
 Sim Não
- 4 – Em seu ambiente familiar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 5 – Em seu ambiente escolar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 6 – Os professores de todas as disciplinas sempre respeitam a diversidade religiosa?
 Sim Não
- 7 – Alguma vez você já sofreu ofensa ou preconceito no ambiente escolar devido a sua religião?
 Sim Não
- 8 – Os seus colegas de escola o apoiam e incentivam quanto a sua escolha religiosa?
 Sim Não
- 9 – Já presenciou no ambiente escolar algo que possa significar uma não aceitação da diversidade religiosa?
 Sim Não
- 10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?
 Sim Não

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) aluno(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antonio Suelio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Idade	
<input type="checkbox"/> 12 anos	<input checked="" type="checkbox"/> 15 anos
<input type="checkbox"/> 13 anos	<input type="checkbox"/> 16 anos
<input type="checkbox"/> 14 anos	<input type="checkbox"/> 17 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

- 1 – Em sua religião é pregado o respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 2 – Nas aulas de Ensino Religioso você se sente incluído e representado?
 Sim Não
- 3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos demais estudantes você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?
 Sim Não
- 4 – Em seu ambiente familiar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 5 – Em seu ambiente escolar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 6 – Os professores de todas as disciplinas sempre respeitam a diversidade religiosa?
 Sim Não
- 7 – Alguma vez você já sofreu ofensa ou preconceito no ambiente escolar devido a sua religião?
 Sim Não
- 8 – Os seus colegas de escola o apoiam e incentivam quanto a sua escolha religiosa?
 Sim Não
- 9 – Já presenciou no ambiente escolar algo que possa significar uma não aceitação da diversidade religiosa?
 Sim Não
- 10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?
 Sim Não

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) aluno(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antonio Suelio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Idade	
<input checked="" type="checkbox"/> 12 anos	<input type="checkbox"/> 15 anos
<input type="checkbox"/> 13 anos	<input type="checkbox"/> 16 anos
<input type="checkbox"/> 14 anos	<input type="checkbox"/> 17 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

- 1 – Em sua religião é pregado o respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 2 – Nas aulas de Ensino Religioso você se sente incluído e representado?
 Sim Não
- 3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos demais estudantes você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?
 Sim Não
- 4 – Em seu ambiente familiar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 5 – Em seu ambiente escolar há respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não
- 6 – Os professores de todas as disciplinas sempre respeitam a diversidade religiosa?
 Sim Não
- 7 – Alguma vez você já sofreu ofensa ou preconceito no ambiente escolar devido a sua religião?
 Sim Não
- 8 – Os seus colegas de escola o apoiam e incentivam quanto a sua escolha religiosa?
 Sim Não
- 9 – Já presenciou no ambiente escolar algo que possa significar uma não aceitação da diversidade religiosa?
 Sim Não
- 10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?
 Sim Não

ANEXO C: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS/AS DOCENTES

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) professor(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antônio Suélio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)	
Sexo:	
<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Faixa Etária	
<input type="checkbox"/> Até 20 anos	<input type="checkbox"/> De 20 a 29 anos
<input type="checkbox"/> De 30 a 39 anos	<input checked="" type="checkbox"/> De 40 a 49 anos
<input type="checkbox"/> De 50 a 59 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

1 – Você aborda em suas aulas a importância do respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

2 – Já presenciou em sala de aula alguma ação ou manifestação verbal em que os alunos/as demonstram intolerância ou preconceito para com a religião do outro?

Sim Não

3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?

Sim Não

4 – Você recebe orientação pedagógica quanto à abordagem do tema diversidade religiosa em sua escola?

Sim Não

5 – A direção escolar atua sistematicamente na capacitação dos/as professores/as no sentido de promover a diversidade religiosa?

Sim Não

6 – A escola, em seu projeto pedagógico, possui apresenta com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa?

Sim Não

7 – Quando você aborda o tema diversidade religiosa entre os alunos, é possível observar interesse e participação nas discussões?

Sim Não

8 – Os seus colegas professores/as demonstram interesse em participar de ações que promovam a diversidade religiosa?

Sim Não

9 – Religião para você é um tema fácil de abordar?

Sim Não

10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?

Sim Não

1

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) professor(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antônio Suélio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)	
Sexo:	
<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Faixa Etária	
<input type="checkbox"/> Até 20 anos	<input type="checkbox"/> De 20 a 29 anos
<input type="checkbox"/> De 30 a 39 anos	<input type="checkbox"/> De 40 a 49 anos
<input checked="" type="checkbox"/> De 50 a 59 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input checked="" type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

1 – Você aborda em suas aulas a importância do respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

2 – Já presenciou em sala de aula alguma ação ou manifestação verbal em que os alunos/as demonstram intolerância ou preconceito para com a religião do outro?

Sim Não

3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?

Sim Não

4 – Você recebe orientação pedagógica quanto à abordagem do tema diversidade religiosa em sua escola?

Sim Não

5 – A direção escolar atua sistematicamente na capacitação dos/as professores/as no sentido de promover a diversidade religiosa?

Sim Não

6 – A escola, em seu projeto pedagógico, possui apresenta com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa?

Sim Não

7 – Quando você aborda o tema diversidade religiosa entre os alunos, é possível observar interesse e participação nas discussões?

Sim Não

8 – Os seus colegas professores/as demonstram interesse em participar de ações que promovam a diversidade religiosa?

Sim Não

9 – Religião para você é um tema fácil de abordar?

Sim Não

10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?

Sim Não

1

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) professor(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antônio Suélio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Faixa Etária	
<input type="checkbox"/> Até 20 anos	<input type="checkbox"/> De 20 a 29 anos
<input type="checkbox"/> De 30 a 39 anos	<input type="checkbox"/> De 40 a 49 anos
<input checked="" type="checkbox"/> De 50 a 59 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

1 – Você aborda em suas aulas a importância do respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

2 – Já presenciou em sala de aula alguma ação ou manifestação verbal em que os alunos/as demonstram intolerância ou preconceito para com a religião do outro?

Sim Não

3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?

Sim Não

4 – Você recebe orientação pedagógica quanto à abordagem do tema diversidade religiosa em sua escola?

Sim Não

5 – A direção escolar atua sistematicamente na capacitação dos/as professores/as no sentido de promover a diversidade religiosa?

Sim Não

6 – A escola, em seu projeto pedagógico, possui apresenta com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa?

Sim Não

7 – Quando você aborda o tema diversidade religiosa entre os alunos, é possível observar interesse e participação nas discussões?

Sim Não

8 – Os seus colegas professores/as demonstram interesse em participar de ações que promovam a diversidade religiosa?

Sim Não

9 – Religião para você é um tema fácil de abordar?

Sim Não

10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?

Sim Não

1

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) professor(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antônio Suélio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Faixa Etária	
<input type="checkbox"/> Até 20 anos	<input type="checkbox"/> De 20 a 29 anos
<input checked="" type="checkbox"/> De 30 a 39 anos	<input type="checkbox"/> De 40 a 49 anos
<input type="checkbox"/> De 50 a 59 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

1 – Você aborda em suas aulas a importância do respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

2 – Já presenciou em sala de aula alguma ação ou manifestação verbal em que os alunos/as demonstram intolerância ou preconceito para com a religião do outro?

Sim Não

3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?

Sim Não

4 – Você recebe orientação pedagógica quanto à abordagem do tema diversidade religiosa em sua escola?

Sim Não

5 – A direção escolar atua sistematicamente na capacitação dos/as professores/as no sentido de promover a diversidade religiosa?

Sim Não

6 – A escola, em seu projeto pedagógico, possui apresenta com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa?

Sim Não

7 – Quando você aborda o tema diversidade religiosa entre os alunos, é possível observar interesse e participação nas discussões?

Sim Não

8 – Os seus colegas professores/as demonstram interesse em participar de ações que promovam a diversidade religiosa?

Sim Não

9 – Religião para você é um tema fácil de abordar?

Sim Não

10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?

Sim Não

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) professor(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antônio Suélio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)	
Sexo:	
<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Faixa Etária	
<input type="checkbox"/> Até 20 anos	<input type="checkbox"/> De 20 a 29 anos
<input type="checkbox"/> De 30 a 39 anos	<input type="checkbox"/> De 40 a 49 anos
<input checked="" type="checkbox"/> De 50 a 59 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input checked="" type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

1 – Você aborda em suas aulas a importância do respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

2 – Já presenciou em sala de aula alguma ação ou manifestação verbal em que os alunos/as demonstram intolerância ou preconceito para com a religião do outro?

Sim Não

3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?

Sim Não

4 – Você recebe orientação pedagógica quanto à abordagem do tema diversidade religiosa em sua escola?

Sim Não

5 – A direção escolar atua sistematicamente na capacitação dos/as professores/as no sentido de promover a diversidade religiosa?

Sim Não

6 – A escola, em seu projeto pedagógico, possui/apresenta com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa?

Sim Não

7 – Quando você aborda o tema diversidade religiosa entre os alunos, é possível observar interesse e participação nas discussões?

Sim Não

8 – Os seus colegas professores/as demonstram interesse em participar de ações que promovam a diversidade religiosa?

Sim Não

9 – Religião para você é um tema fácil de abordar?

Sim Não

10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?

Sim Não

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) professor(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antônio Suélio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestímosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Faixa Etária	
<input type="checkbox"/> Até 20 anos	<input checked="" type="checkbox"/> De 20 a 29 anos
<input type="checkbox"/> De 30 a 39 anos	<input type="checkbox"/> De 40 a 49 anos
<input type="checkbox"/> De 50 a 59 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

1 – Você aborda em suas aulas a importância do respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

2 – Já presenciou em sala de aula alguma ação ou manifestação verbal em que os alunos/as demonstram intolerância ou preconceito para com a religião do outro?

Sim Não

3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?

Sim Não

4 – Você recebe orientação pedagógica quanto à abordagem do tema diversidade religiosa em sua escola?

Sim Não

5 – A direção escolar atua sistematicamente na capacitação dos/as professores/as no sentido de promover a diversidade religiosa?

Sim Não

6 – A escola, em seu projeto pedagógico, possui apresenta com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa?

Sim Não

7 – Quando você aborda o tema diversidade religiosa entre os alunos, é possível observar interesse e participação nas discussões?

Sim Não

8 – Os seus colegas professores/as demonstram interesse em participar de ações que promovam a diversidade religiosa?

Sim Não

9 – Religião para você é um tema fácil de abordar?

Sim Não

10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?

Sim Não

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) professor(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antônio Suélio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Faixa Etária	
<input type="checkbox"/> Até 20 anos	<input type="checkbox"/> De 20 a 29 anos
<input type="checkbox"/> De 30 a 39 anos	<input checked="" type="checkbox"/> De 40 a 49 anos
<input type="checkbox"/> De 50 a 59 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

1 – Você aborda em suas aulas a importância do respeito à diversidade religiosa?
 Sim Não

2 – Já presenciou em sala de aula alguma ação ou manifestação verbal em que os alunos/as demonstram intolerância ou preconceito para com a religião do outro?
 Sim Não

3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?
 Sim Não

4 – Você recebe orientação pedagógica quanto à abordagem do tema diversidade religiosa em sua escola?
 Sim Não

5 – A direção escolar atua sistematicamente na capacitação dos/as professores/as no sentido de promover a diversidade religiosa?
 Sim Não

6 – A escola, em seu projeto pedagógico, possui apresenta com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa?
 Sim Não

7 – Quando você aborda o tema diversidade religiosa entre os alunos, é possível observar interesse e participação nas discussões?
 Sim Não

8 – Os seus colegas professores/as demonstram interesse em participar de ações que promovam a diversidade religiosa?
 Sim Não

9 – Religião para você é um tema fácil de abordar?
 Sim Não

10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?
 Sim Não

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) professor(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antônio Suélio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)	
Sexo:	
<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Faixa Etária	
<input type="checkbox"/> Até 20 anos	<input type="checkbox"/> De 20 a 29 anos
<input type="checkbox"/> De 30 a 39 anos	<input checked="" type="checkbox"/> De 40 a 49 anos
<input type="checkbox"/> De 50 a 59 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

1 – Você aborda em suas aulas a importância do respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

2 – Já presenciou em sala de aula alguma ação ou manifestação verbal em que os alunos/as demonstram intolerância ou preconceito para com a religião do outro?

Sim Não

3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?

Sim Não

4 – Você recebe orientação pedagógica quanto à abordagem do tema diversidade religiosa em sua escola?

Sim Não

5 – A direção escolar atua sistematicamente na capacitação dos/as professores/as no sentido de promover a diversidade religiosa?

Sim Não

6 – A escola, em seu projeto pedagógico, possui apresenta com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa?

Sim Não

7 – Quando você aborda o tema diversidade religiosa entre os alunos, é possível observar interesse e participação nas discussões?

Sim Não

8 – Os seus colegas professores/as demonstram interesse em participar de ações que promovam a diversidade religiosa?

Sim Não

9 – Religião para você é um tema fácil de abordar?

Sim Não

10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?

Sim Não

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) professor(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antônio Suélio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos:

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)	
Sexo:	
<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Faixa Etária	
<input type="checkbox"/> Até 20 anos	<input type="checkbox"/> De 20 a 29 anos
<input type="checkbox"/> De 30 a 39 anos	<input checked="" type="checkbox"/> De 40 a 49 anos
<input type="checkbox"/> De 50 a 59 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

1 – Você aborda em suas aulas a importância do respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

2 – Já presenciou em sala de aula alguma ação ou manifestação verbal em que os alunos/as demonstram intolerância ou preconceito para com a religião do outro?

Sim Não

3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?

Sim Não

4 – Você recebe orientação pedagógica quanto à abordagem do tema diversidade religiosa em sua escola?

Sim Não

5 – A direção escolar atua sistematicamente na capacitação dos/as professores/as no sentido de promover a diversidade religiosa?

Sim Não

6 – A escola, em seu projeto pedagógico, possui apresenta com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa?

Sim Não

7 – Quando você aborda o tema diversidade religiosa entre os alunos, é possível observar interesse e participação nas discussões?

Sim Não

8 – Os seus colegas professores/as demonstram interesse em participar de ações que promovam a diversidade religiosa?

Sim Não

9 – Religião para você é um tema fácil de abordar?

Sim Não

10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?

Sim Não

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) professor(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antônio Suélio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Faixa Etária	
<input type="checkbox"/> Até 20 anos	<input checked="" type="checkbox"/> De 20 a 29 anos
<input type="checkbox"/> De 30 a 39 anos	<input type="checkbox"/> De 40 a 49 anos
<input type="checkbox"/> De 50 a 59 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

1 – Você aborda em suas aulas a importância do respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

2 – Já presenciou em sala de aula alguma ação ou manifestação verbal em que os alunos/as demonstram intolerância ou preconceito para com a religião do outro?

Sim Não

3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?

Sim Não

4 – Você recebe orientação pedagógica quanto à abordagem do tema diversidade religiosa em sua escola?

Sim Não

5 – A direção escolar atua sistematicamente na capacitação dos/as professores/as no sentido de promover a diversidade religiosa?

Sim Não

6 – A escola, em seu projeto pedagógico, possui apresenta com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa?

Sim Não

7 – Quando você aborda o tema diversidade religiosa entre os alunos, é possível observar interesse e participação nas discussões?

Sim Não

8 – Os seus colegas professores/as demonstram interesse em participar de ações que promovam a diversidade religiosa?

Sim Não

9 – Religião para você é um tema fácil de abordar?

Sim Não

10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?

Sim Não

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) professor(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antônio Suélio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Faixa Etária	
<input type="checkbox"/> Até 20 anos	<input type="checkbox"/> De 20 a 29 anos
<input type="checkbox"/> De 30 a 39 anos	<input type="checkbox"/> De 40 a 49 anos
<input checked="" type="checkbox"/> De 50 a 59 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input checked="" type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

1 – Você aborda em suas aulas a importância do respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

2 – Já presenciou em sala de aula alguma ação ou manifestação verbal em que os alunos/as demonstram intolerância ou preconceito para com a religião do outro?

Sim Não

3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?

Sim Não

4 – Você recebe orientação pedagógica quanto à abordagem do tema diversidade religiosa em sua escola?

Sim Não

5 – A direção escolar atua sistematicamente na capacitação dos/as professores/as no sentido de promover a diversidade religiosa?

Sim Não

6 – A escola, em seu projeto pedagógico, possui apresenta com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa?

Sim Não

7 – Quando você aborda o tema diversidade religiosa entre os alunos, é possível observar interesse e participação nas discussões?

Sim Não

8 – Os seus colegas professores/as demonstram interesse em participar de ações que promovam a diversidade religiosa?

Sim Não

9 – Religião para você é um tema fácil de abordar?

Sim Não

10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?

Sim Não

1

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) professor(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antônio Suélio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Faixa Etária	
<input type="checkbox"/> Até 20 anos	<input type="checkbox"/> De 20 a 29 anos
<input checked="" type="checkbox"/> De 30 a 39 anos	<input type="checkbox"/> De 40 a 49 anos
<input type="checkbox"/> De 50 a 59 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

1 – Você aborda em suas aulas a importância do respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

2 – Já presenciou em sala de aula alguma ação ou manifestação verbal em que os alunos/as demonstram intolerância ou preconceito para com a religião do outro?

Sim Não

3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?

Sim Não

4 – Você recebe orientação pedagógica quanto à abordagem do tema diversidade religiosa em sua escola?

Sim Não

5 – A direção escolar atua sistematicamente na capacitação dos/as professores/as no sentido de promover a diversidade religiosa?

Sim Não

6 – A escola, em seu projeto pedagógico, possui apresenta com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa?

Sim Não

7 – Quando você aborda o tema diversidade religiosa entre os alunos, é possível observar interesse e participação nas discussões?

Sim Não

8 – Os seus colegas professores/as demonstram interesse em participar de ações que promovam a diversidade religiosa?

Sim Não

9 – Religião para você é um tema fácil de abordar?

Sim Não

10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?

Sim Não

1

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO PROFISSIONAL

Prezado(a) professor(a),

O presente questionário será utilizado para a coleta de dados para a elaboração da Dissertação de Mestrado de Antônio Suélio Rodrigues Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. O objetivo geral é colher dados que auxiliem a identificar e compreender os aspectos da diversidade religiosa e a influência dos mesmos na não construção de uma escola fraterna, cidadã e solidária. Ao responder o questionário, você estará contribuindo significativamente para o sucesso de nosso estudo. Destacamos que não é necessário se identificar.

Diante da sua prestimosa colaboração, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Bloco 1 – Caracterização do(a) Entrevistado(a)

Sexo:	
<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Faixa Etária	
<input type="checkbox"/> Até 20 anos	<input type="checkbox"/> De 20 a 29 anos
<input checked="" type="checkbox"/> De 30 a 39 anos	<input type="checkbox"/> De 40 a 49 anos
<input type="checkbox"/> De 50 a 59 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
Renda Familiar	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos
<input checked="" type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos

Bloco 2 – Questões objetivas - perfil do entrevistado

1 – Você aborda em suas aulas a importância do respeito à diversidade religiosa?

Sim Não

2 – Já presenciou em sala de aula alguma ação ou manifestação verbal em que os alunos/as demonstram intolerância ou preconceito para com a religião do outro?

Sim Não

3 – Apesar de seguir uma denominação religiosa diferente dos estudantes, você procura agir com respeito à opção religiosa do próximo?

Sim Não

4 – Você recebe orientação pedagógica quanto à abordagem do tema diversidade religiosa em sua escola?

Sim Não

5 – A direção escolar atua sistematicamente na capacitação dos/as professores/as no sentido de promover a diversidade religiosa?

Sim Não

6 – A escola, em seu projeto pedagógico, possui apresenta com clareza a abordagem sobre a diversidade religiosa?

Sim Não

7 – Quando você aborda o tema diversidade religiosa entre os alunos, é possível observar interesse e participação nas discussões?

Sim Não

8 – Os seus colegas professores/as demonstram interesse em participar de ações que promovam a diversidade religiosa?

Sim Não

9 – Religião para você é um tema fácil de abordar?

Sim Não

10 – Você convive sem restrições com outras pessoas de diferentes religiões?

Sim Não